

VOCABULÁRIO CONTROLADO PARA ARTES DO ESPETÁCULO DESCRITORES

ABOLICAO DA ESCRAVATURA

RT Escravidão

ACAO CULTURAL

ACAO DRAMATICA

SN Seqüência e ritmo dos acontecimentos numa peça.

UF Ação teatral

ACAO EDUCATIVA

ACAO TEATRAL

USE Ação dramática

ACERVO

SN Conjunto de obras, objetos ou espécimes que integram o patrimônio de um museu, biblioteca, instituição cultural, etc. Quando se tratar de acervo de determinada instituição, dar entrada pelo nome da mesma.

UF Coleção

RT Arquivo

RT Fílmoteca

ACETATO

BT Suporte

ACORDO CULTURAL

SN Conjunto de ações no âmbito diplomático, entre dois países. (Aurélio)

UF Convênio cultural

RT Intercâmbio cultural

ACROBACIA

NT Equilibrismo

RT Circo

ACROBATA

BT Profissional

ACTOR'S STUDIO

SN Laboratório teatral nova-iorquino, lugar de formação, de reflexão e de reunião de atores, onde é aplicado o método Lee Strasberg, livremente inspirado no Sistema de Stanislavski.

RT Sistema de Strasberg

ACUSTICA

SN Qualidade de um espaço arquitetônico sob o aspecto das condições de propagação do som. (Aurélio)

RT Arquitetura

RT Cinemas

RT Som

RT Teatros

ADAPTACAO

SN Usado para documentos que tratam da adaptação de obras de uma expressão artística para outra. Pode também ser usado como subdivisão de forma, coordenado com os autores ou as obras originais.

ADERECISTA

BT Profissional

ADERECO

UF Objeto de cena

BT Cenografia

BT Vestuário

NT Jóia

ADMINISTRACAO

SN Usado para obras que tratam da administração das casas de espetáculo e/ou administração dos próprios espetáculos.

RT Cinemas

RT Teatros

ADOLESCENCIA

USE Juventude

ADULTERIO

UF Traição conjugal

AFRO-AMERICANO

USE Afro-descendente, mais o descritor geográfico - Estados Unidos

AFRO-BRASILEIRO

USE Afro-descendente, mais o descritor geográfico - Brasil

AFRO-CANADENSE

USE O descritor Afro-descendente, mais o descritor geográfico - Canadá

AFRO-DESCENDENTE

RT Negritude

RT Negro

AFROCENTRISMO

AGENCIA

SN Empresa que representa os atores, figurantes, músicos, apresentadores e artistas de modo geral junto às empresas produtoras. (Rabaça e Barbosa)

AGENCIA DE PUBLICIDADE

AGENTE

SN Profissional que representa e empresaria os atores, figurantes, músicos, apresentadores e artistas de modo geral junto às empresas produtoras. (Rabaça e Barbosa)

AIDS

AIKIDO

BT Arte marcial

ALBUM DE FIGURINHAS

SN Usado para documentos que tratam dos próprios álbuns. Quando houver um tema específico representado pelo álbum, dar entrada pelo tema coordenado com a subdivisão de forma Álbum de figurinhas.

ALBUMINA

BT Emulsão

ALEGORIA

SN Ficção que representa uma coisa para dar idéia de outra. Sequência de metáforas que significam uma coisa nas palavras e outra no sentido. (Aurélio)

RT Metáfora

ALEGORIA CARNAVALESCA

SN Termo nativo do carnaval carioca, mas que pode ser encontrado em outros carnavais ou festas, como o Boi-Bumbá de Parintins, que designa uma categoria de objetos cuja natureza e destino é ritual. Trata-se de um tipo de objeto feito para ser vivido e integralmente consumido nesse ato. (Cadernos de Antropologia e Imagem, n.2, p.31-43)

BT Carnaval

ALIENIGENA

UF Extraterrestre

ALIMENTO

RT Comida cenográfica

ALUCINACAO

USE Delírio

ALUGUEL

SN Usado para documentos que tratam da cessão do uso de prédio, coisa ou animal, por tempo determinado, mediante pagamento. (Aurélio)

AMOR

UF Paixão

AMPLIACAO

SN Na área de cinema, técnica de transferir a bitola original de um filme para outra com dimensões maiores. (Rabaça e Barbosa)

BT Fotografia cinematográfica

ANALISE

SN Usado para documentos que tratam particularmente de como ver e entender um filme, um texto ou uma montagem teatral, etc. em seus variados aspectos.

UF Apreciação

UF Leitura

ANAMORFIZACAO

SN Processo de transformação de um negativo filmado em super 35mm em um negativo com características semelhantes ao cinemascope, sem o uso das lentes anamórficas.

RT Tela panorâmica

ANARQUISMO

BT Política

ANDROIDE

USE Robô

ANEDOTA

SN Relato sucinto de um fato jocoso ou curioso. (Aurélio)

ANGULO DE CAMERA

SN Posição da câmera em relação a um eixo ou tripé.

BT Enquadramento

NT Câmera alta

NT Câmera baixa
NT Câmera horizontal

ANIMACAO

SN No campo do cinema, trata-se do processo de obtenção de imagens animadas por meio de fotografias elementares sucessivas geralmente de objetos imóveis, representando fases sucessivas de um movimento (Boussinot). No teatro, é considerado um gênero que inclui bonecos, máscaras, objetos, formas ou sombras, representando o homem, o animal ou idéias abstratas. (Amaral, Ana Maria)

UF Cinema de animação
UF Teatro de animação
BT Técnica
BT Gênero
NT Animação com massa de modelar
NT Animação de bonecos
NT Animação de silhuetas
NT Animação digital
NT Animação tridimensional
NT Animação direta na película
NT Boneco
NT Desenho abstrato
NT Desenho animado
NT Desenho animado com filme ao vivo
NT Guignol
NT Máscara
NT Stop Motion
NT Table top
NT Teatro de objetos
NT Teatro de sombras

ANIMACAO COM MASSA DE MODELAR

BT Animação

ANIMACAO DE BONECOS

UF Animação de marionetes
BT Animação

ANIMACAO DE MARIONETES

USE Animação de bonecos

ANIMACAO DE SILHUETAS

BT Animação
RT Teatro de sombras

ANIMACAO DIGITAL

UF Animação por computador
BT Animação
BT Cinema digital

ANIMACAO DIRETA NA PELICULA

ANIMACAO POR COMPUTADOR

USE Animação digital

ANIMACAO TRIDIMENSIONAL

BT Animação

ANIMADOR

SN Usado para designar o artista que desenha os personagens ou o técnico que se encarrega da filmagem quadro a quadro dos desenhos efetuados.

BT Profissional

ANIMADOR CULTURAL

BT Profissional

ANIMAL

ANIMAL DE ESTIMACAO

ANIMAL PRE-HISTORICO

ANTI-HEROI

SN Conceito oposto ao de herói; personagem sem qualquer qualidade ou virtude que o diferencie da média dos demais personagens, que se constitui como protagonista. (Vasconcellos)

BT Personagem masculina

ANTI-IMPERIALISMO

RT Imperialismo

ANTI-SEMITISMO

BT Racismo

RT Judaísmo

ANTROPOFAGIA

SN Tendência estética de cunho nacionalista situada dentro do Modernismo brasileiro. (Vasconcellos)

BT Modernismo

ANTROPOLOGIA

UF Etnografia

ANTROPOLOGIA TEATRAL

SN Teoria criada por Eugenio Barba e desenvolvida na Escola Internacional de Antropologia Teatral - Ista. Estuda o comportamento fisiológico e sócio-cultural do ser humano em uma situação de representação. (Barba, Eugenio)

ANTROPOLOGIA VISUAL

APARELHO

USE Equipamento

APARELHO DE TELEVISAO

USE Televisor

APARTHEID

BT Racismo

APRECIACAO

USE Análise

APRESENTADOR DE TV

BT Profissional

APRESENTADORA DE TV

BT Profissional

AQUISICAO

UF Seleção e aquisição
RT Arquivo

ARENA

SN Tipo de teatro em que o assoalho do palco fica em nível inferior ao da sala, acomodando-se os espectadores em assentos que se dispõem em semicírculo envolvente. (Campos, Geir)
BT Palco

ARGUMENTO

SN Pode ser original ou adaptado. Sua forma é literária e não há indicações técnicas nem de ambientação. Essas pistas narrativas são desenvolvidas e aprofundadas nos tratamentos posteriores. (Costa, Antonio, p. 167-8)
RT Roteiro

ARIA

SN Peça de música para uma só voz. (Aurélio)
BT Opera

ARLEQUIM

BT Bufão
BT Commedia dell'Arte

ARMAZENAMENTO

BT Processamento

ARQUEOLOGIA

ARQUETIPO

SN Termo usado pela psicanálise e pela crítica literária.
USE Mito

ARQUITETURA

RT Acústica
RT Cinemas
RT Circos
RT Iluminação
RT Teatros

ARQUITETURA DO ESPETACULO

USE Encenação

ARQUIVO

SN Local onde se armazenam filmes, vídeos, fotografias, etc. visando sua salvaguarda, conservação, restauração e difusão. (Aurélio) Se o arquivo tiver uma denominação específica, dar entrada pelo nome do mesmo.

UF Cinemateca
RT Acervo
RT Aquisição
RT Depósito legal
RT Filmoteca
RT Museu
RT Reserva técnica

ARQUIVO DE SOM

SN Local onde se armazenam gravações sonoras, visando sua salvaguarda, conservação, restauração e difusão. (Aurélio) Se o documento tratar de um arquivo específico, dar entrada pelo nome do mesmo.

ARRECADACAO

USE Bilheteria

ART-DECO

ARTE

- SN Considerar Arte genericamente como Artes Plásticas.
- UF Artes Plásticas
- NT Escultura
- NT Pintura
- NT Pop art

ARTE CONTRA A BARBARIE

- BT Manifesto

ARTE MARCIAL

- NT Aikido
- NT Capoeira
- NT Karatê
- NT Tae kwan do
- NT Tai chi chuan
- NT Yoga

ARTE POP

- USE Pop art

ARTES CENICAS

- BT Artes do espetáculo
- NT Dança
- NT Mímica
- NT Ópera
- NT Teatro

ARTES DO ESPETACULO

SN Demonstração pública realizada por uma pessoa ou conjunto de pessoas, que resulta em uma representação teatral, exibição de filme, apresentação musical, de canto, dança, etc. (Aurélio) Termos específicos cf. Giteau, Cécile - Dictionnaire des Arts du Spectacle.

- NT Artes cênicas
- NT Carnaval
- NT Cinema
- NT Circo
- NT Performance
- NT Rádio
- NT Televisão

ARTES GRAFICAS

ARTES PLASTICAS

- USE Arte

ASPECTOS POLITICOS

- USE Política

ASPECTOS SOCIAIS

- USE Sociedade

ASSISTENCIA DE DIRECAO

- RT Direção

ASSISTENTE DE DIRECAO

UF Diretor assistente
BT Profissional

ASSOCIACAO

RT Sindicato

ASSOCIACAO CULTURAL

ASTRO

USE Ator

ASTROLOGIA

ATITUDE DE CLASSE

USE Movimento Atitude de Classe

ATOR

UF Astro
UF Galã
UF Ídolo
BT Elenco
BT Profissional
NT Ator cantor
NT Ator coadjuvante
NT Ator principiante
NT Ator infantil
NT Ator juvenil
NT Comediante
NT Figurante
RT Dublê
RT Mímico

ATOR BRASILEIRO

SN Usado obrigatoriamente com subdivisão geográfica, referindo-se à participação artística de ator nacional em outros países.

ATOR BRASILEIRO NO EXTERIOR

ATOR CANTOR

BT Ator

ATOR COADJUVANTE

UF Coadjuvante
BT Ator

ATOR COMEDIANTE

USE Comediante

ATOR ESTRANGEIRO

SN Usado obrigatoriamente com subdivisão geográfica, referindo-se à participação de ator estrangeiro em manifestações artísticas não produzidas por seu país de origem.

ATOR ESTREANTE

USE Ator principiante

ATOR INFANTIL

BT Ator

ATOR JUVENIL

BT Ator

ATOR PRINCIPIANTE

UF Ator estreante

BT Ator

ATOR, FAMILIA

USE Família de atores

ATRIZ

UF Estrela

UF Vedete

BT Elenco

BT Profissional

NT Atriz coadjuvante

NT Atriz infantil

NT Atriz juvenil

NT Diva

NT Starlet

NT Vamp

NT Vedete

ATRIZ BRASILEIRA

SN Usado obrigatoriamente com subdivisão geográfica, referindo-se à participação artística de atriz nacional em outros países.

ATRIZ BRASILEIRA NO EXTERIOR

ATRIZ COADJUVANTE

BT Atriz

ATRIZ INFANTIL

BT Atriz

ATRIZ JUVENIL

BT Atriz

ATUACAO

USE Interpretação

AUDIENCIA

USE Público

AUDIOVISUAL

UF Recursos audiovisuais

AUSDRUCKSTANZ

SN Termo utilizado para definir a dança moderna alemã. Muitos especialistas rejeitam essa definição por sua possível ambigüidade com relação ao Expressionismo [Faro e Sampaio]

USE Dança moderna

USE Expressionismo

AUTO

SN Em Portugal, durante a Idade Média, nome genérico para designar qualquer tipo de peça religiosa ou profana. O auto religioso era chamado de Auto sacramental, designação também usada na Espanha, enquanto o auto profano recebia o nome de Auto pastoril. (Vasconcellos)

UF Auto pastoril
BT Gênero
RT Teatro medieval

AUTO PASTORIL

USE Auto

AUTO SACRAMENTAL

SN Peças religiosas alegóricas representadas na Espanha ou em Portugal por ocasião de Corpus Christi e que tratam de problemas morais e teológicos (o sacramento da Eucaristia). O espetáculo era apresentado em carroças, e mesclava farsas e danças à história santa e atraía o público popular. Elas se mantiveram durante toda a Idade Média, conheceram seu apogeu no Século de Ouro, até sua proibição, em 1765. Tiveram grande influência sobre dramaturgos portugueses (Gil Vicente) ou espanhóis (Lope de Vega, Tirso de Molina, Calderon, etc.) (Pavis)

UF Milagre
UF Mistério
UF Passionsspiel
UF Sacra Reppresentazione
BT Gênero
BT Teatro medieval
BT Teatro religioso
RT Moralidade

AUTO-CENSURA

BT Censura

AUTOMATO

USE Robô

AUTOMOVEL

UF Carro

AUTOR TEATRAL

USE Dramaturgo

AVANT-GARDE

SN No cinema, a avant-garde pode ser entendida como uma forma de cinema experimental. A primeira manifestação da avant-garde como movimento cinematográfico surgiu na França, pouco antes da Primeira Guerra Mundial. Tratava-se, naquele momento, da afirmação abstrata, da proposição teórica, da intuição sensível (Enciclopedia dello Spettacolo, v.1). O auge do movimento se deu entre 1920 e 1930. (Boussinot)

UF Cinema puro
UF Fotogenia
UF Vanguarda
BT Movimentos cinematográficos

AVIAO

B.BOYS

SN Assim são chamados os dançarinos do hip-hop. (Bravo! n.41, p.33, 2001)

BAILARINA

BT Profissional

BAILARINO

BT Profissional
RT Bailarino infantil

BAILARINO INFANTIL

BT Bailarino

BAILARINOS, FAMILIA

USE Família de bailarinos

BAIXO

BT Cantor

BALAGAN

SN Gênero teatral russo, que se apropria da Commedia dell'Arte [Clayton, Pierrot in Petrograd]

BALANCO

SN Usado para designar o levantamento ou exame, num dado período de tempo, do desempenho comercial ou artístico de uma determinada área.

BALE

UF Dança clássica

BT Dança

NT Balé clássico

NT Balé comique

NT Balé da corte

NT Balé dos poloneses

NT Bale-pantomima

NT Balé romântico

NT Opera-bale

BALE CLASSICO

SN Gênero coreográfico formou entre os séculos XVII e XIX nas cortes europeias principalmente a corte de Luís XIV (Malanga, Eliana)

BT Balé

BALE COMIQUE

SN Um dos primeiros esforços para realizar um espetáculo coreográfico coerente, tentando reconstruir a antiguidade, de acordo com os padrões da época. O "comique" designado aqui tem o sentido de dramático (Malanga, Eliana)

BT Balé

BALE D'ACTION

USE BALE PANTOMIMA

BALE DA CORTE

BT Balé

BALE DOS POLONESES

SN Festa palaciana, que incluía versos falados e canções, mais importantes que a dança propriamente dita, incorporando elementos quase comuns nos espetáculos das cortes francesas e italianas (Malanga, Eliana)

BT Balé

BALE ROMANTICO

SN Gênero coreográfico em que a bailarina, ser etéreo quase sem corpo é sobretudo idealizada e despida de sensualidade. Assim sendo, fadas e espíritos passam a povoar os palcos (Malanga, Eliana)

BT Balé

BALE TRIADICO

SN Dança teatral criada por Oskar Schlemmer, em 1922.

BT Teatro mecânico

BALE-HEROIQUE
USE OPERA-BALET

BALE-PANTOMIMA
SN Espetáculo coreográfico de natureza narrativa desenvolvido exclusivamente com a ajuda de dança e pantomima
UF Balé-d'action
BT Balé

BANDA KU
USE DTH

BANDIDO
USE Delinqüente

BANGUE-BANGUE
USE Western

BARCA
USE Marujada

BARITONO
BT Cantor

BARROCO
BT Movimentos

BASTIDORES
SN Usado para atividades que acontecem fora da cena, numa representação teatral ou numa filmagem.

BATUQUE
BT Dança dramática

BAUHAUS
SN Movimento estético surgido na Escola Bauhaus, no período de 1919 a 1930.
BT Movimentos

BEIJO

BELO
USE Estética

BESTEIROL
BT Gênero

BIBLIOTECA

BIG CLOSE
USE Close-up

BILHETERIA
UF Arrecadação
BT Exibição
NT Campeão de bilheteria
NT Fracasso de bilheteria
RT Público

BIOMECANICA

SN Método de treinamento do ator criado nos anos 20 por Vsévolod Meyerhold, em oposição à tendência naturalista desenvolvida por Stanislavski. (Vasconcellos)

BITOLA

UF Formato
BT Película
NT Filme 16 mm
NT Filme 17,5 mm
NT Filme 35 mm
NT Filme 70 mm
NT Filme 8 mm
NT Filme 9,5 mm
NT Quadriplex
NT Super 16
NT Super 8
NT Super VHS
NT U-matic
NT VHS

BLOCKBUSTER

USE Campeão de bilheteria

BLOCO CARNAVALESCO

BT Carnaval

BOCA DO LIXO

RT Cinema marginal

BODY CONTROL

USE Método Pilates

BODY-MIND CENTERING

SN Forma de estudo do movimento, em que se observa o movimento do corpo para se perceber o movimento do espírito, com o objetivo de evocar uma totalidade do ser que não dissocia corpo e espírito, e recuperar a inteligência do movimento. (Cohen, p.13)

BT Movimento

BOI-BUMBA

USE Bumba-meu-boi

BOLERO

BT Dança de salão

BOLSA DE CINEMA

USE Pesquisa de público

BOLSA DE ESTUDO

RT Ensino

BOMBA ATOMICA

BONECO

UF Teatro de bonecos
UF Títere
BT Animação
NT Boneco de dedo
NT Boneco de dobradura

NT Boneco de sucata
NT Boneco de vara
NT Fantoche
NT Mamulengo
NT Marionete
NT Marote

BONECO DE DEDO
BT Boneco

BONECO DE DOBRADURA
BT Boneco

BONECO DE LUVA
USE Fantoche

BONECO DE SUCATA
BT Boneco

BONECO DE VARA
SN Boneco que possui uma vara central que, fincada em seu no corpo, permite sua sustentação e controle, e outras auxiliares que movem seus braços e às vezes até suas pernas. (Aldeia dos bonecos)
BT Boneco

BONEQUEIRO
BT Profissional

BOULEVARD
SN Utiliza-se a expressão teatro de boulevard a propósito sobretudo da comédia ligeira, sem pretensões intelectuais e destinada a divertir o público. É um teatro predominantemente comercial, especializado em comédias leves... escritas por autores de sucesso para um público burguês, de gosto estético e político totalmente tradicional, que jamais são perturbadoras ou originais. (Pavis)
UF Teatro de boulevard
BT Comédia
BT Gênero
RT Vaudeville

BRANCO EM CENA
SN Gíria que significa um lapso de memória do ator durante a representação. (Vasconcelos)

BRASILIDADE
USE Identidade nacional

BREAK DANCE
BT Hip-hop
RT Dança de rua

BROADWAY
SN Parte da cidade de New York, nas circunvizinhanças da avenida do mesmo nome, onde estão localizados os mais importantes teatros comerciais da cidade. O termo passou a ser usado, genericamente, para designar um tipo de produção milionária; a par de suas qualidades artísticas, possui sério comprometimento comercial. (Vasconcelos)
RT Off Broadway

BRUXARIA
USE Feitiçaria

BUDISMO

BT Religião

BUFAO

BT Commedia dell'Arte
NT Arlequim
NT Crispin
NT Pasquin
NT Scapin
NT Sganarello

BUGAKU

SN Desenvolveu-se nos séculos 7 a 12; eram apresentações de poesias recitativas com rígidos códigos gestuais e musicais que predominaram e influenciaram as demais escolas de teatro japonesas. (Soc. Cultural Nipo-Brasileira)

BUMBA-MEU-BOI

SN O bumba-meu-boi do Maranhão, Pará e Amazonas, festa popular que se realiza na época de São João, recebe o nome de boi-bumbá. (Casculo, Luís da Câmara)

UF Boi-bumbá
UF Burrinha
BT Dança dramática

BUNRAKU

SN Nome popular para o teatro de bonecos do Japão, derivado do famoso bonequeiro Uemura Bunrakuken. Desde o final do século 18, este nome é comumente usado, no lugar do antigo termo Jôruri (Ortolani). Do século 16 ao 19, é um teatro de marionetes, onde cada boneco é manipulado por 3 pessoas vestidas de preto, o mais experiente (Omozukai) pode ter seu rosto sem capuz, é ele quem movimenta a mão direita e a cabeça do boneco. (Soc. Cultural Nipo-Brasileira)

UF Jôruri

BURGUESIA

BT Grupo social

BURLETA

SN Na Itália, indicava uma pequena farsa. Entre nós, porém, tornou-se qualquer coisa de meio entre um vaudeville baseado numa comédia de costumes e uma opereta ou revista, tal como a cultivavam nossos autores de fins do século 19 e começo do século 20. Típico, fértil e divertido autor de burletas foi, nesse sentido, Artur Azevedo. (Revista de Teatro SBAT, n.403, 1975)

BT Gênero
BT Comédia

BURRINHA

USE Bumba-meu-boi

BUTO

SN Gênero de dança pós-moderno, com raízes nas experiências dadaístas e surrealistas, nascido para expressar de maneira subversiva os sentimentos de angústia e terror experimentados a partir da destruição japonesa durante a 2ª Guerra Mundial. (Ortolani) Trata-se de uma das mais importantes manifestações da dança-teatro contemporânea japonesa, criada no final dos anos 50. No Japão, assim como em outras partes do mundo onde já foi difundido, é uma atividade de vanguarda, marginal e praticada fora do circuito das academias oficiais. (Greiner, Christine)

CABARE

SN Originou-se na França, mas se estendeu pela Europa Central, sobretudo Suíça e Alemanha. É um teatro aberto, antinaturalista, que parte, ou deveria partir, do pressuposto de captar satiricamente as características das relações entre Estado e sociedade, entre instituições e cidadão, com uma função dinâmica, ético-social, de provocação, de ruptura, tendo sempre presente a atualidade. (ADE Teatro, n.92, p.234-8, sep.-oct. 2002)

BT Gênero
RT Teatro de revista
RT Teatro de variedades

CABOCLINHO
BT Dança dramática

CAFE-CANTANTE
USE Café-Teatro

CAFE-CONCERTO
USE Café-Teatro

CAFE-TEATRO

SN Os cafés-teatro, em sua forma e programação atuais, são uma invenção recente. O café-teatro tem, no entanto, ancestrais muito mais antigos e prestigiosos: a taverna da Idade Média; os cafés dos filósofos no século 18, nos quais o pensamento filosófico é elaborado ou confrontado com a vida cotidiana; o café do século 19, espelunca das classes populares, que mais se assemelha a um antro de perdição que a um lugar de intercâmbios culturais organizados. O que confere originalidade aos cafés-teatro de hoje é que eles se tornaram um dos últimos refúgios dos autores e atores não reconhecidos e decididos a desafiar o establishment teatral que só apresenta peças de boulevard de sucesso, autores clássicos reconhecidos, ou espetáculos subvencionados criados sem muito risco. O café-teatro (que em outros tempos seria chamado de teatro de arte ou experimental ou estúdio) nesse sentido é uma resposta à pretensa crise de autores, à dificuldade de encontrar um local de trabalho, mas também uma resposta à demanda de um público jovem em busca de novos talentos, de um riso libertador e também de um repertório renovado e conectado com a atualidade. (Pavis)

UF Café-cantante
UF Café-concerto
RT Teatro de variedades

CAIPIRA
BT Grupo social

CALANGO
BT Dança folclórica

CAMERA
SN Quando se tratar de um tipo específico de câmera, dar entrada pelo nome da mesma.
BT Fotografia cinematográfica
NT Filtro
NT Lente
NT Objetiva

CAMERA ALTA
SN Posição de câmera em relação à cena, em que a câmera fica numa posição mais elevada e filma de cima para baixo. (Costa, Antonio, p. 180; Bernardet, p. 38)
UF Plongée
BT Ângulo de câmera

CAMERA BAIXA
SN Posição de câmera em relação à cena, em que a câmera fica numa posição mais baixa e filma de baixo para cima. (Costa, Antonio, p. 180; Bernardet, p. 38)
UF Contreplongée
BT Ângulo de câmera

CAMERA HORIZONTAL
SN Posição de câmera em que a câmera fica na mesma altura de duas pessoas em pé que se olham. (Costa, Antonio, p. 180; Bernardet, p. 38)

BT Ângulo de câmera

CAMERA LENTA

UF Slow motion

BT Fotografia cinematográfica

CAMERA NA MAO

BT Fotografia cinematográfica

CAMERAMAN

SN Operador de câmeras em cinema ou televisão. (Rabaça e Barbosa)

UF Operador de câmera

BT Profissional

RT Cinegrafista

RT Diretor de fotografia

CAMPANHA DE POPULARIZACAO DO TEATRO

RT Público

CAMPANHA DE POPULARIZACAO DO TEATRO

UF Plano de Popularização do Teatro

CAMPANHA ELEITORAL

RT Eleição

CAMPANHA PUBLICITARIA

BT Publicidade

CAMPEAO DE BILHETERIA

UF Blockbuster

BT Bilheteria

RT Superprodução

CAMPO

UF Meio rural

RT Habitat

RT Reforma agrária

CAMPO E CONTRACAMPO

UF Contracampo

BT Tomada de câmera

CAMPONES

BT Grupo social

CANA-VERDE

BT Dança dramática

CANAL

SN Faixa de frequência reservada para uma determinada estação de radiodifusão (rádio ou TV) e dentro da qual a emissora deve manter seus sinais. (Rabaça e Barbosa)

CANDOMBLE

BT Religião afro-brasileira

CANTO

CANTOR

BT Profissional
NT Baixo
NT Barítono
NT Mezzo soprano
NT Soprano
NT Tenor

CAPA E ESPADA

CAPITAL ESTRANGEIRO
RT Co-produção

CAPITALISMO
BT Política

CAPOEIRA
BT Arte marcial

CARICATURA

CARNAVAL
BT Artes do espetáculo
NT Bloco carnavalesco
NT Entrudo
NT Escola de samba
NT Maracatu
NT Samba-enredo
RT Murga

CARNAVALESCO
BT Profissional

CARRINHO
USE Travelling

CARRO
USE Automóvel

CARTA DE ACESITA
BT Manifesto

CARTA DE BRASILIA
BT Manifesto

CARTAZ
BT Marketing

CASAMENTO

CASAS DE ESPETACULO
USE Teatros

CASAS DE OPERA
USE Teatros

CATALOGACAO
UF Classificação
UF Indexação

BT Processamento

CATARSE

SN Efeito moral e purificador da tragédia clássica, conceituado por Aristóteles, cujas situações dramáticas, de extrema intensidade e violência, trazem à tona os sentimentos de terror e piedade dos espectadores, proporcionando-lhes o alívio ou purgação desses sentimentos. (Aurélio)

BT Tragédia

CATIRA

BT Dança folclórica

CATOLICISMO

BT Cristianismo

CEM ANOS DE CINEMA

BT Efemérides

CENA

USE Espaço cênico

CENARIO

USE Cenografia

CENOGRAFIA

UF Cenário

UF Décor

BT Direção de arte

NT Adereço

NT Cobertura tensionada

NT Comida cenográfica

NT Pano de boca

NT Projeção cênica

RT Mobiliário

CENOGRAFO

SN Na área de cinema, use o descritor Diretor de Arte.

BT Profissional

CENSURA

NT Auto-censura

NT Censura classificatória

RT Estado

RT Ideologia

RT Liberdade de expressão

RT Macartismo

RT Repressão política

CENSURA CLASSIFICATORIA

BT Censura

CENTRO COREOGRAFICO

CENTRO CULTURAL

CHAMADA

SN Mensagem publicitária em que se anuncia um evento a ser promovido pela própria emissora: um programa de rádio ou TV, uma determinada atração a ser apresentada, uma edição especial a ser lançada, etc. (Rabaça e Barbosa)

BT Marketing

CHANCHADA
BT Gênero

CHEGANCA
BT Dança dramática

CHEGANCA DE MARUJOS
USE MARUJADA

CHEIRO
USE Odor

CIBERNETICA
USE Teoria da informação

CICLO DA AMAZONIA
BT Ciclo Regional

CICLO DE CAMPINAS
BT Ciclo Regional

CICLO DE CATAGUAZES
BT Ciclo Regional

CICLO DE CURITIBA
BT Ciclo Regional

CICLO DE GUARANESIA
BT Ciclo Regional

CICLO DE OURO FINO
BT Ciclo Regional

CICLO DE PELOTAS
BT Ciclo Regional

CICLO DE PORTO ALEGRE
BT Ciclo Regional

CICLO DE POUSO ALEGRE
BT Ciclo Regional

CICLO DE RECIFE
BT Ciclo Regional

CICLO REGIONAL
NT Ciclo da Amazônia
NT Ciclo de Campinas
NT Ciclo de Cataguazes
NT Ciclo de Curitiba
NT Ciclo de Guarania
NT Ciclo de Ouro Fino
NT Ciclo de Pelotas
NT Ciclo de Porto Alegre
NT Ciclo de Pouso Alegre
NT Ciclo do Recife

CIDADANIA

RT Sociedade

CIDADE

UF Meio urbano

UF Urbanismo

NT Periferia

RT Habitat

CIENCIA

CINE-OLHO

UF Kino-eye

BT Documentário

BT Movimentos

CINE-ROMANCE

SN Argumento escrito depois da realização do filme, apresentando-o de forma romanceada e visando habitualmente divulgação em periódicos de cinema.

BT Literatura

CINEASTA

UF Realizador

NT Cineasta emigrante

NT Cineasta estrangeiro

NT Cineasta principiante

NT Cineasta imigrante

NT Cineasta jovem

NT Documentarista

CINEASTA BRASILEIRO

SN Usado obrigatoriamente com subdivisão geográfica, referindo-se à obra dos cineastas nacionais em outros países.

CINEASTA BRASILEIRO NO EXTERIOR

CINEASTA EMIGRANTE

SN Cineasta que deixa seu país para estabelecer-se em outro. (Aurélio)

UF Cineasta migrante

BT Cineasta

RT Cineasta imigrante

CINEASTA ESTRANGEIRO

SN Usado obrigatoriamente com subdivisão geográfica, referindo-se à obra de cineastas estrangeiros em determinado país

BT Cineasta

CINEASTA ESTREANTE

USE Cineasta principiante

CINEASTA IMIGRANTE

SN Cineasta que entra num país estranho para nele viver. (Aurélio)

UF Cineasta migrante

BT Cineasta

RT Cineasta emigrante

CINEASTA JOVEM

BT Cineasta

CINEASTA MIGRANTE

USE Cineasta emigrante

USE Cineasta imigrante

CINEASTA PRINCIPIANTE

UF Cineasta estreante

BT Cineasta

CINECLUBE

UF Cineclubismo

RT Cinemas comunais

CINECLUBE INFANTIL

CINECLUBISMO

USE Cineclube

CINEGRAFISTA

SN Técnico que opera a câmera. O termo é mais comumente usado para designar o operador especializado em cinejornal, reportagens cinematográficas, etc. (Rabaça e Barbosa)

BT Profissional

RT Cameraman

RT Diretor de Fotografia

CINEJORNAL

SN Quando se tratar do uso dos cinejornais como documentos históricos para a realização de um filme ou programa de TV, use o descritor Filme de compilação.

UF Cinejornalismo

UF Jornal cinematográfico

BT Filme de não ficção

BT Gênero

RT Complemento nacional

CINEJORNALISMO

USE Cinejornal

CINEMA

SN Quando se tratar de cinema nacional em outros países, usar a forma adjetivada como exemplificado no descritor Cinema Brasileiro. Quando se tratar de salas de exibição, use o descritor Cinemas.

BT Artes do espetáculo

RT Pré-Cinema

CINEMA ABSTRATO

BT Cinema experimental

CINEMA AFRO-AMERICANO

SN Cinema que tem raízes africanas, inserido na cultura americana.

UF Cinema negro

CINEMA AFRO-BRASILEIRO

SN Cinema que tem raízes africanas, inserido na cultura brasileira.

UF Cinema negro

CINEMA ALTERNATIVO

USE Cinema independente

CINEMA AMADOR

CINEMA AMBIENTAL
RT Ecologia

CINEMA ANTI-ILUSIONISTA
USE Metacinema

CINEMA BIOGRAFICO
USE Filme biográfico

CINEMA BRASILEIRO
SN Usado obrigatoriamente com subdivisão geográfica, referindo-se à obra dos cineastas nacionais, ou à realização, distribuição e exibição de filmes do cinema nacional em outros países, ou ainda à influência da cinematografia brasileira nos mesmos.

CINEMA BRASILEIRO NO EXTERIOR

CINEMA CHICANO
SN Cinema feito por mexicanos nos Estados Unidos.

CINEMA CIENTIFICO
USE Filme científico

CINEMA COLONIAL
SN Usado para designar o cinema feito pelos colonizadores em suas colônias, com intuito educacional ou político, sob a ótica do colonizador.

CINEMA COMERCIAL
UF Filme comercial

CINEMA COMO PROFISSAO
USE Profissional

CINEMA COMUNITARIO
SN Cinema feito por e para uma determinada comunidade. Quando se tratar de uma comunidade específica, dar entrada pela mesma. Ex: Cinema indígena.
BT Cinema social

CINEMA CULTURAL
SN Usado para designar, no senso comum, o conjunto de filmes com qualidade superiores aos de filmes comerciais, podendo ser exibidos ou não em cinemas chamados de arte.
UF Filme cultural
UF Filme de arte

CINEMA DA ABERTURA
SN Conjunto de filmes produzidos no Brasil a partir de 1984, após o fim da Ditadura Militar.

CINEMA DA RETOMADA
SN Conjunto de filmes produzidos no Brasil a partir de 1995, em contraponto à violenta queda de produção que se seguiu à política cultural implementada entre 1990 e 1994.

CINEMA DE ANIMACAO
USE Animação

CINEMA DE ARQUIVO
USE Filme de compilação

CINEMA DE AUTOR

SN Na primeira metade dos anos 50, a revista francesa Cahiers du Cinéma lançou um proposta de crítica cinematográfica conhecida como a política dos autores. A proposta era distinguir arte de indústria, destacar o papel decisivo do autor individual sobre a equipe; declarar a independência da invenção em face das pressões do produtor; decretar a autonomia da imagem em relação ao roteiro; e encontrar, enfim, na linguagem cinematográfica, os elementos de sua legitimação enquanto obra de arte. (Bernardet, Jean-Claude. O autor no cinema)

- UF Filme de autor
- UF Política dos autores
- RT Cinema de poesia
- RT Teoria do autor

CINEMA DE BAIXO ORÇAMENTO

- UF Filme de baixo orçamento
- RT Cinema independente
- RT Orçamento

CINEMA DE DIVERSAO

- USE Entretenimento

CINEMA DE EXPLORACAO

SN Filmes que têm como objetivo o sucesso comercial através da exploração de situações tabu na sociedade, em geral envolvendo sexo e violência. (Estudos de cinema 2000, p. 174-83)

- UF Exploitation movies
- UF Filme mondo
- UF Filme mundo cão
- UF Mondo film
- UF Shockumentary
- RT Death movies

CINEMA DE EXPRESSAO LUSOFONA

- USE Cinema de idioma português

CINEMA DE EXPRESSAO FRANCOFONA

- USE Cinema de idioma francês

CINEMA DE FOTOGRAFO

SN Utilizado para documentos sobre filmes feitos por profissionais cuja ocupação primordial é a fotografia estática.

- UF Filme de fotógrafo

CINEMA DE IDIOMA PORTUGUES

- UF Cinema de expressão lusófona
- UF Cinema de língua portuguesa

CINEMA DE IDIOMA FRANCES

- UF Cinema de expressão francófona
- UF Cinema de língua francesa

CINEMA DE INTERVENCAO

- USE Cinema político

CINEMA DE LINGUA PORTUGUESA

- USE Cinema de idioma português

CINEMA DE LINGUA FRANCESA

- USE Cinema de idioma francês

CINEMA DE POESIA

SN Conceito criado na década de 60 por Pier Paolo Pasolini, que discutia uma possível diferença entre cinema de prosa e cinema de poesia, ou seja, contrapunha o cinema de caráter experimental, em que se perceber mais a presença da câmera, do corte, da montagem, e o cinema de caráter tradicional tributário da narrativa literária, que recorre aos procedimentos das figuras de linguagem da literatura. (Cinemais, n.33, 2003, p.8-53)

BT Cinema experimental

RT Cinema de autor

CINEMA DE RESISTENCIA

USE Cinema político

CINEMA DE RUA

RT Documentário

CINEMA DE VANGUARDA

USE Cinema experimental

CINEMA DIDATICO

USE Cinema educativo

CINEMA DIGITAL

NT Animação digital

RT Imagem digital

RT Midia digital

CINEMA DIRETO

SN A expressão apareceu no início da década de 60 e substituiu rapidamente a expressão cinema-verdade, ambígua demais e até mesmo confusa. O direto é, de início, uma técnica de filmagem. Remete ao processo de gravação da imagem e mais especificamente ainda à gravação de som - as imagens são gravadas sem ensaios, segundo o princípio da improvisação máxima; além disso, o som é sempre aquele que foi gravado simultaneamente à imagem, já que o direto exclui, por princípio, toda pós-sincronização dos diálogos e ruídos. (Aumont

Marie)

UF Cinema verdade

BT Documentário

BT Movimentos cinematográficos

RT Free cinema

CINEMA DOCUMENTARIO

USE Documentário

CINEMA DOMESTICO

SN Conjunto de equipamentos que permitem a produção e a exibição de filmes de caráter familiar.

CINEMA EDUCATIVO

UF Cinema didático

UF Filme didático

UF Filme educativo

BT Gênero [cinema]

NT Filme de treinamento

CINEMA EM RELEVO

USE Terceira dimensão

CINEMA EROTICO

UF Filme erótico

BT Gênero
RT Cinema pornográfico

CINEMA ESTRANGEIRO

SN Usado obrigatoriamente com subdivisão geográfica, referindo-se à realização de filmes estrangeiros em um determinado país.
UF Produção estrangeira
RT Co-produção

CINEMA ESTUDANTIL

RT Cinema universitário

CINEMA ETNOGRAFICO

SN Tem por fim o estudo e a descrição dos povos, sua língua, raça, religião, e as manifestações materiais de sua atividade. (Aurélio)
UF Cinema indigenista
UF Filme etnográfico
RT Cinema indígena

CINEMA EXPERIMENTAL

SN Usado para filmes feitos com o objetivo de testar novas estruturas, linguagens, técnicas ou equipamentos.
UF Cinema de vanguarda
UF Filme experimental
NT Cinema de poesia
RT Found footage

CINEMA FALADO

USE Cinema sonoro

CINEMA FANTASTICO

UF Filme fantástico
BT Gênero
NT Filme de ficção científica
NT Filme de terror

CINEMA FASCISTA

UF Filme fascista
RT Cinema nazista

CINEMA FEMINISTA

CINEMA HUMANISTA

CINEMA IDICHE

SN Usado para filmes falados em ídiche, língua de uma parte dos judeus cuja base é o alto-alemão do século XIV, acrescido de elementos hebraicos e eslavos. (Aurélio)
UF Filme ídiche
RT Cinema judaico

CINEMA INDEPENDENTE

SN Filmes feitos à margem do sistema convencional de produção, linguagem ou temática. Use subdivisão temporal se o documento tratar especificamente do "quase" movimento cinematográfico paulista que ocorreu entre 1955 e 1960.
UF Cinema alternativo
UF Filme independente
UF Produção independente
RT Cinema de baixo orçamento

CINEMA INDIGENA

- SN Feito pelos povos indígenas.
- UF Filme indígena
- RT Cinema etnográfico

CINEMA INDIGENISTA

- SN Para o cinema feito por estudiosos dos povos indígenas, use o descritor Cinema etnográfico.

CINEMA INFANTIL

- UF Filme infantil
- UF Filme para criança

CINEMA JUDAICO

- RT Cinema ídiche

CINEMA JUVENIL

- UF Filme para jovem
- UF Filme juvenil

CINEMA MARGINAL

SN Movimento cinematográfico que surgiu com pessoas que não se filiavam nem ao cinema oficial, nem ao cinema novo, nem ao cinema comercial, e que resolveram fazer filmes independentemente, não filiados a grupo nenhum. (Reichenbach) Contraria as formas oficiais de circulação das obras, sem alterar profundamente a linguagem ou as formas de recepção. (Arte em Revista, n.5, p.4, 76)

- UF Udigrudi
- BT Movimentos cinematográficos
- RT Boca do Lixo

CINEMA MILITANTE

- USE Cinema político

CINEMA MINIMALISTA

- USE Minimalismo

CINEMA MUDO

- USE Cinema silencioso

CINEMA NAZISTA

- UF Filme nazista
- RT Cinema fascista

CINEMA NEGRO

- USE Cinema afro-americano
- USE Cinema afro-brasileiro

CINEMA NOVO

- BT Movimentos cinematográficos

CINEMA OPERARIO

- BT Cinema social

CINEMA POLICIAL

- UF Filme de crime
- UF Filme policial
- BT Gênero
- NT Filme de gangster
- NT Film noir

NT Filme de detetive
RT Filme de espionagem

CINEMA POLITICO

UF Cinema de intervenção
UF Cinema de resistência
UF Cinema militante
UF Cinema revolucionário
UF Filme político
RT Cinema social

CINEMA POPULAR

SN Usado também para o cinema de temática folclórica.
RT Cinema social

CINEMA PORNOGRAFICO

UF Filme de sexo
UF Filme pornográfico
BT Gênero
RT Cinema erótico

CINEMA PUBLICITARIO

UF Filme publicitário
BT Publicidade

CINEMA PURO

USE Avant-garde

CINEMA REFLEXIVO

USE Metacinema

CINEMA RELIGIOSO

UF Filme religioso
NT Filme bíblico

CINEMA REVOLUCIONARIO

USE Cinema político

CINEMA RURAL

SN Usado para documentos que tratam do cinema feito pela comunidade rural. Para documentos que analisam a temática rural, use o descritor Campo.

UF Filme rural
RT Filme sertanejo

CINEMA SILENCIOSO

UF Cinema mudo
UF Filme mudo
UF Filme silencioso

CINEMA SOCIAL

SN Cinema que contém elementos de uma problemática social, própria do lugar onde é apresentado.
NT Cinema comunitário
NT Cinema operário
RT Cinema político
RT Cinema popular

CINEMA SONORO

UF Cinema falado

UF Filme falado
UF Filme sonoro

CINEMA TRASH

SN Cinema que tem como características baixo orçamento para a realização das produções, ausência de verossimilhança (simulacros de efeitos especiais), desleixo técnico por parte do diretor e da equipe, má interpretação dos atores, roteiros insuficientes, presença constante de elementos bizarros e resultado final cômico. (Sessões do Imaginário, n.6, p.50-4, 2001)

UF Filme trash
UF Trash movie
RT Filme B

CINEMA UNIVERSITARIO

RT Cinema estudantil

CINEMA VERDADE

SN Expressão proposta por Edgar Morin e Jean Rouch, que foi rapidamente abandonada, em razão de suas ambiguidades filosóficas e ideológicas, e substituída por Cinema direto. (Aumont e Marie)

USE Cinema direto

CINEMAS

SN Usado para designar espaços, não cineclubísticos, de exibição de filmes. Para salas específicas, dar entrada pela palavra Cine, seguida da denominação da sala. Ex.: Cine Astor.

UF Sala de exibição
NT Cinemas ambulantes
NT Cinemas ao ar livre
NT Cinemas de arte
NT Cinemas de bairro
NT Cinemas de rua
NT Cinemas multiplex
NT Cinemas paroquiais
NT Salas especiais
RT Acústica
RT Administração
RT Arquitetura

CINEMAS AMBULANTES

UF Cinemas itinerantes
UF Cinemas volantes
BT Cinemas

CINEMAS AO AR LIVRE

UF Drive-in
BT Cinemas

CINEMAS COMUNAIS

SN Salas de cinema com propósitos educativos, sem fins comerciais, subvencionadas pelo municípios, de ampla disseminação na Alemanha na década de 70. (Cineclubismo, cinemas comunais)

RT Cineclube

CINEMAS DE ARTE

SN Usado para designar espaços de exibição de filmes com caráter artístico e não supostamente comercial.

BT Cinemas

CINEMAS DE BAIRRO

SN Usado para designar os cinemas localizados nos bairros, até meados dos anos 80, em contraposição aos cinemas do centro da cidade, onde aconteciam os lançamentos de filmes.

BT Cinemas

CINEMAS DE RUA

SN Usado para designar os cinemas localizados em ruas, em contraposição aos cinemas localizados em shopping centers.

BT Cinemas

CINEMAS ITINERANTES

USE Cinemas ambulantes

CINEMAS JAPONESES

SN Usado para designar espaços de exibição, notadamente paulistanos, que apresentavam somente filmes japoneses, nas décadas de 50 a 70.

BT Cinemas

CINEMAS MULTIPLEX

BT Cinemas

CINEMAS PAROQUIAIS

BT Cinemas

CINEMAS VOLANTES

USE Cinemas ambulantes

CINEMASCOPE

BT Tela panorâmica

CINEMATECA

USE Arquivo

CINEMATOGRAFIA

USE Fotografia cinematográfica

CINEMATOGRAFO

SN Nome do aparelho inventado pelos irmãos Lumière. (Aumont e Marie)

CINERAMA

BT Tela panorâmica

CINETREM

USE Kinotrem

CIRCO

BT Artes do espetáculo

RT Acrobacia

RT Clown

RT Contorcionismo

RT Palhaço

CIRCO DE CRIAÇÃO

USE Novo circo

CIRCO-TEATRO

SN Usado para designar a representação teatral circense.

CIRCOS

SN Usado para designar espaços de apresentação de espetáculos circenses, sejam móveis ou permanentes. Para circos específicos, dar entrada por sua denominação. Ex.: Cirque d'Hiver, Circo Voador.

NT Picadeiro
RT Arquitetura

CIRCUITO ALTERNATIVO
USE Exibição independente

CLAQUE

CLASSE MEDIA
BT Classe social

CLASSE SOCIAL
BT Sociedade
NT Classe média

CLASSICISMO
BT Movimentos

CLASSIFICACAO
USE Catalogação

CLICHE
USE Estereótipo

CLOSE UP
UF Big close
UF Primeiríssimo plano
BT Tomada de câmera

CLOWN
SN Originalmente personagem com humor, simplicidade e sabedoria popular, encontrado especialmente no teatro elisabetano. (Vasconcellos)
NT Pierrô
RT Commedia dell'Arte
RT Palhaço

CLUB
USE Night club

CLUBBER
BT Night Club

CO-PRODUCAO
BT Produção
RT Cinema estrangeiro
RT Capital estrangeiro

COADJUVANTE
USE Ator coadjuvante

COBERTURA TENSIONADA
BT Cenografia

COGNITIVISMO
SN Linha de pesquisa que delimita as estruturas cognitivas que cercam a elaboração narrativa e sua incidência sobre a forma pela qual o espectador se relaciona com a obra. (Ramos, Fernão. Cinemais, n.14, 1998, p.45)
UF Filosofia analítica

COLECAO

USE Acervo

COLETOR DE LIXO

UF Lixeiro

COLODIO

BT Emulsão

COLOMBINA

BT Commedia dell'Arte

COLONIALISMO

NT Colonialismo cultural

RT Imperialismo

COLONIALISMO CULTURAL

BT Colonialismo

COLORIZACAO

RT Técnica

COMEDIA

BT Gênero

NT Boulevard

NT Burleta

NT Comédia antiga

NT Comédia de caráter

NT Comédia de costumes

NT Comédia de intriga

NT Comédia dramática

NT Comédia lacrimosa

NT Comédia musical

NT Comédia nova

NT Comédia rancheira

NT Comédia sentimental

NT Farsa

NT Paródia

NT Sainete

NT Sátira

NT Tragicomédia

NT Vaudeville

COMEDIA ANTIGA

SN No teatro grego (século V a.C.), a comédia antiga era derivada dos mitos de fertilidade em homenagem a Dioniso, e era uma sátira violenta, muitas vezes grotesca e obscena. (Pavis)

UF Comédia mediana

BT Comédia

COMEDIA DA RESTAURACAO

USE Comédia de costumes

COMEDIA DE CARATER

SN A comédia de caráter descreve personagens esboçados com muita precisão em suas propriedades psicológicas e morais. Ela leva a um certo estatismo ao propor uma galeria de retratos que dispensam a intriga, a ação e o movimento contínuo para tomar o corpo. [Pavis]

BT COMEDIA

COMEDIA DE COSTUMES

SN Em geral, qualquer comédia que ridicularize os modos, costumes e aparência de um determinado grupo social. Especificamente, um tipo de comédia muito em voga na França e na Inglaterra do século 17, cuja visão satírica da sociedade era feita através de uma linguagem brilhante, inteligente e espirituosa... No Brasil, o principal representante da comédia de costumes é Martins Pena, que escreveu sob a influência do modelo francês (Vasconcellos). Estudo do comportamento do homem em sociedade, das diferenças de classe, meio e caráter. (Pavis)

UF Comédia da restauração
BT Comédia

COMEDIA DE INTRIGA

SN Comédia em que as personagens são esboçadas de modo aproximado e os múltiplos recrudescimentos da ação proporciam a ilusão de movimento contínuo da ação.

BT Comedia

COMEDIA DE LAGRIMAS

USE Comédia lacrimosa

COMEDIA DRAMATICA

COMEDIA LACRIMOSA

SN Gênero equivalente ao drama burguês do século 18, cujos temas, tomados por empréstimo à vida cotidiana do mundo burguês, provocam emoção, e até mesmo lágrimas do público. (Pavis)

UF Comédia de lágrimas
BT Comédia
BT Gênero [teatro]

COMEDIA MEDIANA

SN A chamada Comédia Média é apenas uma forma de transição entre a Comédia Antiga e a Comédia Nova. (Brandão, Junito de Souza - Teatro grego, p.93)

USE Comédia antiga
USE Comédia nova

COMEDIA MUSICAL

BT Comédia
BT Musical

COMEDIA NOVA

SN Teatro cômico grego (século IV a.C.) que pinta a vida cotidiana, apela para tipos e situações estereotipadas. Influencia os autores latinos, prolonga-se na Commedia dell'arte e na comédia de situação e de costumes. (Pavis)

UF Comédia mediana
BT Comédia

COMEDIA RANCHEIRA

SN Gênero de cinema difundido no México.
BT Comédia

COMEDIA SENTIMENTAL

SN Gênero que busca emocionar o público por todos os meios e educá-lo moralmente, através do patético. (Reverbel, Olga)

BT Comédia

COMEDIA-BALE

SN Gênero dramático, musical, lírico e coreográfico inventado por Molière em 1661 (Dictionnaire de la danse Larousse, p.703)

COMEDIANTE

- UF Ator comediante
- BT Ator

COMERCIAL

- SN Anúncio transmitido por emissora de rádio ou televisão.
- BT Publicidade

COMERCIALIZACAO

- USE Mercado

COMICO

SN O cômico não se limita ao gênero da comédia... Fenômeno antropológico, responde ao gosto do homem pela brincadeira e pelo riso, à sua capacidade de perceber aspectos insólitos e ridículos da realidade física e social... Gênero dramático, centra a ação em conflitos e peripécias que demonstram a inventividade e o otimismo humanos perante a adversidade. (Pavis)

- RT Riso

COMIDA CENOGRAFICA

- BT Cenografia
- RT Alimento

COMMEDIA DELL'ARTE

- NT Arlequim
- NT Bufão
- NT Clown
- NT Colombina
- NT Pantaleão
- NT Pierrô
- NT Polichinelo
- RT Farsa
- RT Máscara

COMPLEMENTO NACIONAL

SN Qualquer gênero ou tipo de filme brasileiro, de curta duração, que antecedia, em determinadas épocas, o filme estrangeiro principal da sessão.

- RT Cinejornal
- RT Curta-metragem
- RT Exibição obrigatória

COMPOSITOR

- USE Músico

COMPUTACAO

- USE Informática

COMPUTACAO GRAFICA

- RT Informática

COMUNICACAO

COMUNICACAO DE MASSA

- RT Indústria cultural
- RT Mídia

COMUNICACAO DIGITAL

- SN Usado para documentos que tratam do sistema digital de comunicação como um todo.

COMUNICACAO VISUAL

UF Programação visual

COMUNIDADE

BT Sociedade

COMUNISMO

BT Política

CONCESSAO DE CANAL

BT Legislação

CONCURSO

SN Usado indistintamente para concursos de roteiros, peças teatrais, pesquisas, etc.

CONDECINE

UF Contribuição para o Desenvolvimento do Cinema

CONDICIONAMENTO FISICO

UF Preparação física

NT Método Pilates

CONGADA

UF Congado

UF Congo

BT Dança dramática

CONGADO

USE Congada

CONGO

USE Congada

CONGRESSO

SN Usado para documentos que tratam genericamente de congressos de cinema, TV ou vídeo. Para congressos específicos, dar entrada pelo nome do mesmo, seguido da numeração cronológica, ano e local. Ex.: Congresso Internacional de Cinema Científico, 1. 1961, Rio de Janeiro.

BT Evento

CONSERVACAO

BT Preservação

CONSERVADORISMO

UF Tradicionalismo

CONSTRUTIVISMO

SN No teatro, estilo de cenografia e de encenação desenvolvido por Vsevolod Meyerhold a partir dos anos 20. (Vasconcelos)

BT Movimentos

CONSUMISMO

SN Sistema que favorece o consumo exagerado. (Aurélio)

CONSUMO

SN Aplicação das riquezas na satisfação das necessidades econômicas do homem. (Aurélio)

CONTACAO DE HISTORIA

SN Exposição oral de um fato caso ou história

UF Narração Oral

CONTACT IMPROVISATION
USE Contato improvisação

CONTATO IMPROVISACAO
SN Técnica de dança surgida nos Estados Unidos, na década de 60, e consolidada por Steve Paxton e Katie Duck. (Palavra, n.14, p.38-41, 2000)
UF Contact improvisation
BT Nova dança

CONTINUIDADE
UF Erro de continuidade
RT Montagem

CONTINUISTA
SN Técnico cuja tarefa é manter uma espécie de diário de bordo indicando em que fase da elaboração do filme se está em relação ao roteiro, os tempos de filmagem cronometrados, as características exatas das cenas rodadas, a quantidade de película já impressa, etc. (Costa, Antonio, p. 159)
UF Script girl
BT Profissional

CONTO DE FADAS

CONTO POPULAR

CONTORCIONISMO
RT Circo

CONTORCIONISTA
BT Profissional

CONTRACAMPO
USE Campo e contracampo

CONTRACULTURA
BT Cultura

CONTREPLONGEE
USE Câmera baixa

CONTRIBUICAO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CINEMA
USE Condecine

CONTUSAO
USE Lesão

CONVENIO CULTURAL
USE Acordo cultural

COOPERACAO CULTURAL
USE Intercâmbio cultural

COOPERATIVA
USE Produção cooperativa

COPA DO MUNDO

COPIAGEM

BT Laboratório

COPYRIGHT

USE Direito autoral

COR

SN Usado para designar aspectos estéticos ou de linguagem em que a cor torna-se elemento da própria estrutura da obra, ou ainda para designar sistemas ou processos de cor utilizados em uma obra.

BT Fotografia cinematográfica

BT Linguagem

RT Sistema de cor

CORDAO DE BICHOS

BT Dança dramática

CORDAO DE PASSAROS

BT Dança dramática

CORDEL

UF Literatura de cordel

COREOGRAFIA

BT Técnica

COREOGRAFO

BT Profissional

NT Coreógrafo principiante

COREOGRAFO ESTREANTE

USE Coreógrafo principiante

COREOGRAFO PRINCIPIANTE

USE Coreógrafo estreante

BT Coreógrafo

CORINGA

USE Sistema Coringa

CORO

CORONELISMO

CORPO

SN Termo usado nas artes do espetáculo para designar a utilização teatral do corpo humano na interpretação.

UF Linguagem corporal

RT Expressão corporal

RT Mímica

RT Voz

CORPO DE BAILE

SN O conjunto de bailarinos de um teatro, de uma escola. (Aurélio) Conjunto de figurantes que executam movimentos uniformes e dançam em simetria. Muitos coreógrafos recusam a idéia convencional de um corpo de baile, criando obras em que cada bailarino tem seu lugar enquanto indivíduo, em papéis personalizados. (Larousse de Danse)

RT Corpo estável de dança

RT Grupo de dança

CORPO ESTAVEL DE DANCA

SN Usado para designar grupos e companhias de dança mantidos pelo poder público. Ex.: Balé da Cidade de São Paulo, Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Balé Guaíra.

- RT Corpo de baile
- RT Grupo de dança

CORPUS CHRISTI

- BT Festa religiosa

CORRUPCAO

CRAZY DANCE

- USE Lindy hop

CREATIVE COMMONS

- USE Sistema Creative Commons

CREDITOS

- SN Ficha técnico-artística que normalmente apresenta e finaliza um filme.
- USE Titulação

CRICAO COLETIVA

SN Expressão surgida nos anos 60 para indicar um sistema de criação do espetáculo que pretendeu substituir o sistema dramaturgo-diretor-ator por uma participação igualitária dos componentes do grupo (Vasconcellos). Forma de criação que se vincula a um clima sociológico que estimula a criatividade do indivíduo em um grupo, a fim de vencer a tirania do autor e do encenador que tendem a concentrar todos os poderes e a tomar todas as decisões estéticas e ideológicas. Politicamente, a promoção do grupo caminha a par com a reivindicação de uma arte criada por e para as massas, com uma democracia direta e com um modo de produção por autogestão do grupo. (Pavis)

- RT Dramaturgia em processo

CRIANCA

- BT Grupo social

CRIANCA DE RUA

- UF Menino de rua
- UF Menor abandonado
- BT Morador de rua

CRIME

- USE Delinquência

CRIMINOSO

- USE Delinqüente

CRISE

CRISTIANISMO

- BT Religião
- NT Catolicismo
- NT Evangelismo
- NT Pentecostalismo
- NT Protestantismo

CRITICA

SN Usado para documentos que tratam da crítica como categoria literária de estilo ou de reflexão sobre o fazer artístico. Para crítica de espetáculos ou filmes use a subdivisão de forma crítica.

RT Estética
RT Melhores filmes
RT Piores filmes
RT Melhores programas
RT Piores programas
RT Recepção crítica

CRITICO

CRUELDADE
USE Violência

CUBISMO
BT Movimentos

CULT FILMS
USE Filme cult

CULT MOVIES
USE Filme cult

CULTURA
NT Contracultura
NT Cultura afro-americana
NT Cultura afro-brasileira
NT Cultura brasileira
NT Cultura brasileira no exterior
NT Cultura de elite
NT Cultura de massa
NT Cultura popular
NT Cultura regional
NT Cultura urbana
NT Vida intelectual
RT Identidade cultural

CULTURA AFRO-AMERICANA

CULTURA AFRO-BRASILEIRA
NT Cultura Iorubá

CULTURA BRASILEIRA
SN Usado obrigatoriamente com subdivisão geográfica, referindo-se à influência da cultura brasileira em outros países.

CULTURA BRASILEIRA NO EXTERIOR

CULTURA DE ELITE
BT Cultura

CULTURA DE MASSA
BT Cultura
RT Indústria cultural

CULTURA IORUBA
BT Cultura afro-brasileira

CULTURA POPULAR

SN Expressões culturais tradicionais de setores excluídos da população. (Ramos, Fernão. Studies in Latin American Popular Culture, 2001)

BT Cultura

CULTURA REGIONAL

BT Cultura

CULTURA URBANA

BT Cultura

CURSO

USE Ensino

CURTA-METRAGEM

SN Filmes cuja duração tradicional não excede trinta minutos. (Rabaça e Barbosa)

UF Filme de curta-metragem

RT Complemento nacional

CURURU

BT Dança folclórica

CUSTOS DE PRODUCAO

USE Orçamento

DADAISMO

BT Movimentos

DANCA

BT Artes cênicas

NT Balé

DANCA ABORIGENE

DANCA AFRO

SN Dança que tem raízes africanas, inserida em outra cultura

DANCA CIRCULAR

UF Dança de roda

DANCA CLASSICA

USE Balé

DANCA CONTEMPORANEA

SN Expressão genérica que abrange diferentes técnicas ou estéticas surgidas no decorrer dos anos 70 do século XX. A expressão Dança Contemporânea não da conta de nenhuma caracterização estilística , e sim de uma atitude: uma dança que empresta as técnicas que alimentam suas práticas, das correntes modernas mas também clássicas (sem necessariamente nomeá-las nem estar lidagas a estas matrizes) também estabelecendo um diálogo com outras disciplinas artísticas, particularmente com as Artes Plásticas, a Arquitetura, o Teatro, o Circo entre outras. (Larousse de Danse)

DANCA DE RODA

USE Dança circular

DANCA DE RUA

UF Street dance

BT Hip-hop

RT Break dance

DANCA DE SALAO

SN Designação de todos os tipos de danças sociais, executadas por pares em bailes ou reuniões. Há nestas danças forte influência folclórica. (Faro e Sampaio)

- NT Bolero
- NT Danzon
- NT Forró
- NT Gafieira
- NT Lindy hop
- NT Macarena
- NT Rumba
- NT Salsa
- NT Samba
- NT Tango
- NT Tchan
- NT Xaxado
- NT Zouk

DANCA DE SAO GONCALO

- BT Dança Folclórica

DANCA DO VENTRE

DANCA DO VILAO

- BT Dança folclórica

DANCA DRAMATICA

SN O termo foi empregado por Mário de Andrade. Refere-se a uma série de danças folclóricas brasileiras, em que a dança e o canto relatam uma estória em forma de ação dramática. (Faro e Sampaio)

- NT Batuque
- NT Bumba-meu-boi
- NT Caboclinho
- NT Cana-verde
- NT Chegança
- NT Congada
- NT Cordão de bichos
- NT Cordão de pássaros
- NT Embaixada
- NT Fandango
- NT Lapinha
- NT Maracatu
- NT Marujada
- NT Moçambique
- NT Pássaro
- NT Pastoril
- NT Tambor-de-crioula
- RT Dança folclórica
- RT Teatro folclórico

DANCA EM VIDEO

- SN Espetáculo de dança gravado em vídeo.

DANCA EROTICA

DANCA ETNICA

- RT Dança folclórica

DANCA FLAMENCA

- USE Flamenco

DANCA FOLCLORICA

- NT Calango
- NT Cururu
- NT Catira
- NT Dança cigana
- NT Dança de São Gonçalo
- NT Dança do vilão
- NT Jongu
- NT Mineiro-pau
- RT Dança dramática
- RT Dança étnica
- RT Dança popular
- RT Folclore

DANCA INDIGENA

DANCA MODERNA

SN Termo surgido nos EUA para designar o contrário da dança acadêmica. Engloba uma variedade de estilos que basicamente têm em comum não usar sapatos de ponta ou o vocabulário da dança clássica, buscando também temas mais identificados com sua época. (Faro e Sampaio)

- UF Ausdruckstanz

DANCA POPULAR

- SN Dança que contém elementos de uma problemática social, própria do lugar onde é apresentada.
- RT Dança folclórica

DANCA RELIGIOSA

- UF Dança sagrada
- NT Dervixe

DANCA SAGRADA

- USE Dança religiosa

DANCA TERAPEUTICA

- UF Dançaterapia

DANCA-TEATRO

SN Movimento criado por Pina Bausch na década de 70, que se utiliza de elementos da Dança e do Teatro.

- UF Tanztheater
- UF Teatro-Dança

DANCATERAPIA

- USE Dança terapêutica

DANDI

DANZON

- BT Dança de salão

DEATH MOVIES

- BT Documentário
- RT Cinema de exploração

DECADENCIA SOCIAL

- RT Sociedade

DECLAMACAO

DECOR

USE Cenografia

DECUPAGEM

USE Roteiro

DEFICIENTE FISICO

USE Portador de necessidades especiais

DEFICIENTE VISUAL

USE Portador de necessidades especiais

DELINQUENCIA

UF Crime

RT Máfia

RT Violência

DELINQUENTE

SN Usado para quem comete falta, crime ou delito. (Aurélio)

UF Bandido

UF Criminoso

UF Marginal

RT Gângster

DELIRIO

UF Alucinação

BT Psiquiatria

DEMOCRACIA

BT Política

DEMONIO

UF Diabo

DEMONSTRACAO POLITICA

USE Manifestação pública

DEPOSITO

USE Reserva técnica

DEPOSITO LEGAL

BT Legislação

RT Arquivo

DERVIXE

BT Dança religiosa

DESEMPREGO

DESENHO ABSTRATO

BT Animação

DESENHO ANIMADO

SN Processo semelhante à animação em geral, representando contudo as fases sucessivas de um movimento por meio de desenhos.

BT Animação

RT Desenho animado com filme ao vivo

DESENHO ANIMADO COM FILME AO VIVO

BT Animação

RT Desenho animado

DESERTO

DESFILÉ DE MODA

BT Moda

DESIGN

DESTERRITORIALIZAÇÃO

SN Usado para designar o fenômeno do final do século 20, que indica formas de comunidade e de territorialidade feitas de deslocamentos e mobilidades constantes. (França, Andrea)

DETETIVE

DIA DO CINEMA NACIONAL

BT Efemérides

DIA INTERNACIONAL DA DANÇA

BT Efemérides

DIA MUNDIAL DO TEATRO

BT Efemérides

DIABO

USE Demônio

DIAFILME

SN Reunião de diapositivos numa mesma tira de película de 35 mm, que serve como material para projeção de imagens fixas. (Duarte, Bandeira)

UF Filmstrip

DIALETICA

DIALOGISMO

USE Diálogo

DIALOGO

SN Termo preferido a dialogismo, que tem sua origem associada ao pensamento de Bakhtin. O dialogismo estuda as possibilidades do diálogo, não apenas como forma literária, mas também como uma forma cultural e de comunicação. Quando aplicado ao cinema e à televisão, parece evidente seu valor como instrumento analítico para o estudo dos diálogos, ou, mais especificamente, da importância dos diálogos em filmes, telenovelas e outras formas dramáticas audiovisuais. (SOCINE 2000, p.292-3)

UF Dialogismo

BT Roteiro

DIANA

BT Mito

DIÁRIO DE FILMAGEM

RT Documentário

DIÁRIO DE MONTAGEM

DIARIO DE TRABALHO

DIARIO DE VIAGEM

DICCAO

USE Expressão vocal

DIDASCALIA

SN Instrução dada pelo autor a seus atores (teatro grego, por exemplo) para interpretar o texto dramático. Por extensão, no emprego moderno: indicações cênicas ou rubricas. (Pavis)

USE Rubrica

DIGITALIZACAO

RT Telecinagem

DIONISO

BT Mito

DIRECAO

SN Na área de Teatro, dê preferência para o descritor Encenação.

BT Técnica

NT Direção de ator

RT Assistência de direção

DIRECAO DE ARTE

BT Técnica

NT Cenografia

NT Figurino

NT Maquiagem

NT Penteado

DIRECAO DE ATOR

BT Direção

RT Interpretação

DIRECAO DE FOTOGRAFIA

USE Fotografia cinematográfica

DIRECT TO HOME

USE DTH

DIREITO AUTORAL

UF Copyright

UF Royalty

BT Legislação

NT Plágio

NT Sistema Creative Commons

RT Filme pirata

RT Vídeo pirata

DIREITO TRABALHISTA

UF Lei trabalhista

BT Legislação

DIREITOS HUMANOS

DIRETOR

SN Responsável pela realização artística de uma montagem teatral. Concebe o espetáculo, dirige o trabalho dos atores e coordena as atividades relacionadas ao aspecto artístico da montagem. (Rabaça e Barbosa) Na área de cinema, use o descritor Cineasta.

UF Encenador
BT Profissional
NT Diretor estrangeiro

DIRETOR ASSISTENTE

USE Assistente de direção

DIRETOR DE ARTE

SN Responsável pela concepção visual de um filme, coordenando desde a pesquisa de locações e elaboração de cenários até a criação de figurinos. (Cassell Companion to Cinema)

BT Profissional

DIRETOR DE CENA

SN Administrador do caixa, do pessoal artístico e técnico. Hoje em dia somente são encontrados diretores de cena em casas de ópera, grandes teatros e companhias. (Vasconcellos)

BT Profissional

DIRETOR DE ELENCO

SN Usado para documentos que tratam do profissional que seleciona atores para uma produção, descobre talentos, faz treinos para testes. É a figura intermediária entre o produtor/diretor e o ator.

BT Profissional

DIRETOR DE FOTOGRAFIA

SN Técnico responsável pela perfeição e nitidez da imagem... Determina a composição de luz dos planos, segundo as orientações do diretor do filme ou programa de TV, e cuida dos efeitos fotográficos de laboratório. (Rabaça e Barbosa)

UF Fotógrafo de cinema
UF Fotógrafo de televisão
BT Profissional
RT Cameraman
RT Cinegrafista

DIRETOR DE PRODUCAO

SN Técnico sob a dependência direta do produtor, responsável pelo funcionamento material da organização que torna possível a realização de um filme, articulando o plano de trabalho e cuidando de sua concretização. (Costa, Antonio, p. 160)

UF Produtor executivo
BT Profissional

DIRETOR ESTRANGEIRO

BT Diretor

DISASTER MOVIE

USE Filme de catástrofe

DISCURSO

BT Linguagem

DISTANCIAMENTO

UF Estranhamento

DISTRIBUICAO

BT Mercado
NT Distribuição independente
RT Distribuidora

DISTRIBUICAO ALTERNATIVA
USE Distribuição independente

DISTRIBUICAO INDEPENDENTE
UF Distribuição paralela
UF Distribuição alternativa
BT Distribuição

DISTRIBUICAO PARALELA
USE Distribuição independente

DISTRIBUIDOR
SN Usado para designar pessoa física que atua no ramo.

DISTRIBUIDORA
SN Usado para designar pessoa jurídica que pertence ao ramo. Quando se tratar de uma empresa específica, dar entrada pelo nome da mesma. Ex: Cinedistri; Abril Vídeo.
BT Empresa

DITADURA
NT Ditadura militar
RT Repressão política

DITADURA MILITAR
SN Para as manifestações artíficas durante a Ditadura Militar no Brasil USE Golpe de 1964 no campo de temporalidade .
BT Ditadura

DIVA
BT Atriz

DIVULGACAO
USE Marketing

DOCUDRAMA
USE Documentário dramatizado

DOCUMENTARIO
UF Filme documentário
UF Cinema documentário
BT Filme de não ficção
BT Gênero
NT Cine-olho
NT Cinema direto
NT Death movies
NT Diário de filmagem
NT Documentário dramatizado
NT Escola inglesa
NT Making of
RT Cinema de rua
RT Ficção documentária
RT Filme de compilação

DOCUMENTARIO DRAMATIZADO
UF Docudrama
BT Documentário

DOCUMENTARISTA

BT Cineasta

DOENCA MENTAL

USE Psiquiatria

DOGMA 1.99

SN Manifesto do Rio Grande do Sul sobre cinema de animação.

BT Manifesto

DOGMA 95

BT Manifesto

DOMINACAO CULTURAL

USE Imperialismo cultural

DOCTRINA DE SEGURANCA NACIONAL

BT Segurança Nacional

DRACULA

USE Vampiro

DRAMA

BT Gênero

NT Drama burguês

NT Drama histórico

NT Drama romântico

NT Drama satírico

DRAMA BURGUES

SN Gênero que surge com a ascensão política e econômica da burguesia na Europa, no século 18, cuja elaboração teórica foi realizada por Diderot e Beaumarchais. Mescla elementos da tragédia e da comédia, assim como insiste na necessidade de colocar em cena personagens de todas as classes sociais, sobretudo aqueles que a tragédia clássica havia banido. Sua matéria é contemporânea, social e familiar, sua visão é moralizante e sua estética é realista. (Peixoto, Fernando - O que é teatro; Corvin) No século 19, o drama burguês, sob sua forma elegante (drama romântico) ou popular (melodrama ou vaudeville), se torna o modelo de uma dramaturgia na qual triunfam o espírito empreendedor e os novos mitos burgueses. Apesar da imagem essencialmente negativa do teatro burguês, este continua a prosperar, a identificar-se na mente do público com o teatro por excelência e de representar 2/3 da produção global nos palcos das grandes cidades do mundo inteiro. (Pavis)

UF Drama sério

UF Gênero sério

UF Teatro burguês

BT Drama

DRAMA DA PAIXAO

USE Paixão de Cristo

DRAMA DA PAIXAO DE CRISTO

USE Paixão de Cristo

DRAMA DOCUMENTARIO

USE Teatro documentário

DRAMA HISTORICO

BT Drama

DRAMA LITURGICO

SN Uma das primeiras manifestações dramáticas do teatro medieval, constituída de cenas dialogadas inseridas na liturgia da missa, a princípio faladas em latim e posteriormente nas línguas vernáculas. (Aurélio)

- BT Gênero
- BT Teatro religioso

DRAMA ROMANTICO

SN Tipo de drama que existiu no final do século 18 e durante o século 19, primeiro na Alemanha e depois em toda Europa e Américas, influenciado originalmente pela obra de William Shakespeare. Exponentes do drama romântico: Goethe, Schiller, Victor Hugo, Puchkin. (Vasconcellos)

- BT Drama

DRAMA SATIRICO

SN No teatro grego, tipo de peça burlesca que era apresentada após a trilogia trágica. Atribui-se ao drama satírico a função de aliviar as tensões emocionais causadas pela representação das tragédias. A encenação de uma peça leve após a de maior peso dramático tornou-se uma prática em alguns períodos da história do teatro ocidental até, pelo menos, o século 19. (Vasconcellos)

- BT Drama

DRAMA SERIO

- USE Drama burguês

DRAMATURG

SN Termo alemão que designa a figura do conselheiro literário e teatral, vinculado a uma companhia, a um diretor ou ao responsável pela preparação de um espetáculo. (Pavis)

- BT Profissional
- RT Pesquisa

DRAMATURGA

- BT Profissional

DRAMATURGIA

SN Arte, ciência e técnica de escrever peças de teatro. (Vasconcelos) Técnica da composição de um texto teatral. Estuda o modo e as regras, as leis da composição teatral. (Enciclopedia dello spettacolo) Usado como subdivisão de forma para expressar o conjunto de peças teatrais de um autor, de um país ou uma época.

- NT Texto teatral

DRAMATURGIA EM PROCESSO

SN Modo de escrita teatral, também chamado processo colaborativo, baseado na colaboração próxima entre o dramaturgo e a equipe de encenação. Processo de criação teatral em que o texto não precede os ensaios, mas surge, ou é reinventado, a partir do trabalho dos atores e da pesquisa de palco. Aparentado com os métodos de criação coletiva dos anos 60/70, mas diverso quanto a objetivos estéticos e quanto ao trato literário da palavra.

- UF Processo colaborativo
- UF Work in progress
- RT Criação coletiva

DRAMATURGIA RADIOFONICA

- USE Ficção seriada

DRAMATURGIA TELEVISIVA

- USE Ficção seriada

DRAMATURGO

- UF Autor teatral
- UF Teatrólogo
- BT Profissional

NT Dramaturgo principiante

DRAMATURGO PRINCIPIANTE

BT Dramaturgo

DRAMBALET

SN Tipo de espetáculo de dança surgido na União Soviética após a 2º Guerra Mundial, cujos principais criadores foram Vasily Vainonen, Rostislav Zakharov e Leonid Lavrovsky : sua principal característica era a longa duração (geralmente de quatro horas), bailarinos caracterizados enquanto personagens com grandes detalhes realistas e efeitos de cena (fogos e fontes no palco) e que encobriam uma insistente propaganda ao regime soviético.

DRIVE-IN

USE Cinemas ao ar livre

DROGA

UF Narcótico

DTH

UF Banda Ku

UF Direct to home

BT Transmissão

DUBLADOR

DUBLAGEM

DUBLE

BT Profissional

RT Ator

DUPLA

UF Par

DUPLA PERSONALIDADE

DUPLA ROMANTICA

UF Par romântico

DVD

UF Vídeo digital

UF Videodisco

RT Imagem digital

RT Mídia digital

ECOLOGIA

RT Cinema ambiental

RT Vídeo ambiental

RT Natureza

ECONOMIA

SN Usado para documentos que tratam, simultaneamente, de todos os aspectos envolvidos financeiramente com as atividades cinematográfica, teatral, de TV ou vídeo: produção, exibição, distribuição, atividade industrial, pessoas físicas ou jurídicas, legislação, público, equipamentos, etc.

NT Indústria

NT Mercado de trabalho

RT Poder econômico

EDICAO

SN Publicação de livros e periódicos, referentes a determinada área do conhecimento ou das Artes. Na área de cinema, use o descritor Montagem. Na área de fotografia, use descritor Edição de foto

- BT Técnica
- NT Livro
- NT Periódico

EDICAO

USE Montagem

EDICAO DE SOM

SN Na área de cinema, use o descritor Montagem de som.

- BT Sonoplastia

EDUCACAO

SN Usado para documentos que tratam do uso pedagógico de filmes, vídeos, peças teatrais, etc. para o ensino de outras disciplinas.

- NT Educação sexual
- RT Ensino

EDUCACAO A DISTANCIA

USE Ensino à distância

EDUCACAO DE ADULTOS

USE Ensino de adultos

EDUCACAO FISICA

EDUCACAO SEXUAL

- BT Educação

EFEITO DE REALIDADE

USE Impressão de realidade

EFEITO ILINX

- BT Montagem

EFEITOS ESPECIAIS

- UF Trucagem
- UF Truques
- NT Sobreimpressão

EFEITOS PSICOLOGICOS

- UF Influência psicológica
- RT Psicologia

EFEITOS SONOROS

USE Sonoplastia

EFEMERIDES

- NT Cem anos de cinema
- NT Dia do cinema nacional
- NT Dia internacional da dança
- NT Dia mundial do teatro

EFIMERO PANICO

- BT Manifesto

ELEICAO

RT Campanha eleitoral

ELENCO

NT Ator

NT Atriz

EMBAIXADA

BT Dança dramática

EMIGRACAO

RT Imigração

RT Migração

EMIGRANTE

RT Estrangeiro

RT Imigrante

RT Migrante

EMISSORA

SN Centro de produção de programas de rádio e TV. (Rabaça e Barbosa) Quando se tratar de uma emissora específica, dar entrada pela denominação da mesma. Ex.: TV Excelsior; TV Tupi; Rádio Eldorado; Canal Brasil.

BT Rede

NT Emissora AM

NT Emissora FM

EMISSORA AM

BT Emissora

BT Transmissão

EMISSORA FM

BT Emissora

BT Transmissão

EMPRESA

NT Distribuidora

NT Estúdio cinematográfico

NT Exibidora

NT Produtora

NT Videolocadora

EMPRESARIO

EMULSAO

BT Película

NT Albumina

NT Colódio

NT Gelatina

NT Prata

ENCENACAO

SN Atividade artística que consiste em conceber e estruturar os componentes da representação cênica, a partir do ponto de vista do diretor. A atividade da encenação se caracteriza pelo controle de todos os elementos cênicos necessários à representação. O espaço, o jogo, os figurinos, a luz, o som, a maneira de reger os efeitos, tudo deve estar submetido ao ponto de vista que se concretiza dentro da concepção que o diretor tem da obra e do que é a representação. (Corvin, Michel)

UF Arquitetura do espetáculo

UF Mis-en-scenè
UF Montagem teatral
BT Técnica
NT Ensaio
NT Marcação de cena

ENCENADOR
USE Diretor

ENCONTRO

SN Usado para documentos que tratam genericamente de encontros de cinema, TV ou vídeo. Para encontros específicos, dar entrada pelo nome do mesmo, seguido da numeração cronológica, ano e local. Ex.: Encontro de Cinema na Paraíba, 2. 1975, João Pessoa

BT Evento

ENQUADRAMENTO

BT Fotografia cinematográfica
BT Linguagem
NT Ângulo de câmera
NT Movimento de câmera
NT Tomada de câmera

ENREDO

USE Roteiro

ENSAIO

BT Encenação
RT Marcação de cena

ENSINO

SN Usado para o ensino de cinema, teatro, TV, etc. Para cursos específicos, dar entrada pelo nome.

UF Curso
UF Formação do ator
UF Oficina
UF Workshop
NT Ensino a distância
NT Ensino de adultos
NT Ensino fundamental
RT Bolsa de estudo
RT Educação
RT Escola

ENSINO A DISTANCIA

UF Educação à distância
BT Ensino

ENSINO DE ADULTOS

UF Educação de adultos
BT Ensino

ENSINO FUNDAMENTAL

BT Ensino

ENTREMEZ

SN Peça curta cômica, encenada no decorrer de uma festa ou entre atos de uma tragédia ou de uma comédia, onde se representam as personagens do povo (Pavis). Na Espanha, em Portugal e entre nós, indicava uma breve composição, de caráter burlesco ou jocoso, com a função de entreato, não cantada,

mas falada ou declamada, em prosa ou em verso, encenada nos espetáculos de tragédia ou drama.
(Revista de Teatro SBAT, n.403, p.7, 1975)

BT Gênero
RT Sainete

ENTRETENIMENTO

UF Cinema de diversão
UF Lazer

ENTRUDO

SN Divertimento popular carnavalesco do período colonial brasileiro.
BT Carnaval

EQUILIBRISMO

BT Acrobacia

EQUILIBRISTA

BT Profissional

EQUIPAMENTO

SN Para equipamentos específicos de cada área, dar entrada também pelo nome do equipamento. Ex.:
Câmera, Gravador, Grua, Videocassete, etc.
UF Aparelho

EQUIPE DE FILMAGEM

USE Profissional

EQUITACAO

SN No circo, usado para a arte ou exercício de andar a cavalo.

ERA VARGAS

USE ESTADO NOVO

EROTISMO

UF Sedução
RT Sexualidade

ERRO DE CONTINUIDADE

USE Continuidade

ESCOLA

SN Para escolas de cinema, de teatro, de televisão, etc. específicas, dar entrada pelo nome.
RT Ensino

ESCOLA DE SAMBA

BT Carnaval
NT Mangueira
RT Samba-enredo

ESCOLA INGLESA

BT Documentário

ESCRAVATURA

USE Escravidão

ESCRAVIDAO

UF Escravatura
UF Escravo

RT Abolição da escravatura

ESCRAVO

USE Escravidão

ESCULTURA

BT Arte

ESOTERISMO

UF Ocultismo

ESPACO

SN Usado para designar aspectos estéticos ou de linguagem em que o espaço torna-se elemento da própria estrutura da obra.

BT Linguagem

ESPACO CENICO

UF Cena

RT Palco

ESPACO PUBLICO

ESPACONAVE

ESPANHOLISMO

USE Identidade nacional

ESPECTADOR

SN Indivíduo que assiste a um filme ou a um espetáculo. (Aurélio)

RT Público

ESPETACULARIZACAO

SN Ato de tornar espetacular. (Aurélio)

ESPETACULO DE RUA

SN Usado para documentos que tratam das manifestações populares de rua, completamente à margem da indústria cultural.

RT Teatro de rua

ESPIONAGEM

ESPORTE

NT Esporte de inverno

NT Luta livre

NT Futebol

ESPORTE DE INVERNO

BT Esporte

ESQUETE

SN Pequena cena de teatro ou programa de rádio ou televisão, quase sempre de caráter cômico. (Aurélio)

UF Sketch

NT Pegadinha

ESQUIMO

ESTACAO DE METRO

RT Metrô

ESTACAO DE TREM

RT Trem

ESTADO

UF Estatização
RT Censura
RT Legislação
RT Política cultural
RT Financiamento
RT Incentivo fiscal
RT Subvenção

ESTADO NOVO

UF Era Vargas

ESTATISTICA

SN Usado para documentos que tratam da metodologia estatística aplicada ao estudo de uma manifestação artística. Pode também ser usado como subdivisão de forma.

ESTATIZACAO

USE Estado

ESTEREOSCOPIA

USE Terceira Dimensão

ESTEREOTIPO

SN Para personagens-tipo específicos, dar entrada pelo nome do mesmo. Ex.: Empregada doméstica; Detetive; Rebelde.

UF Clichê
UF Personagem-tipo
NT Estereótipo racial
RT Personagem

ESTEREOTIPO RACIAL

BT Estereótipo

ESTETICA

SN Estética é filosofia justamente porque é reflexão especulativa sobre a experiência artística na qual entra toda experiência que tenha a ver com o belo e com a arte: a experiência do artista, do leitor, do crítico, do historiador, do técnico e daquele que desfruta de qualquer beleza. Nela entra, em suma, a contemplação da beleza, quer seja artística, quer natural ou intelectual, a atividade artística, a interpretação e avaliação das obras de arte, as teorizações das técnicas das várias artes. Estética teatral, ou da dança, ou do cinema são expressões que aludem ao âmbito particular ao qual se aplicou a reflexão. (Pareyson, Luigi - Os problemas da estética, p.17)

UF Belo
UF Poética
RT Crítica
RT Linguagem
RT Movimentos
RT Teoria

ESTETICA DA FOME

BT Manifesto

ESTILO

SN O conjunto de elementos capazes de imprimir diferentes graus de valor às criações artísticas, pelo emprego dos meios apropriados de expressão, tendo em vista determinados padrões estéticos. (Aurélio)
RT Movimentos

ESTILO TRIBAL

SN Modalidade de dança étnica contemporânea que trabalha com a fusão da dança oriental, dança flamenca, danças do centro e do norte da África, entre outras.

ESTRANGEIRO

RT Emigrante
RT Imigrante

ESTRANHAMENTO

USE Distanciamento

ESTREIA

SN Na área de cinema, use o descritor Lançamento de filmes.

ESTRELA

USE Atriz

ESTRELATO

SN Sistema promocional que vai desde a detecção do futuro astro ou estrela até o seu lançamento e consagração no mercado. (Rabaça e Barbosa)

UF Star system
BT Sociologia da TV
BT Sociologia do cinema
RT Hollywood

ESTRUTURALISMO

ESTUDANTE

ESTUDIO

RT Filmagem
RT Gravação

ESTUDIO CINEMATOGRAFICO

BT Empresa

ESTUDO DE GENERO

BT Estudos culturais

ESTUDOS CULTURAIS

SN Estudos que trabalham com a representação cultural ou política de minorias (como negros, homossexuais, índios, emigrantes, latinos, etc.) e analisa as relações de gênero e raça dentro da sociedade contemporânea. (Ramos, Fernão Pessoa. *Studies in Latin American Popular Culture*, p. , 2001/Cinemas, n.14, p. 47, 1998)

NT Estudo de gênero
RT Multiculturalismo
RT Raça

ETICA

ETNIA

SN População ou grupo social que apresenta relativa homogeneidade cultural e lingüística, compartilhando história e origem comuns. (Aurélio)

RT Raça

ETNOGRAFIA

USE Antropologia

EUROCENTRISMO

EVANGELISMO

BT Cristianismo

EVENTO

SN Usado para documentos que tratam genericamente de eventos de cinema, TV ou vídeo. Para eventos específicos, dar entrada pelo nome do evento, seguido da numeração cronológica, ano e local. Ex.: No escurinho do cinema, 1981, São Paulo.

NT Congresso

NT Encontro

NT Festival

NT Mostra

EX-LIBRIS

EX-VOTO

EXCLUÍDO SOCIAL

USE Exclusão social

EXCLUSÃO SOCIAL

SN Usado para indivíduo ou grupo social que é impedido de participar de uma sociedade, de um outro grupo social ou da vida pública. (Aurélio)

UF Excluído social

UF Marginalidade

UF Miséria

UF Pobreza

EXIBICÃO

BT Mercado

NT Bilheteria

NT Estréia

NT Exibição obrigatória

NT Exibição independente

NT Lançamento de filmes

RT Cinemas

RT Exibidora

EXIBICÃO ALTERNATIVA

USE Exibição independente

EXIBICÃO INDEPENDENTE

UF Circuito alternativo

UF Exibição paralela

UF Exibição alternativa

BT Exibição

EXIBICÃO OBRIGATORIA

BT Exibição

BT Legislação

RT Complemento nacional

RT Reserva de mercado

EXIBICAO PARALELA

USE Exibição independente

EXIBICAO POR SATELITE

EXIBIDOR

SN Usado para designar pessoa física que atua no ramo.

EXIBIDORA

SN Usado para designar pessoa jurídica que pertence ao ramo. Quando se tratar de uma empresa específica, dar entrada pelo nome da mesma. Ex.: Cinemark

BT Empresa

EXILADO

RT Refugiado

EXILIO

EXISTENCIALISMO

EXOTICO

EXPANDED CINEMA

BT Movimentos cinematográficos

EXPANSIONISMO CULTURAL

USE Imperialismo cultural

EXPLOITATION MOVIES

USE Cinema de exploração

EXPORTACAO

BT Mercado

EXPOSICAO

SN Usado para documentos que tratam genericamente de exposições de cinema, teatro, dança, TV ou vídeo. Para exposições específicas, dar entrada pelo nome.

EXPRESSAO CORPORAL

SN Técnica de interpretação usada em oficina e que visa ativar a expressividade do ator, desenvolvendo principalmente seus recursos vocais e gestuais, sua faculdade de improviso. A expressão corporal foi um método de trabalho para os ensaios nos grupos dos anos 60. Além disso, ela exerce grande influência sobre a arte-terapia e o teatro em/e educação. (Pavis)

BT Técnica do ator

RT Corpo

RT Gesto

RT Mímica

EXPRESSAO FACIAL

RT Face

EXPRESSAO ORAL

USE Expressão vocal

EXPRESSAO VOCAL

SN A maneira de dizer as palavras, visando especialmente a clareza dos seus significados. (Aurélio)

UF Dicção

UF Expressão oral

BT Técnica do ator
RT Voz

EXPRESSIONISMO

SN Movimento literário e artístico alemão das décadas de 10/20, oposto ao positivismo e ao naturalismo. Pregava a renovação da arte e da sociedade, a busca do "homem novo". O drama expressionista encontra seus caminhos nas obras de Büchner, Strindberg e nas primeiras obras de Brecht, rompendo a estrutura sólida ibseniana e a "peça bem-feita" naturalista. O teatro expressionista começa a declinar na década de 20, dando lugar ao teatro político de Piscator e ao teatro épico de Brecht. (Reverbel, Olga). Na área de Dança prefira o termo Expressionismo no lugar de Ausdruckstanz.

UF Ausdruckstanz
BT Movimentos

EXTRA

USE Figurante

EXTRATERRESTRE

USE Alienígena

FA

BT Sociologia da TV
BT Sociologia do cinema
BT Sociologia do teatro

FABLIAUX

BT Gênero

FABULA

FACE

UF Rosto
RT Expressão facial
RT Mímica

FALA

USE Expressão vocal

FAMILIA

BT Sociedade

FAMILIA CIRCENSE

FAMILIA DE ATORES

UF Ator, Família

FAMILIA DE BAILARINOS

UF Bailarinos, Família

FANDANGO

USE Marujada

FANTOCHE

SN Também conhecido como boneco de luva, é o boneco vestido na mão do bonequeiro, que o movimenta introduzindo o dedo indicador na cabeça e os dedos polegar e médio nos braços. (Aldeia dos bonecos)

UF Boneco de luva
BT Boneco

FAROESTE
USE Western

FARSA

SN Peça cômica de um só ato, curto enredo e poucos atores, ação vivas, irreverente e burlesca, com elementos de comédias de costumes (Aurélio). Predominante no último período do teatro medieval e no primeiro do teatro renascentista, a forma surge sob diversas denominações: Sottie, na França, Shrovetide, na Alemanha e Interlúdio, na Inglaterra. (Vasconcellos)

UF Sottie
UF Shrovetide
BT Comédia
BT Gênero
RT Commedia dell'Arte

FASCISMO

BT Política
RT Nazismo

FAVELA

FEERIE

SN Gênero teatral no qual predominam truques espetaculares, com muito trabalho conjunto de mecanismo de luzes e sons, dando a impressão de mundo de fadas.(Campos)

BT Gênero

FEITICARIA

UF Bruxaria

FEMINILIDADE

USE Mulher

FEMINISMO

RT Mulher

FENOMENOLOGIA

SN Teoria surgida nos anos 50; teve como expoentes André Bazin, Jean Mitry e Charles Sanders Peirce; mantém uma produção teórica atual de razoável extensão. (Ramos, Fernão. Cinemais, n.14, 1998, p.52)

FERROVIA

NT Trem

FESTA

NT Festa da Corte
NT Festa Popular
NT Festa Religiosa

FESTA DA CORTE

BT Festa

FESTA POPULAR

BT Festa
RT Folclore junino

FESTA RELIGIOSA

BT Festa
NT Corpus Christi
NT Natal

FESTIVAL

SN Usado para documentos que tratam genericamente de festivais de cinema, teatro, dança, TV ou vídeo. Para festivais específicos, dar entrada pelo nome mais comum do festival, seguido da numeração cronológica, ano e local. Ex.: Festival Internacional de Televisão, 1. 1980, Rio de Janeiro; Festival de Cannes, 33. 1973, Paris.

- BT Evento
- NT Festival Internacional
- RT Mostra

FESTIVAL INTERNACIONAL

- BT Festival

FICCAO

- SN Para o gênero cinematográfico, use o descritor Filme de ficção.
- NT Ficção científica
- NT Ficção documentária
- NT Ficção seriada

FICCAO CIENTIFICA

- BT Ficção
- BT Gênero

FICCAO DOCUMENTARIA

SN Busca de uma fabulação cinematográfica que dissolve os limites entre ficção e documentário, criando híbridas narrativas, que se não são inteiramente novas, apontam para uma revitalização tanto da narrativa ficcional quanto dos procedimentos e métodos do documentário. Os iranianos Kiarostami e Makhmalbaf, e os filmes do Dogma 95 são exemplos desta busca. (Bentes, Ivana. Cinemais, n.19, p.153-72)

- BT Ficção

FICCAO SERIADA

- SN História narrada em partes ou capítulos.
- UF Dramaturgia radiofônica
- UF Dramaturgia televisiva
- UF Radiodramaturgia
- UF Teledramaturgia
- BT Ficção
- BT Gênero
- BT Programa
- NT Minissérie
- NT Radionovela
- NT Radioteatro
- NT Seriado
- NT Série
- NT Telenovela
- NT Teleteatro

FIGURA HUMANA

SN Usado para designar o corpo humano como tema. Para a utilização do corpo na interpretação, use os descritores Corpo, Expressão Corporal, Gesto.

FIGURANTE

- UF Extra
- BT Ator

FIGURINISTA

- BT Profissional

FIGURINO

SN Nome dado a cada uma das peças ou ao conjunto de trajes de um determinado espetáculo, ou filme, ou programa, incluindo maquiagem e penteado.

- BT Direção de arte
- BT Vestuário
- RT Máscara

FILATELIA

- UF Selo

FILM COMMISSION

SN Entidade que facilita as produções cinematográficas na região onde está instalada (Revista do Cinema, n.54, p.38-9, 2005)

FILM NOIR

- UF Filme negro
- BT Cinema policial

FILMAGEM

- BT Técnica
- NT Filmagem externa
- NT Filmagem submarina
- NT Locação
- RT Estúdio
- RT Fotografia cinematográfica

FILMAGEM EXTERNA

- BT Filmagem

FILMAGEM SUBMARINA

- BT Filmagem

FILME

SN "Use somente em desespero de causa". Prefira, sempre que possível, o descritor Cinema. Quando se tratar do suporte da imagem cinematográfica, use o descritor Película.

FILME 16 MM

- BT Bitola

FILME 17,5 MM

- BT Bitola

FILME 35 MM

- BT Bitola

FILME 70 MM

- BT Bitola

FILME 8 MM

- BT Bitola

FILME 9,5 MM

- BT Bitola

FILME B

- RT Cinema trash

FILME BIBLICO

BT Cinema religioso

FILME BIOGRAFICO

UF Cinema biográfico

BT Gênero

FILME CIENTIFICO

UF Cinema científico

BT Gênero

RT Filme de exploração científica

FILME CLASSICO

SN Clássico: obra que, pela originalidade e perfeição de forma, tornou-se modelo digno de imitação e admiração em determinada época. (Aurélio)

FILME COLORIDO

BT Sistema de cor

FILME COMERCIAL

USE Cinema comercial

FILME CULT

UF Cult films

UF Cult movies

FILME CULTURAL

USE Cinema cultural

FILME DE ACAO

USE Filme de aventura

FILME DE AMOR

USE Filme romântico

FILME DE ARQUIVO

USE Filme de compilação

FILME DE ARTE

SN Não confundir com o descritor Filme sobre arte.

USE Cinema cultural

FILME DE ARTES MARCIAIS

BT Gênero

NT Filme de Kung-Fu

FILME DE AUTOR

USE Cinema de autor

FILME DE AVENTURA

UF Filme de ação

BT Gênero

FILME DE BAIXO ORCAMENTO

USE Cinema de baixo orçamento

FILME DE BALE

BT Filme de dança

FILME DE CANGACO

BT Gênero

FILME DE CAPA E ESPADA

BT Gênero

RT Filme de pirata

FILME DE CATASTROFE

UF Disaster movie

UF Filme de desastre

BT Gênero

FILME DE COMPILACAO

UF Cinema de arquivo

UF Filme de arquivo

UF Filme de montagem

UF Filme feito a partir de outros filmes

RT Documentário

RT Found footage

FILME DE COWBOY

USE Western

FILME DE CRIME

USE Cinema policial

FILME DE CURTA-METRAGEM

USE Curta-metragem

FILME DE DANCA

NT Filme de balé

RT Filme de rock

FILME DE DESASTRE

USE Filme de catástrofe

FILME DE DETETIVE

BT Cinema policial

FILME DE EPOCA

USE Filme histórico

FILME DE ESPIONAGEM

BT Gênero

RT Cinema policial

FILME DE ESPORTE

BT Gênero

FILME DE ESTRADA

USE Road Movie

FILME DE EXPLORACAO CIENTIFICA

BT Filme científico

FILME DE FAMILIA

USE Filme doméstico

FILME DE FICCAO

FILME DE FICCAO CIENTIFICA
BT Cinema fantástico

FILME DE FOTOGRAFO
USE Cinema de fotógrafo

FILME DE GANGSTER
BT Cinema policial

FILME DE GENERO
SN Tipo de filme que apresenta estrutura narrativa e personagens arquetípicos, de acordo com determinadas fórmulas pré-estabelecidas.

FILME DE GUERRA
BT Gênero

FILME DE HORROR
USE Filme de terror

FILME DE KUNG-FU
BT Filme de Artes Marciais

FILME DE MONTAGEM
USE Filme de compilação

FILME DE NAO-FICCAO
NT Cinejornal
NT Documentário

FILME DE OPERA
RT Filme de opereta

FILME DE OPERETA
RT Filme de ópera

FILME DE PIRATA
BT Gênero
RT Filme de capa e espada

FILME DE PRAIA
BT Gênero

FILME DE ROCK
RT Filme de dança
RT Musical

FILME DE SEXO
USE Cinema pornográfico

FILME DE SUSPENSE
USE Suspense

FILME DE TERROR
UF Filme de horror
BT Cinema fantástico

FILME DE TREINAMENTO

BT Cinema educativo

FILME DE TURISMO

USE Filme de viagem

FILME DE VIAGEM

UF Filme de turismo

FILME DIDATICO

USE Cinema educativo

FILME DOCUMENTARIO

USE Documentário

FILME DOMESTICO

UF Filme de família

FILME EDUCATIVO

USE Cinema educativo

FILME EM DVD

SN Filmes que são transferidos de seu suporte original para o suporte digital.

FILME EM VIDEO

SN Filmes que são transferidos de seu suporte original para o suporte magnético de vídeo.

FILME EPICO

BT Gênero

FILME EROTICO

USE Cinema erótico

FILME ETNOGRAFICO

USE Cinema etnográfico

FILME EXPERIMENTAL

USE Cinema experimental

FILME FALADO

USE Cinema sonoro

FILME FANTASTICO

USE Cinema fantástico

FILME FASCISTA

USE Cinema fascista

FILME FEITO A PARTIR DE OUTROS FILMES

USE Filme de compilação

FILME HISTORICO

UF Filme de época

BT Gênero

FILME IDICHE

USE Cinema ídiche

FILME INDEPENDENTE
USE Cinema independente

FILME INDIGENA
USE Cinema indígena

FILME INEDITO

FILME INFANTIL
USE Cinema infantil

FILME JUVENIL
USE Cinema juvenil

FILME MONDO
USE Cinema de exploração

FILME MUDO
USE Cinema silencioso

FILME MULTILOT
SN Filme que tem vários protagonistas com objetivos diferentes, que podem se cruzar ou não, mas mesmo em se cruzando, seu contato nunca chega a transformar as várias tramas em uma só. O termo multiplot poderia ser traduzido como múltiplos enredos ou múltiplas histórias, mas a palavra plot ... envolve também a idéia de como o enredo é apresentado. (Estudos SOCINE de cinema ano III, p.430, 443)

UF Filme multitrama

UF Multiplot

BT Roteiro

FILME MULTITRAMA
USE Filme multiplot

FILME MUNDO CAO
USE Cinema de exploração

FILME MUSICAL
USE Musical

FILME NAO REALIZADO
UF Roteiro não realizado

FILME NAZISTA
USE Cinema nazista

FILME NEGATIVO
UF Negativo

FILME NEGRO
USE Film noir

FILME PARA CRIANCA
USE Cinema infantil

FILME PARA JOVEM
USE Cinema juvenil

FILME PARA TELEVISAO

USE Telefilme

FILME PIRATA

UF Pirataria

RT Direito autoral

FILME POLICIAL

USE Cinema policial

FILME POLITICO

USE Cinema político

FILME PORNOGRAFICO

USE Cinema pornográfico

FILME PRETO E BRANCO

BT Sistema de cor

FILME PUBLICITARIO

USE Cinema publicitário

FILME RELIGIOSO

USE Cinema religioso

FILME ROMANTICO

UF Filme de amor

BT Gênero

FILME RURAL

USE Cinema rural

FILME SERTANEJO

SN Filme de temática caipira e/ou sertaneja feito no Brasil.

RT Cinema rural

FILME SILENCIOSO

USE Cinema silencioso

FILME SOBRE ARTE

SN Usado para obras que têm como tema as diversas manifestações artísticas, os artistas e os eventos artísticos.

BT Gênero

FILME SOBRE CINEMA

USE Metacinema

FILME SOBRE LAZER

FILME SONORO

USE Cinema sonoro

FILME SUPER 16

USE Super 16

FILME SUPER 8

USE Super 8

FILME TRASH

USE Cinema trash

FILME VIRGEM
BT Película

FILMOLOGIA

SN Designa os estudos feitos por certos psico-sociólogos sobre a influência do cinema do ponto de vista social, moral, emocional, etc. (Boussinot). Disciplina que estuda o comportamento do espectador durante a experiência fílmica. Iniciou-se como um ramo da psicologia da percepção e hoje é a ciência que estuda os processos psíquicos que se ativam na mente do espectador quando ele assiste à projeção de um filme. (Moscariello, p.66). Grandes teóricos da filmologia: Cohen-Séat e Edgar Morin.

FILMOTECA

SN Local onde se colecionam filmes, visando a sua distribuição e exibição por meio de empréstimos regulares. (Aurélio)

RT Acervo
RT Arquivo

FILMSTRIP

USE Diafilme

FILOSOFIA

FILOSOFIA ANALITICA

USE Cognitivismo

FILTRO

BT Câmera

FINALIZACAO

SN Uso de equipamentos de imagem digital para realizar os processos de edição, correção de luz e kinescopia na etapa de finalização de um filme produzido com câmeras digitais. (Revista de Cinema, n.8, p.31, 2000)

UF Pós-produção
BT Produção

FINANCIAMENTO

UF Verba
BT Produção
NT Incentivo fiscal
NT Patrocínio
NT Subvenção
RT Política cultural

FISCALIZACAO

BT Legislação

FITA DE VIDEO

SN Suporte magnético que registra e reproduz imagens e sons.
UF Videotape

FLAMENCO

UF Dança flamenca

FLASHBACK

RT Tempo

FLUXUS

SN Movimento artístico nascido em 1961, em Wiesbaden, durante o Festival Internacional de Nova Música, e liderado pelo grupo Fluxus, cujo maior expoente foi George Maciunas. O movimento, que influenciou a performance, tinha como fonte de inspiração o Dadaísmo, de onde assimilou um ânimo de constestação dos valores estabelecidos, e o Construtivismo russo, de onde retirou o interesse pela reflexão sobre a função social da arte e pela participação política. (Morais, Frederico)

BT Movimentos

FOCO NARRATIVO

USE Ponto de vista

FOLCLORE

NT Folclore indígena

RT Dança folclórica

RT Teatro folclórico

FOLCLORE INDIGENA

BT Folclore

FOLCLORE JUNINO

RT Festa popular

FOLHETO DE CINEMA

SN Folhetinhos, ilustrados ou não, que eram habitualmente distribuídos nas portas dos cinemas e que continham a propaganda dos filmes em cartaz ou a exibir.

FONETICA

FONOGRAFO

FORMACAO DE PUBLICO

BT Público

FORMACAO DO ATOR

USE Ensino

USE Técnica do ator

FORMALISMO

SN Teoria desenvolvida por Bela Balázs a partir de 1918.

FORMATO

USE Bitola

FORRO

BT Dança de salão

FOTOGENIA

USE Avant-garde

FOTOGRAFIA A LASER

USE Holografia

FOTOGRAFIA CINEMATOGRAFICA

SN Conjunto de métodos e processos empregados para registrar cenas em movimento. Quando se tratar de procedimentos cinematográficos adotados pelo vídeo ou pela televisão, delimitar a área.

UF Cinematografia

UF Direção de fotografia

UF Recursos visuais

BT Técnica

NT Ampliação
NT Câmera na mão
NT Câmera lenta
NT Cor
NT Enquadramento
NT Iluminação
NT Película
NT Profundidade de campo

FOTOGRAFIA DE CENA

UF Still

RT Marketing

FOTOGRAFIA DIGITAL

RT Imagem digital

RT Mídia digital

FOTOGRAFO

BT Profissional

FOTOGRAFO DE CENA

BT Profissional

FOTOGRAFO DE CINEMA

USE Diretor de Fotografia

FOTOMONTAGEM

FOUND FOOTAGE

SN Esse termo designa tanto o objeto - uma seqüência escolhida - como uma prática de manter um filme , apropriando-se dos elementos encontrados, não filmados pelo cineasta, mas que ele recicla. Esta prática engloba tanto os filmes de compilação como os filmes mais pessoais que incorporam um extrato ou uma seqüência de uma ou várias películas. A utilização do found footage não pode em caso algum definir um gênero: abrange uma enorme variedade de intervenção por parte dos cineastas. (Recine, n.1, 2004, p.82)

RT Filme de compilação

RT Cinema experimental

FRACASSO DE BILHETERIA

BT Bilheteria

FRANQUISMO

BT Política

FREE CINEMA

SN Movimento de cinema dos anos 50, que se iniciou na Inglaterra a partir do trabalho dos documentaristas experimentais que depois influenciaram os filmes de ficção. (Boussinot)

BT Movimentos cinematográficos

RT Cinema direto

FRENTE NACIONAL DE CINEGRAFISTAS

FUMANTE

FUNCAO SOCIAL

RT Sociedade

FUNCINE

UF Fundos de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional

FUNCIONALISMO PUBLICO

USE Serviço público

FUNDOS DE FINANCIAMENTO DA INDUSTRIA CINEMATOGRAFICA NACIONAL

USE FUNCINE

FUTEBOL

BT Esporte

FUTURISMO

BT Movimentos

GAFIEIRA

BT Dança de salão

GALA

USE Ator

GANGSTER

RT Delinqüente

GAROTA PROPAGANDA

BT Publicidade

GAROTO PROPAGANDA

BT Publicidade

GELATINA

BT Emulsão

GENERO

SN Usado somente para a área de teatro

NT Auto

NT Auto sacramental

NT Besteiro

NT Boulevard

NT Burlata

NT Cabaré

NT Drama litúrgico

NT Entremez

NT Farsa

NT Feerie

NT Flabiaux

NT Grand-Guignol

NT Opereta

NT Paródia

NT Sainete

NT Sátira

NT Teatro de revista

NT Teatro de variedades

NT Teatro educativo

NT Vaudeville

NT Zarzuela

GENERO

NT Animação
NT Comédia
NT Drama
NT Ficção científica
NT Ficção seriada
NT Melodrama
NT Musical
NT Suspense
NT Tragédia
NT Tragicomédia

GENERO

SN Usado somente para a área de cinema
NT Chanchada
NT Cinejornal
NT Cinema educativo
NT Cinema erótico
NT Cinema fantástico
NT Cinema policial
NT Cinema pornográfico
NT Documentário
NT Filme biográfico
NT Filme científico
NT Filme de artes marciais
NT Filme de aventura
NT Filme de cangaço
NT Filme de capa e espada
NT Filme de catástrofe
NT Filme de espionagem
NT Filme de esporte
NT Filme de guerra
NT Filme de pirata
NT Filme de praia
NT Filme épico
NT Filme histórico
NT Filme romântico
NT Filme sobre arte
NT Pornochanchada
NT Teatro filmado
NT Western
NT Western-spaghetti

GENERO SERIO

USE Drama burguês

GENOCIDIO

GESTO

SN Movimento corporal, na maior parte dos casos voluntário e controlado pelo ator, produzido com vista a uma significação mais ou menos dependente do texto dito, ou completamente autônomo. (Pavis)
Movimento do corpo, em especial da cabeça e dos braços, ou para exprimir idéias, sentimentos, ou para realçar a expressão. (Aurélio)

UF Gestualidade
BT Técnica do ator
RT Expressão corporal

GESTUALIDADE

USE Gesto

GIDAYU

GIGAKU

SN Música e entretenimento para os serviços religiosos budistas, trazidos da China meridional no início do século 7. (Ortolani)

GLOBALIZACAO

SN Termo usado para designar não só a noção de internacionalização associada à economia e mercado mundial, mas também às questões de etnia, cultura, migração, fronteiras, etc.

UF Internacionalização

UF Mundialização

UF Transnacionalidade

GOLPE DE ESTADO

BT Política

GOVERNO

NT Governo Estadual

NT Governo Federal

NT Governo Municipal

GOVERNO ESTADUAL

BT Governo

GOVERNO FEDERAL

BT Governo

GOVERNO MUNICIPAL

BT Governo

GRAND-GUIGNOL

SN Teatro de sentimentos extremos, dentro de situações extremas, que utiliza o terror como base do drama. Este gênero teatral está circunscrito no tempo: de 1896 a 1962 e no espaço da sala da rua Chaptal, em Paris (Corvin). O grand-guignol pretendia chegar aos extremos encenando episódios terrificantes (sem quaisquer preocupações sociais), mas obedecendo ao gosto do horror pelo horror e à intenção de causar calafrios ao público, aperfeiçoando, tecnicamente, os mais complicados truques de encenação, cenografia e montagem. (Revista de Teatro SBAT, n.403, p.9, 1975)

BT Gênero

GRANDE ANGULAR

SN Objetiva de curta distância focal

BT Objetiva

GRANDE TEATRO TUPI

BT TELETEATRO

GRAVACAO

BT Som

NT Som direto

RT Estúdio

GRAVADOR

GREVE

RT Movimento sindical

RT Operário

GROTESCO

SN Aplicado ao teatro - dramaturgia e apresentação cênica - o grotesco conserva sua função essencial de princípio de deformação acrescido de um grande senso do concreto e do detalhe realista. A forma de expressão por excelência do grotesco: exagero premeditado, desfiguração da natureza, insistência sobre o lado sensível e material das formas. (Pavis)

RT Teatro do grotesco

GRUPO DE DANÇA

SN Para grupos específicos, dar entrada diretamente pelo nome do grupo, seguido do qualificativo.

RT Corpo de baile

RT Corpo estável de dança

GRUPO SOCIAL

BT Sociedade

NT Burguesia

NT Caipira

NT Camponês

NT Criança

NT Jovem

NT Operário

GRUPO TEATRAL

SN Para grupos específicos, dar entrada diretamente pelo nome do grupo, seguido do qualificativo. Ex.: Macunaíma^sgrupo; Companhia do Latão^sgrupo

GUERRA

NT Guerra civil

NT Guerra fria

NT Guerra nuclear

GUERRA CIVIL

BT Guerra

GUERRA FRIA

BT Guerra

GUERRA NUCLEAR

BT Guerra

GUIGNOL

SN Surgiu em Lyon, na França, no final do século 18. Guignol era o nome de popularíssima personagem do teatro francês de títeres e, por extensão, passou a denominar-se guignol o próprio teatro de marionetes. (Vasconcellos e Revista de Teatro SBAT, n.403, p.10, 1975)

BT Animação

HABITAT

SN Total de características ecológicas do lugar específico habitado por um organismo ou população. (Aurélio)

RT Campo

RT Cidade

HAPPENING

SN Espetáculo em forma de acontecimento não repetitivo, que apresenta atitudes contestatórias, tanto ideológicas quanto formais, cujo apogeu aconteceu nos Estados Unidos nos anos 60, inicialmente sob influência de pintores de vanguarda. (Corvin)

BT Artes do espetáculo

RT Performance

RT Teatro espontâneo

HARD SHOE

- SN Sapateado dançado com sapato próprio para sapateado. (Dança Brasil, n.13, p.24, 2004)
- BT Sapateado
- RT Soft shoe

HDTV

- USE TV de alta definição

HEROI

- SN Personagem dotado de poderes fora do comum com faculdades e atributos em geral positivos. (Pavis)
- BT Personagem masculina

HEROINA

- BT Personagem feminina

HIGH DEFINITION TV

- USE TV de alta definição

HIP-HOP

- NT Break dance
- NT Dança de rua

HISTERIA

- BT Psiquiatria

HISTORIA

- SN Usado para documentos que tratam da relação entre a História e as Artes do Espetáculo. Para o tratamento geográfico-cronológico das manifestações artísticas, use a subdivisão de forma História.
- NT História do Brasil

HISTORIA DO BRASIL

- BT História

HISTORIA EM QUADRINHOS

HISTORIOGRAFIA

- SN Usado para o estudo e a metodologia da ciência História e sua aplicação às manifestações artísticas. Para o tratamento geográfico-cronológico das manifestações artísticas, use a subdivisão de forma História.

HOLLYWOOD

- SN Usado para designar o modo de produção milionário do cinema norte-americano.
- RT Estrelato

HOLOCAUSTO

HOLOGRAFIA

- SN Sistema fotográfico que não emprega câmera nem objetiva e que recorre ao raio laser para criar uma imagem tridimensional sobre uma placa fotográfica de grão fino. (Hedgecoe)
- UF Fotografia a laser

HOME THEATRE

- UF Home video

HOME VIDEO

- USE Home theatre

HOMEM

UF Masculinidade
RT Machismo

HOMOSSEXUAL

HOMOSSEXUALISMO

UF Lesbianismo

HUMANISMO

HUMOR

NT Humor negro
RT Riso

HUMOR NEGRO

BT HUMOR

HUMORISMO

SN Usado para o espetáculo no qual o humorista conta piadas ou fatos engraçados.

HUMORISTA

BT Profissional

IDENTIDADE CULTURAL

RT Cultura
RT Identidade nacional

IDENTIDADE NACIONAL

SN Expressão do sentimento de apreço às coisas de determinado país e suas ramificações pelo mundo.

UF Brasilidade
UF Espanholismo
UF Nacionalidade
RT Identidade cultural
RT Nacionalismo

IDENTIDADE SEXUAL

USE SEXUALIDADE

IDEOGRAMA

IDEOLOGIA

RT Censura
RT Nacionalismo
RT Patrulha ideológica
RT Política

IDOLO

USE Ator

IDOSO

UF Velho

IGREJA

ILUMINACAO

BT Fotografia cinematográfica
BT Técnica
NT Luxímetro
NT Máquina de fumaça
RT Arquitetura

ILUMINADOR

BT Profissional

IMAGEM

SN Usado para designar aspectos estéticos ou de linguagem da imagem, que se constitui no elemento de base da estrutura da obra.

UF Imagem em movimento
BT Linguagem
NT Imagem digital
NT Imagem virtual
RT Percepção visual

IMAGEM DIGITAL

UF Imagem eletrônica
BT Imagem
RT Cinema digital
RT DVD
RT Fotografia digital
RT TV digital

IMAGEM ELETRONICA

USE Imagem digital

IMAGEM VIRTUAL

BT Imagem

IMAGINARIO

SN Conjunto de símbolos e atributos de um povo ou de um determinado grupo social. (Aurélio)

IMIGRACAO

RT Emigração
RT Migração

IMIGRANTE

RT Emigrante
RT Estrangeiro
RT Migrante

IMITACAO

USE Mimese

IMPERIALISMO

NT Imperialismo cultural
RT Anti-imperialismo
RT Colonialismo
RT Nacionalismo
RT Subdesenvolvimento

IMPERIALISMO CULTURAL

UF Dominação cultural
UF Expansionismo cultural
BT Imperialismo

IMPORTACAO

BT Mercado

IMPOSTO

UF Taxação
UF Tributação
BT Legislação
NT Isenção

IMPrensa

UF Jornalismo
NT Imprensa médica

IMPrensa MEDICA

BT Imprensa

IMPRESSAO DE REALIDADE

SN Relação entre as manifestações artísticas e o real, ou a impressão ou construção do real criada pelas mesmas.

UF Efeito de realidade
UF Representação da realidade
RT Realidade
RT Simulacro

IMPROVISACAO

SN Recurso de interpretação, que consiste na obtenção de ação dramática a partir da espontaneidade do ator. (Vasconcellos)

RT Playback theatre
RT Psicodrama
RT Teatro espontâneo

INCENTIVO FISCAL

BT Financiamento
RT Estado

INDEXACAO

USE Catalogação

INDICACAO CENICA

USE Rubrica

INDICE DE AUDIENCIA

USE Pesquisa de público

INDIO

SN Quando se tratar de uma tribo específica, dar entrada pelo nome da tribo. Ex: Indio Bororo, Indio Quechua

NT Indio Bororo
NT Indio Caduveo
NT Indio Carajá
NT Indio Fulni-ô
NT Indio Guarani
NT Indio Kaiapó
NT Indio Kambiwá
NT Indio Kapinawá
NT Indio Kariri-Xocó
NT Indio Kranhacarore

NT Indio Krenak
NT Indio Maxacali
NT Indio Nambikwara
NT Indio Panará
NT Indio Pankararé
NT Indio Pankararu
NT Indio Pataxó
NT Indio Potiguara
NT Indio Poturu
NT Indio Quechua
NT Indio Tikuna
NT Indio Tingui-Boto
NT Indio Tupi-Kawahib
NT Indio Tupiniquim
NT Indio Waiãpi
NT Indio Xavante
NT Indio Xocó
NT Indio Xucuru
NT Indio Xukuru-Kariri
NT Indio Yanomami
NT Indio Yawalapiti

INDIO BORORO
BT Indio

INDIO CADUVEO
BT Indio

INDIO CARAJA
BT Indio

INDIO FULNI-O
BT Indio

INDIO GUARANI
BT Indio

INDIO KAIAPO
BT Indio

INDIO KAMBIWA
BT Indio

INDIO KAPINAWA
BT Indio

INDIO KARIRI-XOCO
BT Indio

INDIO KRANHACARORE
BT Indio

INDIO KRENAK
BT Indio

INDIO MAXACALI
BT Indio

INDIO NAMBIKWARA

UF Indio Nhambiquara

BT Indio

INDIO NHAMBIQUARA

USE Indio Nambikwara

INDIO PANARA

BT Indio

INDIO PANKARARE

BT Indio

INDIO PANKARARU

BT Indio

INDIO PATAXO

BT Indio

INDIO POTIGUARA

BT Indio

INDIO POTURU

BT Indio

INDIO QUECHUA

BT Indio

INDIO TIKUNA

BT Indio

INDIO TINGUI-BOTO

BT Indio

INDIO TUPI-KAWAHIB

BT Indio

INDIO TUPINIQUIM

BT Indio

INDIO WAIAPI

BT Indio

INDIO XAVANTE

BT Indio

INDIO XOCO

BT Indio

INDIO XUCURU

BT Indio

INDIO XUKURU-KARIRI

BT Indio

INDIO YANOMAMI

BT Indio

INDIO YAWALAPITI

BT Índio

INDUMENTARIA

USE Vestuário

INDUSTRIA

SN Usado para documentos que tratam de toda a atividade referente à realização e difusão de filmes, vídeos, programas de rádio e TV ou peças teatrais. Para as atividades da indústria em geral, dentro do processo econômico, use o descritor Produção industrial.

BT Economia

NT Mercado

NT Produção

RT Monopólio

INDUSTRIA CULTURAL

RT Cultura de massa

RT Comunicação de massa

INFLUENCIA PSICOLOGICA

USE Efeitos psicológicos

INFORMATICA

UF Computação

RT Computação gráfica

INGRESSO

SN Bilhete de entrada em cinemas, teatros, etc. (Aurélio)

NT Meia entrada

INQUISICAO

RT Religião

INSTITUICAO CULTURAL

SN Quando se tratar de uma instituição específica, dar entrada pelo nome da instituição.

INTERCAMBIO CULTURAL

SN Conjunto de ações mais ou menos independentes e/ou individuais que ocorrem entre pessoas e instituições de dois países. (Aurélio)

UF Cooperação cultural

RT Acordo cultural

INTERCULTURALISMO

USE Multiculturalismo

INTERDISCIPLINARIDADE

INTERLUDIO

SN Toda apresentação verbal ou mímica que interrompe a ação cênica. (Pavis)

INTERNACIONALIZACAO

USE Globalização

INTERNET

RT Sistema Creative Commons

INTERPRETACAO

SN Na área de Teatro, dê preferência ao descritor Técnica do ator.

UF Atuação
UF Representação
RT Direção de ator
RT Técnica do ator

INTERTITULO

SN Texto impresso, muito utilizado no cinema silencioso, para estabelecer os diálogos entre os personagens ou para introduzir as cenas. (Rabaça e Barbosa)

UF Letreiro
BT Roteiro

IRONIA

UF Sarcasmo

ISENCAO

BT IMPOSTO

ISLAMISMO

UF Maometismo
BT Religião

JAZZ

JESUITA

RT Teatro jesuítico

JESUS CRISTO

JOGO DE BUZIOS

JOGO DRAMATICO

SN A expressão jogo teatral designa um certo tipo de atividade teatral, usado notadamente no domínio da Educação. Trata-se de uma prática coletiva, fundada essencialmente na improvisação, que visa fazer participar todos os seus executantes de uma ação comum e exclui a presença de espectadores. O jogo teatral emprega ao mesmo tempo as técnicas do teatro e da terapia, sobretudo do psicodrama. É utilizado na formação de atores, na sua admissão em escolas e também como disciplina artística ou pedagógica. (Corvin)

UF Jogo teatral
RT Psicodrama

JOGO TEATRAL

USE Jogo dramático

JOIA

BT Adereço

JOINVILLE-LE-PONT

SN Bailado criado pelas tropas napoleônicas no início do século 19, dançado com a mão na cintura e acompanhado por trilha sonora próxima do minueto. Originalmente o bailado era parte do treinamento físico de militares. O Joinville-Le-Pont foi introduzido no Brasil e até hoje é dançado pela Polícia Militar paulista na formação de seus oficiais

JONGO

BT Dança folclórica

JORNAL

BT Periódico

JORNAL CINEMATOGRAFICO
USE Cinejornal

JORNALISMO
USE Imprensa

JORNALISTA

JORURI

SN Nome da heroína de uma peça do teatro de bonecos, extremamente popular desde as últimas décadas do século 16. O nome foi largamente usado para designar o gênero de bonecos até o início do século 19, quando a denominação Bunraku passou a predominar. (Ortolani)

USE Bunraku

JOVEM

UF Adolescência

UF Juventude

BT Grupo social

JUDAISMO

RT Anti-semitismo

JUDEU

JULGAMENTO

UF Tribunal

JUVENTUDE

USE Jovem

KABUKI

SN Forma tradicional do teatro popular japonês, que teve início no final do século 16 e logo se tornou o entretenimento de maior sucesso nas grandes cidades. Junto com o Nô, é considerada a mais importante contribuição japonesa à arte teatral. (Ortolani) / Do século 17 ao 19, suas três sílabas significam: cantar, dançar e representar. Originalmente apresentado como espetáculo popular ao ar livre, transformou-se num elaborado gênero artístico, com enredos românticos e sentimentais encenados em teatros cobertos. (Soc. Cultural Nipo-Brasileira)

KAGURA

SN Entretenimento de e para deuses; música, dança e pantomima encenadas principalmente nos santuários Shinto. (Ortolani)

KAMMERSPIEL

SN Significa teatro de câmara. É uma denominação adotada pelos historiadores cinematográficos, baseando-se na escola teatral dos anos 20, que proporcionava ao teatro germânico um prestígio mundial. Esta escola cinematográfica surgiu na Alemanha por volta de 1921, logo após a introdução do Expressionismo no cinema e como réplica a este gênero. Os filmes do Kammerspiel visavam um retorno ao realismo, mediante o abandono dos rebuscamentos do Expressionismo e a apresentação de personagens normais, em particular a gente humilde e trabalhadora. (Clássicos do cinema fantástico, 1972)

BT Movimentos cinematográficos

KARATE

BT Arte marcial

KINETOSCOPIO

KINO-EYE

USE Cine-olho

KINOTREM

UF Cinetrem

KOWAKA

SN Gênero do teatro japonês praticado em meados do final do século XVI, que retrata as batalhas entre clãs rivais durante a Era Medieval (Araki, James)

KYOGEN

SN Espécie de farsa estilizada que se apresenta entre os espetáculos de Nô. É considerado o teatro cômico do Japão. Assim como o Nô, nasceu na época Muromachi (século 14 a 16), com origem no Sarugaku. (Greiner, Christine)

BT Nogaku

LABORATORIO

SN Na área de Teatro, use o descritor Teatro laboratório.

BT Técnica

NT Copiagem

NT Revelação

RT Fotografia cinematográfica

LANCAMENTO DE FILMES

BT Exibição

RT Pré-estréia

LAPINHA

BT Dança dramática

LAZER

USE Entretenimento

LEGENDA

LEGENDAGEM

BT Técnica

LEGIAO ESTRANGEIRA

LEGISLACAO

SN Para aspectos específicos, dar entrada pelos assuntos. Ex.: Lei Sarney; Lei Rouanet, etc.

NT Concessão de canal

NT Depósito legal

NT Direito autoral

NT Direito trabalhista

NT Exibição obrigatória

NT Fiscalização

NT Imposto

NT Lei de fomento

NT Lei do audiovisual

NT Regulamentação da profissão

NT Reserva de mercado

RT Estado

LEI DE FOMENTO

BT Legislação

BT Política cultural

LEI DO AUDIOVISUAL

BT Legislação
BT Política cultural

LEI TRABALHISTA
USE Direito trabalhista

LEITURA
USE Análise

LEITURA DRAMÁTICA

LENTE
BT Câmera

LESAO
UF Contusão

LESBIANISMO
USE Homossexualismo

LETREIRO
USE Intertítulo

LETRISMO
SN Movimento fundado por Isidore Iron, em Paris em 1945. No início devotado à poesia sonora, renova, em 1951/52, o cinema experimental francês.
BT Movimentos cinematográficos

LIBERDADE DE EXPRESSÃO
RT Censura

LIBRETISTA
BT Profissional

LIBRETO
RT Opera

LICENCIAMENTO DE PRODUTOS
SN Aproveitamento de personagens de filmes ou de programas para ampliação de vendas de determinados produtos (alimentos, calçados, brinquedos, cosméticos, etc.)

LINDY HOP
SN Dança de salão surgida nos Estados Unidos na década de 30 e conhecida como Crazy Dance por causa de suas pirueta e acrobacias. (Jornal da Tarde, 05.03.1998)
UF Crazy dance
BT Dança de salão

LINGUAGEM
SN Sistema de expressão, comunicação e significação de todos os elementos que compõem as diversas manifestações artísticas: texto e autor, cena e diretor, interpretação e espectador. (Corvin)
UF Poética
NT Cor
NT Discurso
NT Enquadramento
NT Espaço
NT Imagem
NT Luz
NT Montagem

NT Tempo
RT Estética
RT Teoria

LINGUAGEM CORPORAL
USE Corpo

LINGUISTICA

LITERATURA

SN Quando se tratar do conjunto de obras sobre uma determinada área, use a subdivisão de forma Bibliografia.

NT Cine-romance
NT Poesia

LITERATURA DE CORDEL
USE Cordel

LIVING THEATRE
RT Off off Broadway

LIVRARIA

LIVRO
BT Edição

LIXEIRO
USE Coletor de lixo

LOBISOMEM

LOCACAO
SN Qualquer local (interior ou exterior), fora do estúdio, onde se produz uma filmagem ou gravação. (Rabaça e Barbosa)
BT Filmagem

LOCADORA
SN Usado para empresas que alugam equipamentos, figurinos, etc. Para aluguel de filmes em vídeo, use Videolocadora.

LOCUCAO
SN Ação de falar ante os microfones em rádio ou televisão. (Rabaça e Barbosa)

LOCUTOR
BT Profissional

LONG SHOT
USE Plano geral

LONGA-METRAGEM
SN Filme com mais de 60 minutos.

LOUCURA
BT Psiquiatria

LUTA LIVRE
BT Esporte

LUXIMETRO

BT Iluminação

LUZ

SN Usado para designar aspectos estéticos ou de linguagem em que a luz torna-se elemento da própria estrutura da obra.

BT Linguagem

LUZ E AÇAO

BT Manifesto

MACACO

MACARENA

BT Dança de salão

MACARTISMO

RT Censura

RT Repressão política

MACHISMO

RT Homem

RT Patriarcado

MACUMBA

BT Religião afro-brasileira

MAFIA

RT Delinquência

MAGIA

MAGICA

SN Gênero de teatro musical luso-brasileiro por excelência, de carácter popular, correspondente à magia espanhola e à féerie francesa, que teve seu ápice no fim do século 19 no Rio de Janeiro. (Folhetim, n.7, 2000)

MAGICO

BT PROFISSIONAL

MAI

SN É a dança que se apresenta no clímax das peças de Nô, acompanhada por música instrumental de ritmo irregular. (Greiner, Christine)

MAKING OF

SN Registro das filmagens de um filme, vídeo, programa de TV, etc.

BT Documentário

MALANDRAGEM

MAMBEMBE

SN Termo brasileiro que designa a atividade de grupos teatrais itinerantes, com produção de poucos recursos. (Vasconcelos)

UF Teatro mambembe

BT Teatro itinerante

MAMULENGO

SN Nome genérico que designa teatro de bonecos no Nordeste brasileiro. (Vasconcellos)

BT Boneco

MANEIRO-PAU

USE Mineiro-pau

MANGUEIRA

BT Escola de samba

MANIFESTACAO PUBLICA

UF Demonstração política

UF Protesto

RT Política

MANIFESTO

NT Arte contra a barbárie

NT Carta de Acesita

NT Carta de Brasília

NT Dogma 1.99

NT Dogma 95

NT Estética da fome

NT Efimero Panico

NT Luz e Ação

NT Manifesto de Santa Fé

NT Manifesto dos Farsantes

NT Movimento de Teatro Comunitário

NT Por un cine imperfecto

NT Teatro Novo

MANIFESTO DE SANTA FE

BT Manifesto

MANIFESTO DOS FARSANTES

BT Manifesto

MAOMETISMO

USE Islamismo

MAQUIADOR

BT Profissional

MAQUIAGEM

BT Direção de arte

MAQUINA DE FUMACA

BT Iluminação

MAQUINARIO

BT Teatros

MARACATU

BT Carnaval

BT Dança dramática

MARCACAO DE CENA

BT Encenação

RT Ensaio

MARGINAL

USE Delinquente

MARGINALIDADE

USE Exclusão social

MARIONETE

SN Boneco movido por fios que, ligados às suas articulações e a um controle (pequena construção de madeira), permite ao manipulador movimentar a personagem. (Aldeia dos bonecos)

BT Boneco

MARKETING

SN Conjunto de estudos e medidas que provêm estrategicamente o lançamento e a sustentação de um produto ou serviço no mercado consumidor, garantindo o bom êxito comercial da iniciativa. (Aurélio)

UF Divulgação

NT Cartaz

NT Chamada

NT Trailer

RT Fotografia de cena

RT Mercado

RT Publicidade

MARKETING CULTURAL

SN Uso da cultura por empresas, para divulgação de seu produto no mercado.

MARKETING POLITICO

MAROTE

SN É em geral maior que o fantoche, sendo animado diretamente. Uma das mãos do bonequeiro articula a boca e a outra atua como sendo a própria mão do boneco. (Aldeia dos bonecos)

BT Boneco

MARUJADA

SN Dança dramática popular; apresenta diversos nomes que variam de região para região. Marujada é o nome definitivo escolhido pelo Departamento de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo. (A marujada)

UF Barca

UF Chegança de marujos

UF Fandango

UF Nave Catarineta

BT Dança dramática

MARXISMO

BT Política

MASCARA

BT Animação

RT Commedia dell'Arte

RT Figurino

MASCULINIDADE

USE Homem

MASOQUISMO

MEDIA-METRAGEM

SN Filme de 30 a 60 minutos.

MEDICINA

MEIA ENTRADA

BT Ingresso

MEIO RURAL

USE Campo

MEIO URBANO

USE Cidade

MEIOS DE COMUNICACAO DE MASSA

USE Mídia

MELANCOLIA

USE Tristeza

MELHORES DO ANO

MELHORES FILMES

RT Crítica

RT Pesquisa de público

RT Piores filmes

MELHORES PROGRAMAS

RT Crítica

RT Pesquisa de público

RT Piores programas

MELODRAMA

BT Gênero

MEMORIA

SN Usado para documentos que tratam da propriedade dos meios de expressão em reter idéias, impressões e conhecimentos. (Aurélio)

MENDIGO

RT Morador de rua

MENINO DE RUA

USE Criança de rua

MENOR ABANDONADO

USE Criança de rua

MERCADO

SN Usado para documentos que tratam das atividades de comercialização de filmes, vídeos, peças teatrais ou programas de TV, envolvendo a distribuição e a exibição do produto.

UF Comercialização

BT Indústria

NT Distribuição

NT Exibição

NT Exportação

NT Importação

NT Mercado alternativo

NT Mercado exterior

RT Bilheteria

RT Marketing

RT Reserva de mercado

RT Sonegação de renda

MERCADO ALTERNATIVO

UF Mercado paralelo
BT Mercado

MERCADO COMUM DE CINEMA

MERCADO DE TRABALHO

BT Economia
RT Profissional
RT Regulamentação da profissão

MERCADO EXTERIOR

BT Mercado

MERCADO PARALELO

USE Mercado alternativo

MERCHANDISING

SN Usado para documentos que tratam da inserção de divulgação de produtos comerciais em filmes, vídeos, peças teatrais ou programas de TV.

BT Publicidade

MERCOSUL

MESSIANISMO

SN Crença na intervenção de ocorrências extraordinárias, ou de individualidades providenciais ou carismáticas, para o surgimento de uma era de plena felicidade espiritual e social. (Aurélio)

MESTRE-SALA

BT Profissional

METACINEMA

SN Filme cuja temática principal é a própria realização de filmes ou ainda filme que tem como tema artistas e eventos relacionados com o cinema.

UF Cinema anti-ilusionista
UF Cinema reflexivo
UF Filme sobre cinema
BT Metalinguagem

METAFORA

SN Transferência de uma palavra para um âmbito semântico que não é o do objeto que ela designa, e que se fundamenta numa relação de semelhança subentendida entre o sentido próprio e o figurando. (Aurélio)

RT Alegoria

METAL

BT Suporte

METALINGUAGEM

SN Conjunto de obras cuja proposta estilística é a de representar a si mesma, normalmente chamando a atenção do espectador para os elementos constitutivos de sua linguagem. Contrapõe-se assim às obras de caráter ilusionista, cujo propósito é o de causar no espectador uma impressão de realidade sobre aquilo que está sendo encenado. Não é necessariamente, embora também possa vir a ser, obras sobre o fazer artístico.

UF Reflexividade
NT Metacinema

NT Metateatro

METATEATRO

- SN Teatro cuja problemática é centrada no teatro que fala de si mesmo, se auto-representa. (Pavis)
- UF Peça sobre teatro
- BT Metalinguagem
- RT Teatro dentro do teatro

METODO BARTENIEFF

- UF Sistema Bartenieff

METODO CORINGA

- USE Sistema Coringa

METODO CUNNINGHAM

- UF Sistema Cunningham

METODO DA AÇÃO INCONSCIENTE

- SN Método de atuação criado por Eugênio Kusnet
- UF Sistema da ação inconsciente

METODO LABAN

- UF Sistema Laban

METODO LEE STRASBERG

- UF Sistema Strasberg

METODO NOTA-ANNA

- SN Sistema para o registro de movimentos, desenvolvido por Analívia Cordeiro. (Cordeiro, Analívia)

METODO PILATES

- SN Método de preparação física utilizado por bailarinos, desenvolvido por Joseph Pilates, cujos exercícios consistem em realizar movimentos para exercitar os músculos em sua máxima extensão.
- UF Body control
- UF Pilates
- BT Condicionamento físico

METODO STANISLAVSKI

- UF Sistema Stanislavski

METODO TAANTEATRO

- SN Conjunto de noções e habilidades, criado por Maura Baiocchi, com a função de auxiliar o ator e/ou bailarino. (Taanteatro, n.1)

METODO TEATRO DO MOVIMENTO

- USE Teatro do Movimento

METODO VAKHTANGOV

- UF Sistema Vakhtangov

METODOLOGIA

- SN Usado para documentos que tratam dos diversos métodos para a abordagem de temas no estudo do cinema, teatro, etc.

METRO

- RT Estação de metrô

MEZZO SOPRANO

BT Cantor
RT Soprano

MICROCINEMATOGRAFIA

MICROFONE

MIDIA

UF Meios de comunicação de massa
RT Comunicação de massa

MIDIA DIGITAL

RT Cinema digital
RT DVD
RT Fotografia digital
RT Radio digital
RT TV digital

MIGRACAO

SN Mudança periódica ou passagem de uma região para outra.(Aurélio)
RT Emigração
RT Imigração

MIGRANTE

RT Emigrante
RT Imigrante

MILAGRE

USE Auto sacramental

MILITARISMO

RT TENENTISMO

MIMESE

SN Imitação ou representação de uma coisa. (Pavis)
UF Imitação

MIMICA

SN Mímica e pantomima tiveram uma alteração no seu sentido e se tornaram confusos através dos séculos. Hoje, os termos são usados um pelo outro para significar performances gestuais sem palavras, mas na Antiguidade clássica referiam-se a fenômenos distintos. (Cambridge)

UF Pantomima
BT Artes cênicas
RT Corpo
RT Expressão corporal
RT Gesto

MIMICO

BT Profissional
RT Ator

MINEIRO-PAU

UF Maneiro-pau
BT Dança folclórica

MINIMALISMO

UF Cinema minimalista

MINISSERIE

- BT Ficção seriada
- RT Série

MIS-EN-SCENE

- USE Encenação

MISERIA

- USE Exclusão social

MISTERIO

- USE Auto sacramental

MISTICISMO

- SN Crença ou doutrina religiosa; disposição para crer no sobrenatural. (Aurélio)

MITO

- UF Arquétipo
- NT Diana
- NT Dioniso
- RT Sociologia da TV
- RT Sociologia do cinema
- RT Sociologia do teatro

MITOLOGIA

- NT Mitologia grega
- NT Mitologia romana

MITOLOGIA GREGA

- BT Mitologia

MITOLOGIA ROMANA

- BT Mitologia

MIXAGEM

- BT Sonoplastia

MOBILIARIO

- RT Cenografia

MOCAMBIQUE

- BT Dança dramática

MOCAMBO

- USE Quilombo

MODA

- NT Desfile de moda
- RT Vestuário

MODERNIDADE

- SN Usado para designar as tendências históricas (artísticas, inclusive) ocorridas a partir do final do século 19.

MODERNISMO

- SN Movimento artístico e literário ocorrido no início do século 20.
- BT Movimentos
- NT Modernismo brasileiro

MODERNISMO BRASILEIRO

SN Usado para designar o movimento deflagrado no Brasil, em 1922, e suas relações com as diversas manifestações artísticas. As peças de Oswald de Andrade - O homem e o cavalo (1934), A morta e O rei da vela (1937) - podem ser citadas como exemplos de modernismo no teatro brasileiro. (Vasconcellos)

- BT Modernismo
- NT Antropofagia

MONDO FILM

- USE Cinema de exploração

MONOLOGO

- BT Peça Teatral

MONOPOLIO

- RT Indústria

MONSTRO

MONTADOR

- BT Profissional

MONTAGEM

SN Usado para documentos que tratam da montagem cinematográfica ou televisiva. Para a montagem teatral, use o descritor Encenação.

- UF Edição
- BT Linguagem
- BT Técnica
- NT Efeito ilinx
- RT Continuidade

MONTAGEM DE NEGATIVO

- BT Técnica

MONTAGEM DE SOM

- BT Sonoplastia

MONTAGEM TEATRAL

- USE Encenação

MONTANHA

MORADOR DE RUA

- NT Criança de rua
- RT Mendigo

MORAL

MORALIDADE

SN Forma dramática medieval com personagens frequentemente alegóricos e com fins didáticos. O tema central da moralidade é o antagonismo entre o bem e o mal. (Corvin)

- BT Gênero
- BT Teatro religioso
- BT Teatro medieval
- RT Auto sacramental

MORTE

MOSTRA

SN Usado para documentos sobre as mostras de cinema, TV ou vídeo. Para mostras específicas, dar entrada pelo nome, ano e local. Ex.: Mostra de filmes japoneses, 1984, São Paulo.

- BT Evento
- RT Festival

MOVIMENTO

SN Usado para documentos que tratam do modo de ocupação do espaço cênico e da trajetória descrita pelo ator ou pelo bailarino. (Pavis)

- NT Body-mind centering
- NT Movimento autêntico
- NT Movimento uniforme e simétrico
- NT Rolfing movement integration

MOVIMENTO ARMORIAL

SN Movimento estético surgido no Nordeste, nos anos 60, capitaneado por Ariano Suassuna, que trabalhava com literatura, teatro e música.

MOVIMENTO ATITUDE DE CLASSE

- UF Atitude de classe

MOVIMENTO AUTENTICO

SN Movimento que tem suas raízes no trabalho da professora de dança Mary Starks Whitehouse (1911-1978); em suas aulas e oficinas aplicava exercícios e estruturas de improvisação e períodos livres para explorar a essência do movimento. (Lowell)

- BT Movimento

MOVIMENTO DE CAMERA

- BT Enquadramento
- NT Panorâmica
- NT Travelling

MOVIMENTO SINDICAL

- UF Sindicalismo
- UF Sindicato
- RT Greve
- RT Operário
- RT Política

MOVIMENTO UNIFORME E SIMETRICO

SN Movimentos dançados ao mesmo tempo por um conjunto de figurantes de um corpo de baile ou grupo de dança.

- BT Movimento

MOVIMENTOS

- SN Usado somente para a área de Cinema
- NT Cine-Olho
- NT Cinema marginal
- NT Cinema novo
- NT Cinema direto
- NT Expanded cinema
- NT Free Cinema
- NT Kammerspiel
- NT Nouvelle vague
- RT Estética

MOVIMENTOS

SN Evolução ou tendência das diversas manifestações artísticas, em determinada época.

NT Avant-garde
NT Barroco
NT Bauhaus
NT Classicismo
NT Construtivismo
NT Cubismo
NT Dadaísmo
NT Expressionismo
NT Fluxus
NT Futurismo
NT Letrismo
NT Modernismo
NT Naturalismo
NT Neo-realismo
NT Neo-romantismo
NT Neo-surrealismo
NT Neoclassismo
NT Parnasianismo
NT Pós-modernismo
NT Pós-romantismo
NT Realismo
NT Realismo fantástico
NT Realismo psicológico
NT Realismo socialista
NT Renascença
NT Romantismo
NT Simbolismo
NT Sturm und drang
NT Surrealismo
NT Underground
NT Verismo
RT Estética

MOVIMENTOS

SN Usado somente para a área de Teatro
NT Teatro do absurdo
NT Teatro do grotesco
RT Estética

MOVIMIENTO DE TEATRO COMUNITARIO

BT Manifesto

MPB

UF Música Popular Brasileira
RT Música popular

MULHER

UF Feminilidade
RT Feminismo

MULHER FATAL

USE Vamp

MULTICULTURALISMO

UF Interculturalismo
UF Transculturalismo
RT Estudos culturais

MULTILOT

USE Filme multiplot

MUNDIALIZAÇÃO

USE Globalização

MURGA

SN De origem andaluz, grupo de cantores cômicos, semelhantes aos personagens da zarzuela. Interpretam ao vivo e com emissão nasal do canto, com músicas conhecidas com letras jocosas, dançam fantasiados e pintados, e se acompanham de instrumentos como atabaque, prato e repique.

RT Carnaval

MUSEU

SN Local destinado ao estudo, reunião e exposição de obras, peças, coleções ou de objetos antigos. (Aurélio) Quando se tratar de um museu específico, dar entrada pelo nome do museu. Ex.: Museu do Cinema Brasileiro.

RT Arquivo

MUSIC-HALL

USE Teatro de variedades

MUSICA

SN Veja também os descritores Trilha musical e Trilha sonora.

NT Música clássica

NT Música popular

NT Rock and Roll

MUSICA CLASSICA

BT Música

RT Ópera

MUSICA POPULAR

BT Música

RT MPB

MUSICA POPULAR BRASILEIRA

USE MPB

MUSICAL

SN No musical as letras tem a primazia sobre a música. Melodias memoráveis são a marca registrada dos musicais; ainda assim, a função básica da melodia é servir às palavras. Quando se define o musical, costuma-se dar demasiada ênfase à combinação de texto falado e música. Independentemente da quantidade de diálogos falados, um musical não pode ter intervalos muito grandes sem uma canção, do contrário perde-se o equilíbrio do show. (Tommasini, Anthony)

UF Filme musical

UF Teatro musical

BT Gênero

NT Comédia musical

RT Filme de rock

RT Opereta

MUSICO

UF Compositor

BT Profissional

NACIONALISMO

SN Doutrina política que reivindica para um povo o direito de formar uma nação ou uma identidade nacional. (Aurélio)

RT Identidade nacional
RT Ideologia
RT Imperialismo
RT Política

NAMORO

NARCOTICO
USE Droga

NARRACAO OFF
USE Voz off

NARRACAO ORAL
USE CONTAÇÃO DE HISTORIA

NARRADOR
BT Profissional

NARRATIVA
SN Usado para documentos que tratam das diferentes formas em que se desenvolve a estrutura de uma obra: narrativa clássica ou linear, experimental, fragmentada ou não linear, etc.
NT Narrativa clássica
RT Roteiro

NARRATIVA CLASSICA
BT Narrativa

NATAL
BT Festa religiosa

NATURALISMO
SN Na área de Teatro, movimento artístico ocorrido no final do século 19. Seu principal teórico foi Émile Zola, mas a plena realização cênica do naturalismo só aconteceu quando André Antoine fundou o Théâtre Libre, dedicado a experimentar os princípios do Naturalismo. (Vasconcellos)
BT Movimentos

NATUREZA
RT Ecologia

NAU CATARINETA
USE Marujada

NAZISMO
BT Política
RT Fascismo

NEGATIVO
USE Filme negativo

NEGRITUDE
SN Ideologia característica da fase de conscientização, pelos povos negros africanos, da opressão colonialista, a qual busca reencontrar a subjetividade negra, observada objetivamente na fase pré-colonial e perdida pela dominação da cultura branca ocidental. (Aurélio)
RT Afro-descendente
RT Negro

NEGRO

RT Afro-descendente
RT Negritude
RT Quilombo

NEO-REALISMO
BT Movimentos

NEO-ROMANTISMO
BT Movimentos

NEO-SURREALISMO
BT Movimentos

NEOCLASSISMO
BT Movimentos

NEOLIBERALISMO
BT Política econômica

NIGHT CLUB
UF Club
NT Clubber

NILISMO

NITRATO
BT Suporte

NO

SN É o teatro clássico japonês, desenvolvido a partir da tradição Sarugaku e criado a partir de vários rituais sagrados, chegando ao estado de refinamento durante o período Muromachi (1336-1568). O Nô adquire a sua forma elaborada através de Kan'ami e seu filho Zeami; este último, além de ator e autor de várias peças, desenvolveu um estudo teórico que se tornou a base estética do teatro Nô. (Greiner, Christine)

UF Sarugaku
BT Nogaku

NOGAKU

SN Refere-se tanto ao clássico Nô quanto ao Kyogen, que são duas facetas da mesma tradição. (Ortolani)

NT Kyogen
NT No

NOUVELLE VAGUE
BT Movimentos cinematográficos

NOVA DANÇA
NT Contato improvisação

NOVO CIRCO
UF Circo de criação

NU

OBJETIVA
BT Câmera
NT Grande angular
NT Teleobjetiva

NT Zoom

OBJETO DE CENA
USE Adereço

OCULTISMO
USE Esoterismo

ODOR
UF Cheiro

ODORI
SN Termo empregado para danças na região de Tokyo, eram populares e executadas em festas. (Soc. Cultural Nipo-Brasileira)

OFF BROADWAY
SN Em New York, diversos grupos e teatro situados em torno do Greenwich Village, empenhados na produção de espetáculos que se opunham em custos e estilo aos realizados na Broadway. (Vasconcellos)
RT Broadway

OFF OFF BROADWAY
SN Termo cunhado no início dos anos 60, para distinguir o teatro não comercial, mais radical no experimentalismo e no inconformismo com o sistema financeiro, apresentado em espaços não convencionais, em zonas mais afastadas da cidade de New York. (Vasconcellos)
BT Teatro experimental
RT Living Theatre

OFICINA
USE Ensino

OLHAR
USE Percepção visual

OMNIOGRAPHO

ONTOLOGIA
SN Identidade de natureza entre a imagem e seu referente, na noção de ontologia baziniana. Esta teoria refere-se às particularidades da gênese da imagem medida pela câmera. (Ramos, Fernão. Estudos de Cinema, v.1, n.1, 1998, p.165)

OPERA
SN É uma composição teatral, de certa extensão e vulto, na qual a música desempenha papel artístico preponderante: uma ópera vive ou morre pela sua música. (Revista de Teatro SBAT, n.403, p.6, 1975)
BT Artes cênicas
NT Aria
RT Libreto
RT Música clássica

OPERA-BALE
SN Gênero de espetáculo lírico e coreográfico surgido na França no final do século XVII e em moda até os anos 1770. Herdeiro do Balé da Corte, a Opera-bale se distingue por sua estrutura e temática, reduzindo a ação cantada ao mínimo para dar à dança um papel preponderante. (Malanga, Eliana)
UF Bale-heroiqne
BT Balé

OPERA-ROCK

OPERADOR DE CAMERA

USE Cameraman

OPERADOR DE FILMES

USE Projecionista

OPERARIO

BT Grupo social

RT Greve

RT Movimento sindical

RT Trabalhador

OPERETA

SN Tipo de ópera leve cujo argumento gira em torno de aventuras românticas frívolas, episódios cômicos e fantásticos, além de algum comentário de sabor satírico-político. No século 20, com o desenvolvimento da comédia musical, sobretudo no Reino Unido e nos Estados Unidos, a opereta caiu em desuso. (Vasconcellos)

BT Gênero

RT Musical

OPRESSAO

OPRESSAO SOCIAL

ORALIDADE

SN Recurso estilístico, de uso mais acentuado no cinema africano, que toma por base contos orais, no qual se introduzem comentários em som off ou através de um narrador. (Nagib, Lucia. Cinemais, n.14, 1998, p.179)

ORCAMENTO

UF Custos de produção

BT Produção

RT Cinema de baixo orçamento

OUTLINE

USE Roteiro

OUVINTE

RT Público

PAI

PAIXAO

USE Amor

PAIXAO DE CRISTO

UF Drama da Paixão

UF Drama da Paixão de Cristo

UF Paixão de Jesus Cristo

UF Via Sacra

UF Vida, paixão e morte de Jesus Cristo

PAIXAO DE JESUS CRISTO

USE Paixão de Cristo

PALAVRAO

PALCO

SN Nome genérico dado ao local onde se realiza a representação teatral. (Vasconcellos)

NT Palco elisabetano
NT Palco giratório
NT Palco italiano
NT Arena
RT Espaço cênico

PALCO ELISABETANO
UF Palco isabelino
BT Palco

PALCO GIRATORIO
BT Palco

PALCO ISABELINO
USE Palco elisabetano

PALCO ITALIANO
BT Palco

PALHACO
BT PROFISSIONAL
RT Circo
RT Clown

PANO DE BOCA
BT Cenografia

PANORAMICA
SN A câmera faz um movimento de rotação em torno de um eixo. (Aumont e Marie)
BT Movimento de câmera

PANTALEAO
BT Commedia dell'Arte

PANTOMIMA
USE Mímica

PAPEL
SN Usado para designar o suporte de uma película.
BT Suporte

PAR
USE Dupla

PAR ROMANTICO
USE Dupla romântica

PARNASIANISMO
BT Movimentos

PARODIA
SN Peça ou fragmento que transforma ironicamente um texto préexistente, zombando dele por toda espécie de efeito cômico. (Pavis)
BT Comédia
BT Gênero

PARQUE TEMATICO

PASSARO

BT Dança dramática

PASSIONSSPIEL

USE Auto sacramental

PASTORIL

BT Dança dramática

PATINACAO NO GELO

PATRAO

PATRIA

PATRIARCADO

RT Machismo

PATRIMONIO CULTURAL

UF Patrimônio histórico

PATRIMONIO HISTORICO

USE Patrimônio cultural

PATRIMONIO IMATERIAL

PATRIMONIO NATURAL

PATROCINIO

BT Financiamento

PATRULHA IDEOLOGICA

RT Ideologia

PECA DE CAMARA

BT Peça teatral

PECA DE SUSPENSE

USE Suspense

PECA DIDATICA

SN Termo utilizado por Bertolt Brecht para designar peças nas quais grupos de trabalhadores poderiam participar para sua mútua instrução. Brecht diz que "quem apresentar uma peça educativa deverá fazê-lo como estudante" e que ela instrui "não por ser vista, mas por ser interpretada; na verdade, não se precisa de nenhum espectador numa peça educativa". O teatro épico destina-se à instrução do espectador; a peça didática à do ator. (Carlson, Marvin)

UF Peça educativa

UF Teatro didático

BT Peça teatral

PECA EDUCATIVA

USE Peça didática

PECA HISTORICA

BT Peça teatral

PECA SOBRE TEATRO

USE Metateatro

PECA TEATRAL

SN Quando se tratar de crítica de uma peça, dar entrada pelo título e autor. Para a designação genérica dos textos destinados à encenação teatral, use Texto teatral.

- USE Texto teatral
- NT Monologo
- NT Peça de câmara
- NT Peça didática
- NT Peça histórica

PEGADINHA

SN Esquete de programa de TV no qual a "vítima" de uma brincadeira previamente armada supostamente não tem conhecimento de que suas reações estão sendo gravadas e exibidas. (Sinopse, v.3, n.6, p.38-9)

- BT Esquete

PELICULA

- BT Fotografia cinematográfica
- NT Bitola
- NT Emulsão
- NT Filme virgem
- NT Perfuração
- NT Sistema de cor
- NT Suporte

PENTEADO

- BT Direção de arte

PENTECOSTALISMO

- BT Cristianismo

PERCEPCAO

- NT Percepção subliminar
- NT Percepção visual
- RT Psicologia

PERCEPCAO SUBLIMINAR

- BT Percepção

PERCEPCAO VISUAL

- UF Olhar
- BT Percepção
- RT Imagem

PERFORMANCE

- BT Artes do espetáculo
- RT Happening

PERFORMER

- BT Profissional

PERFURACAO

- BT Película

PERIFERIA

- BT Cidade

PERIODICO

BT Edição
NT Jornal
NT Revista

PERSONAGEM

SN Usado para documentos que tratam da teoria sobre a criação da personagem. Quando se tratar de uma personagem específica, dar entrada pelo nome da mesma, em ordem direta. Ex.: James Bond; Jesus Cristo; Muppets; Tarzan.

NT Personagem feminina
NT Personagem masculina
RT Estereótipo

PERSONAGEM FEMININA

BT Personagem
NT Heroína

PERSONAGEM MASCULINA

BT Personagem
NT Anti-herói
NT Herói
NT Super-herói
NT Vilão

PERSONAGEM-TIPO

USE Estereótipo
BT Personagem

PERSONALIDADE

SN Usado para documentos que tratam genericamente de pessoas da vida real. Quando se tratar de uma personalidade específica, dar entrada pelo nome da mesma, em ordem indireta. Ex.: Shakespeare, William; Vargas, Getúlio; Tiradentes.

PESQUISA

SN Usado para designar o estudo e a metodologia da pesquisa aplicada às manifestações artísticas.
RT Dramaturg

PESQUISA DE PUBLICO

UF Bolsa de cinema
UF Índice de audiência
BT Público
RT Melhores filmes
RT Piores filmes
RT Melhores programas
RT Piores programas

PICADEIRO

SN Área circular e central do circo, onde os artistas realizam suas exibições. Local onde se adestram cavalos, se fazem exercícios ou se ministram ensinamentos de equitação.

BT Circos

PIERRO

BT Commedia dell'Arte

PILATES

USE Método Pilates

PIN UP GIRL

USE Starlet

PINTURA

BT Arte

PIORES FILMES

RT Crítica

RT Pesquisa de público

RT Melhores filmes

PIORES PROGRAMAS

RT Crítica

RT Pesquisa de público

RT Melhores programas

PIRATARIA

USE Filme pirata

USE Vídeo pirata

PLAGIO

BT Direito autoral

PLANO AMERICANO

BT Tomada de câmera

PLANO DE CONJUNTO

BT Tomada de câmera

PLANO DE POPULARIZACAO DO TEATRO

USE Campanha de Popularização do Teatro

PLANO GERAL

UF Long shot

BT Tomada de câmera

PLANO MEDIO

BT Tomada de câmera

PLANO SEQUENCIA

BT Tomada de câmera

PLAYBACK THEATRE

SN Denominação dada a um tipo de teatro criado nos anos 70 nos Estados Unidos, pelo casal Jonathan Fox e Jo Salas, que inicialmente não teve nenhum parentesco com J.L. Moreno ou com o psicodrama, mas que ao longo do tempo foi influenciado por ele, com o qual dialogou. (Reñones)

RT Improvisação

RT Psicodrama

RT Teatro espontâneo

PLONGEE

USE Câmera alta

POBREZA

USE Exclusão social

PODER ECONOMICO

RT Economia

POEMA

RT Texto teatral

POESIA

BT Literatura

POETICA

USE Estética

USE Linguagem

POLICHINELO

BT Commedia dell'Arte

POLIESTER

BT Suporte

POLITICA

UF Aspectos políticos

NT Anarquismo

NT Capitalismo

NT Comunismo

NT Democracia

NT Fascismo

NT Franquismo

NT Golpe de Estado

NT Marxismo

NT Nazismo

NT Positivismo

NT Repressão política

NT Salazarismo

NT Socialismo

RT Ideologia

RT Manifestação pública

RT Movimento sindical

RT Nacionalismo

RT Política econômica

RT Propaganda

POLITICA CULTURAL

NT Lei de fomento

NT Lei do audiovisual

RT Estado

RT Financiamento

POLITICA DOS AUTORES

USE Cinema de autor

POLITICA ECONOMICA

NT Neoliberalismo

RT Política

POLIVISAO

SN Teoria desenvolvida por Nelly Kaplan, tendo por base as experiências de tela múltipla mostradas por Gance no filme Napoléon e a ele sobrepondo o recurso tecnológico das telas panorâmicas dos anos 50.

POLO CINEMATOGRAFICO

SN Usar subdivisão geográfica somente para estados ou cidades brasileiras.

BT Produção

PONTO

SN Aquele que antigamente lia em voz baixa as falas que deviam ser repetidas em voz alta pelo ator.
(Vasconcellos)

PONTO DE VISTA

SN Visão que o autor e, na sequência, o leitor e o espectador têm do acontecimento narrado ou mostrado. (Pavis)

UF Foco narrativo

POP ART

UF Arte pop

BT Arte

POPULISMO

POR UN CINE IMPERFECTO

BT Manifesto

PORNOCHANCHADA

BT Gênero

PORNOGRAFIA

PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS

UF Deficiente físico

UF Deficiente visual

POS-ESTRUTURALISMO

POS-MODERNISMO

SN Na área de Teatro, veja também o descritor Teatro pós-dramático.

BT Movimentos

RT Simulacro

POS-PRODUCAO

USE Finalização

POS-ROMANTISMO

BT Movimentos

POSITIVISMO

BT Política

POVO

SN Usado para documentos que tratam da representação da imagem do povo nas diversas manifestações culturais

PRAIA

PRATA

BT Emulsão

PRE-CINEMA

RT Cinema

PRE-ESTREIA

RT Lançamento de filmes

PRE-ROTEIRO
USE Roteiro

PREMIACAO
USE Prêmio

PREMIO
SN Usado para documentos que tratam dos prêmios em geral. Quando se tratar de prêmios específicos, dar entrada pelo nome, seguido do ano de premiação. Ex.: Margarida de Prata, 1976; Oscar, 1993; Prêmio APCA, 1983.
UF Premiação

PREPARACAO DO ATOR
USE Técnica do ator

PREPARACAO FISICA
USE Condicionamento físico

PRESERVACAO
NT Conservação
NT Restauro

PRESIDIO
USE Prisão

PRESO
USE Prisioneiro

PRIMEIRISSIMO PLANO
USE Close-up

PRIMEIRO PLANO
BT Tomada de câmera

PRISAO
UF Presídio

PRISIONEIRO
UF Preso
BT Prisioneiro político

PRISIONEIRO POLITICO
BT Prisioneiro
RT Repressão política

PROCESSAMENTO
NT Armazenamento
NT Catalogação

PROCESSO COLABORATIVO
USE Dramaturgia em processo

PROCESSO DE CRIACAO

PRODUCAO
BT Técnica

- BT Indústria
- NT Cinema independente
- NT Co-produção
- NT Orçamento
- NT Polo cinematográfico
- NT Pós-produção
- NT Produção cooperativa
- NT Financiamento
- RT Produtora

PRODUCAO COOPERATIVA

SN Tentativa habitualmente proposta por artistas do Terceiro Mundo, visando produções independentes e constituídas por equipes de trabalho que arcam com os custos financeiros. Diferencia-se das produções independentes propriamente ditas na medida em que estas possuem um produtor que não está vinculado ao esquema das grandes empresas monopolizadoras.

- UF Cooperativa
- BT Produção

PRODUCAO ESTRANGEIRA

- USE Cinema estrangeiro

PRODUCAO INDEPENDENTE

- USE Cinema independente
- USE TV independente

PRODUCAO INDUSTRIAL

SN Usado para documentos que tratam das atividades da indústria em geral, dentro do processo econômico. Para as atividades específicas das áreas deste vocabulário, use do descritor Indústria.

PRODUTOR

SN Usado para designar pessoa física que atua no ramo e que tem a função de cuidar de toda a complexa organização que torna possível a realização de um filme, vídeo, programa de TV ou peça teatral, ocupando-se sobretudo dos seus aspectos financeiros. (Costa, Antonio, p. 160).

- BT Profissional

PRODUTOR EXECUTIVO

- USE Diretor de produção

PRODUTORA

SN Usado para designar pessoa jurídica que pertence ao ramo. Quando se tratar de uma empresa específica, dar entrada pelo nome da mesma. Ex.: Atlântida; Vera Cruz, Olhar Eletrônico, TVDO

PROFISSAO

PROFISSIONAL

- UF Cinema como profissão
- UF Equipe de filmagem
- UF Teatro como profissão
- UF Técnico
- NT Acrobata
- NT Aderecista
- NT Animador
- NT Animador Cultural
- NT Apresentador de TV
- NT Apresentadora de TV
- NT Assistente de direção
- NT Ator
- NT Atriz

NT Bailarina
NT Bailarino
NT Bonequeiro
NT Cantor
NT Carnavalesco
NT Cenógrafo
NT Cineasta
NT Cinegrafista
NT Continuista
NT Contorcionista
NT Coreógrafo
NT Diretor
NT Diretor de arte
NT Diretor de elenco
NT Diretor de fotografia
NT Diretor de produção
NT Dramaturg
NT Dramaturga
NT Dramaturgo
NT Dublê
NT Equilibrista
NT Figurinista
NT Fotógrafo
NT Fotógrafo de cena
NT Humorista
NT Iluminador
NT Libretista
NT Locutor
NT Mágico
NT Maquiador
NT Mestre-sala
NT Mímico
NT Montador
NT Músico
NT Narrador
NT Palhaço
NT Performer
NT Ponto
NT Produtor
NT Projeccionista
NT Radialista
NT Radiorrepórter
NT Repórter fotográfico
NT Repórter político
NT Roteirista
NT Técnico de duelo
NT Técnico de som
NT Videorepórter
RT Mercado de trabalho
RT Segurança do trabalho

PROFISSIONALIZACAO

USE Regulamentação da profissão

PROFUNDIDADE DE CAMPO

BT Fotografia cinematográfica

PROGRAMA

NT Ficção seriada
NT Programa científico
NT Programa de variedades
NT Programa educativo
NT Programa esportivo
NT Programa étnico
NT Programa feminino
NT Programa humorístico
NT Programa infantil
NT Programa jornalístico
NT Programa juvenil
NT Programa musical
NT Programa policial
NT Programa religioso
NT Programa rural
NT Radiojornal
NT Reality show
NT Telecurso
NT Telejornal
NT Televenda

PROGRAMA CIENTIFICO

BT Programa

PROGRAMA DE AUDITORIO

BT Programa de variedades

PROGRAMA DE ENTREVISTA

UF Talk show

BT Programa de variedades

PROGRAMA DE VARIEDADES

BT Programa

NT Programa de auditório

NT Programa de entrevista

PROGRAMA EDUCATIVO

BT Programa

PROGRAMA ESPORTIVO

BT Programa

PROGRAMA ETNICO

BT PROGRAMA

PROGRAMA FEMININO

BT Programa

PROGRAMA HUMORISTICO

BT Programa

PROGRAMA INDEPENDENTE

USE TV independente

PROGRAMA INFANTIL

BT Programa

PROGRAMA JORNALISTICO

SN Programas que abordam temas da atualidade, que não as notícias do dia-a-dia.
BT Programa
RT Radiojornal
RT Telejornal
RT Programa policial

PROGRAMA MUSICAL

BT Programa

PROGRAMA POLICIAL

SN Usado para programas que dramatizam ocorrências policiais reais. Ex.: Programa Gil Gomes; Linha Direta.

BT Programa
RT Programa jornalístico
RT Radiojornal
RT Telejornal

PROGRAMA RELIGIOSO

BT Programa

PROGRAMA RURAL

BT Programa

PROGRAMACAO

SN Usado para documentos que tratam do conjunto de programas de rádio ou televisão, ou do conjunto de filmes e vídeos exibidos geralmente em cineclubes ou mostras, ou ainda do conjunto de eventos que acontecem nos teatros.

PROGRAMACAO VISUAL

USE Comunicação visual

PROGRAMADOR

SN Usado para designar aquele que seleciona filmes para serem exibidos em determinados cinemas ou instituições.

PROJECAO

BT Técnica
NT Projetor
RT Tela

PROJECAO CENICA

BT Cenografia

PROJECIONISTA

UF Operador de filmes
BT Profissional

PROJETOR

BT Projeção

PROPAGANDA

SN Usado sempre com o sentido de comunicação persuasiva de idéias. Para a divulgação comercial, use o descritor Publicidade.

NT Propaganda eleitoral
RT Política

PROPAGANDA ELEITORAL

BT Propaganda

PROSA

RT Texto teatral

PROSTITUICAO

PROTESTANTISMO

BT Cristianismo

PROTESTO

USE Manifestação pública

PSICANALISE

PSICODRAMA

SN Técnica desenvolvida por J.L. Moreno, nos anos 20, a partir da improvisação teatral. (Pavis)

RT Improvisação

RT Playback theatre

RT Teatro espontâneo

PSICOLOGIA

RT Efeitos psicológicos

RT Espectador

RT Percepção

RT Telespectador

PSICOTERAPIA

PSIQUIATRIA

UF Doença mental

NT Delírio

NT Histeria

NT Loucura

PUBLICIDADE

SN Usado com o sentido de divulgar, tornar público: qualquer forma de divulgação de produtos (no caso, culturais), por meio de anúncios geralmente pagos e veiculados sob a responsabilidade de um anunciante identificado, com objetivos de interesse comercial. (Rabaça e Barbosa)

NT Campanha publicitária

NT Comercial

NT Cinema publicitário

NT Garota propaganda

NT Garoto propaganda

NT Merchandising

RT Marketing

PUBLICO

SN Conjunto de pessoas que assistem a um filme, uma peça, ou sintonizam um programa de rádio ou televisão. (Aurélio)

UF Audiência

BT Sociedade

NT Formação de público

NT Pesquisa de público

RT Bilheteria

RT Espectador

RT Ouvinte

RT Recepção

RT Recepção crítica

RT Telespectador

QUADRUPLEX

BT Bitola

QUEBRA NOZES

SN Balé com coreografia de Ivanov e música de Tchaikovski, cuja trama é baseada no conto de Hoffmann, O quebra nozes e o rei dos ratos, e passa-se numa noite de Natal. Devido à música e ao espírito natalino, este balé vem recebendo inúmeras montagens no mundo inteiro. (Faro e Sampaio)

QUILOMBO

UF Mocambo

RT Negro

RACA

SN Conjunto de indivíduos cujos caracteres somáticos, tais como a cor de pele, a conformação do crânio e do rosto, o tipo de cabelo, etc., são semelhantes e se transmitem por hereditariedade, embora variem de indivíduo para indivíduo. (Aurélio)

RT Estudos culturais

RT Etnia

RACISMO

NT Anti-semitismo

NT Apartheid

RADIALISTA

BT Profissional

RADIO

BT Artes do espetáculo

BT Radiodifusão

RADIO CLANDESTINA

USE Rádio pirata

RADIO COMUNITARIA

SN Rádio feita por e para uma determinada comunidade.

RT Rádio popular

RADIO DE FORMATO MUSICAL

RADIO DIGITAL

RT Midia digital

RADIO ESCOLAR

RADIO LIVRE

USE Rádio pirata

RADIO PIRATA

UF Rádio clandestina

UF Rádio livre

RADIO POPULAR

RT Rádio comunitária

RADIO POR SATELITE

RADIO PUBLICITARIO

RADIO REGIONAL

RADIODIFUSAO

SN Transmissão de programas recreativos, noticiosos, educativos, culturais, mensagens publicitárias, etc. por meio de rádio ou TV. (Rabaça e Barbosa)

BT Telecomunicação

NT Rádio

NT Televisão

RADIODRAMATURGIA

USE Ficção seriada

RADIOJORNAL

SN Noticiário diário.

UF Radiojornalismo

BT Programa

RT Programa jornalístico

RT Programa policial

RADIOJORNALISMO

USE Radiojornal

RADIONOVELA

BT Ficção seriada

RADIORREPORTER

BT Profissional

RADIOTEATRO

BT Ficção seriada

REALIDADE

RT Impressão de realidade

RT Realidade virtual

REALIDADE VIRTUAL

RT Realidade

REALISMO

BT Movimentos

REALISMO FANTASTICO

UF Realismo mágico

BT Movimentos

REALISMO MAGICO

USE Realismo Fantástico

REALISMO PSICOLOGICO

SN Movimento norte-americano acontecido a partir do segundo pós-guerra até a segunda metade da década de 70. (Vintém, n.1)

BT Movimentos

REALISMO SOCIALISTA

SN Estilo oficial da arte soviética a partir de 1932, criado para ilustrar didaticamente as virtudes do coletivismo, ao mesmo tempo que condenar os vícios do individualismo capitalista. (Vasconcellos)

BT Movimentos

REALITY SHOW

SN Programa de competição no qual os participantes são isolados do meio social de origem e obrigados a uma convivência forçada, baseada em disputas e gincanas.

BT Programa

REALIZADOR

USE Cineasta

REBELDE

RECEPCAO

SN Estudos sobre as relações de comunicação (incluindo valores, influências culturais, sociais, políticas ou psicológicas), que se estabelecem ativamente entre emissores (filmes, obras, programas, etc.) com seus receptores.

NT Recepção crítica

RT Público

RECEPCAO CRITICA

SN Estudos de resenhas, comentários críticos ou a influência da produção artística de determinado autor, ator ou até de um país.

BT Recepção

RT Crítica

RT Público

RECURSOS AUDIOVISUAIS

USE Audiovisual

RECURSOS SONOROS

USE Som

RECURSOS VISUAIS

USE Fotografia cinematográfica

REDE

SN Grupo de emissoras afiliadas que transmitem no todo ou em parte uma programação comum. (Rabaça e Barbosa) Quando se tratar de uma rede específica, dar entrada pelo nome da mesma; veja também entrada por TV ou Rádio.

NT Emissora

REFILMAGEM

UF Remake

REFLEXIVIDADE

USE Metalinguagem

REFORMA AGRARIA

RT Campo

REFUGIADO

RT Exilado

REGULAMENTACAO DA PROFISSAO

UF Profissionalização

BT Legislação

RT Mercado de trabalho

RELIGIAO

- NT Budismo
- NT Cristianismo
- NT Islamismo
- RT Inquisição

RELIGIAO AFRO-BRASILEIRA

- NT Candomblé
- NT Macumba
- NT Umbanda

REMAKE

- USE Refilmagem

REMUNERACAO

- UF Salário

RENASCENCA

SN Convencionou-se considerar o advento da Renascença como algo o ocorrido em torno de 1450, quando a Europa teve acesso à cultura clássica através do movimento migratório dos eruditos bizantinos, que fugiram à invasão dos turcos a Constantinopla. Principais nomes: Pierre Corneille, Jean Racine, Molière, Ludovico Ariosto, Torquato Tasso. Na Espanha, a Renascença gerou um volume de dramaturgia sem comparação na Europa do período, conhecido como Século de Ouro. (Vasconcelos)

- UF Renascimento
- BT Movimentos
- RT Século de Ouro

RENASCIMENTO

- USE Renascença

REPERTORIO

SN Conjunto de peças encenadas por um diretor, uma companhia ou um teatro, ligadas entre si por um princípio de coerência. (Corvin) Para expressar o conjunto de peças encenadas por um diretor, uma companhia ou um grupo de teatro, use a subdivisão de forma Repertório.

REPORTER FOTOGRAFICO

- BT Profissional

REPORTER POLITICO

- BT Profissional

REPRESENTACAO

- USE Interpretação

REPRESENTACAO DA REALIDADE

- USE Impressão de realidade

REPRESSAO POLITICA

- BT Política
- RT Censura
- RT Ditadura
- RT Macartismo
- RT Prisioneiro político

RESERVA DE MERCADO

- BT Legislação
- RT Exibição obrigatória
- RT Mercado

RESERVA TECNICA

SN Usado para descrever os espaços físicos de arquivos que servem para o armazenamento de filmes, com condições de temperatura e de umidade controladas.

- UF Depósito
- RT Processamento
- RT Arquivo

RESISTENCIA FRANCESA

RESTAURACAO

USE Restauro

RESTAURO

- UF Restauração
- BT Preservação

RETRATO

SN Termo difundido como gênero da Fotografia.

REVELACAO

BT Laboratório

REVISTA

USE Periódico

REVISTA MUSICAL

USE Teatro de revista

REVOLUCAO

SN Para revoluções específicas, dar entrada nome do fato histórico. Ex: Revolução Francesa; Revolução Cubana; Revolução Mexicana, etc.

RISO

- RT Cômico
- RT Humor

RITO

UF Ritual

RITUAL

USE Rito

ROAD MOVIE

UF Filme de estrada

ROBO

- UF Andróide
- UF Autômato

ROCK AND ROLL

BT Música

ROLFING MOVEMENT INTEGRATION

BT Movimento

ROMANTISMO

BT Movimentos

ROSTO

USE Face

ROTEIRISTA

BT Profissional

ROTEIRIZACAO

USE Roteiro

ROTEIRO

SN O pré-roteiro se apresenta como a descrição, posterior ao argumento, das cenas com a indicação sumária do que acontece. Cabe ao roteiro desenvolver essas indicações esquemáticas, mantendo-se em forma literária ou já contendo indicações técnicas sobre a subdivisão em planos, enquadramentos, diálogos, etc. Essas últimas indicações geralmente já fazem parte do que se chama decupagem técnica. (Costa, Antonio, p. 167-72)

UF Decupagem
UF Enredo
UF Outline
UF Pré-roteiro
UF Screenplay
UF Roteirização
UF Script
BT Técnica
NT Filme multiplot
NT Intertítulo
NT Diálogo
NT Storyboard
NT Voz off
RT Argumento
RT Narrativa

ROTEIRO NAO REALIZADO

USE Filme não realizado

ROYALTY

USE Direito autoral

RUBRICA

SN Todo texto não pronunciado pelos atores e destinado a esclarecer ao leitor a compreensão ou o modo de apresentação da peça. Por exemplo: nome das personagens, indicações das entradas e saídas, descrição dos lugares, anotações para interpretação, etc. (Pavis)

UF Didascália
UF Indicação cênica
BT Texto teatral

RUMBA

BT Dança de Salão

SACRA REPPRESENTAZIONE

USE Auto sacramental

SADISMO

SAINETE

SN Desde o século 17, o nome indica uma espécie de farsa ou peça cômica em um ato, retratando em geral a vida do povo, com o intuito de induzir o público a reflexões de ordem moral ou social. Representava-se no fim do espetáculo, após a tragédia ou o drama. (Revista de Teatro SBAT, n.403, p.8, 1975)

BT Comédia
BT Gênero
RT Entremez

SALA DE EXIBICAO
USE Cinemas

SALARIO
USE Remuneração

SALAS ESPECIAIS
BT Cinemas

SALAZARISMO
BT Política

SALSA
BT Dança de salão

SAMBA
BT Dança de salão

SAMBA-ENREDO
BT Carnaval
RT Escola de samba

SAPATEADO
NT Hard shoe
NT Soft shoe

SARCASMO
USE Ironia

SARUGAKU
SN Teatro circense que veio da China para o Japão por volta do século 8, deu origem ao teatro Nô e Kyogên. (Greiner, Christine)
USE Nô

SATIRA
SN Forma de comédia cujas armas são o humor espirituoso e o ridículo, e cujo principal estímulo é a insatisfação com o status quo, atribuindo às instituições e às pessoas os males da sociedade. (Vasconcellos)
BT Comédia
BT Gênero

SAUDADE

SCREENPLAY
USE Roteiro

SCRIPT
USE Roteiro

SCRIPT GIRL
USE Continuista

SECULO DE OURO

SN Nome dado ao período teatral espanhol compreendido entre 1580 e 1680, em função da efervescência da atividade teatral e, particularmente, da dramaturgia naquele país. Autores: Juan del Encina, Bartolomé Torres Naharro, Lope de Vega, Calderón de la Barca, Miguel de Cervantes, Tirso de Molina, Francisco de Rojas Zorrilla, Agustín Moreto. (Vasconcelos)

RT Renascença

SEDUCAO

USE Erotismo

SEGURANCA DO TRABALHO

RT Profissional

SEGURANCA NACIONAL

NT Doutrina de Segurança Nacional

SELECAO E AQUISICAO

USE Aquisição

SELO

USE Filatelia

SEMANTICA

SEMIO-PRAGMATICA

SN Teoria cuja finalidade é estudar como o sentido chega ao filme - e, de modo mais geral, a qualquer produção audiovisual - tanto no processo de recepção como no de sua realização. (Odin, Roger. Estudos de cinema, v.1, n.1, 1998, p.132)

SEMILOGIA

SN Teoria desenvolvida a partir dos anos 60, nos Estados Unidos e na França. (Ramos, Fernão. Cinemais, n.14, p.33, 1998)

UF Semiótica

SEMIOTICA

USE Semiologia

SERIADO

SN Na área de Cinema, trata-se de uma história dividida em capítulos, ou seja, contada por meio de um número finito de partes separadas. Ex.: Flash Gordon no Planeta Mongo. Na área de Televisão, trata-se de uma história narrada em partes, em que cada parte tem começo, meio e fim, repetindo apenas os personagens centrais. Ex.: O vigilante rodoviário; Jeanne é um gênio.

BT Ficção seriada

SERIE

SN No Cinema, trata-se de uma história narrada em partes, em que cada filme tem começo, meio e fim, repetindo apenas os personagens centrais. Ex.: Guerra nas estrelas. Na TV, trata-se de um história dividida em capítulos, ou seja, contada por um número finito de partes separadas. Ex.: Terra Nostra.

BT Ficção seriada

SERTAO

SERVICO PUBLICO

UF Funcionalismo público

SEXUALIDADE

UF Identidade sexual

RT Erotismo

SHIMPA

SN Nova escola dramática, uma forma de teatro que se desenvolveu a partir da restauração da dinastia Meiji, como uma tentativa de modernizar e ocidentalizar o teatro do Japão. (Ortolani)

SHINGEKI

SN Novo movimento teatral no Japão, que teve início em 1906, e se dedicou à criação do teatro moderno e ocidentalizado, salientando seu valor teatral e literário, independentemente do apelo comercial. (Ortolani)

SHOCKUMENTARY

USE Cinema de exploração

SHOT

USE Tomada de câmera

SIGLA

SILENCIO

SN Recurso estilístico, no qual a fala se torna algo raro, solene, reservado a momentos especiais, à beira do sagrado. (Nagib, Lucia. Cinemais, n.14, p.183, 1998)

SIMBOLISMO

SN Movimento cultural que se rebela contra a sociedade, agitando uma bandeira aparentemente antiburguesa. O fenômeno se revela especificamente cultural, inspirado no estudo da antiguidade pagã e na descoberta de três grandes profetas não reconhecidos no final do século 19 - Kierkegaard, Dostoiévski e Nietzsche. A maioria dos criadores do /simbolismo preferiram a poesia lírica ou o ensaio e viram no teatro o veículo mais apropriado às suas aspirações junto ao público. (Reverbel, Olga)

BT Movimentos

SIMULACRO

SN Termo normalmente utilizado para descrever recursos estéticos de obras pós-modernas que procuram, por meio de citações e clichês, uma reprodução ou uma simulação da realidade que se pretende representar.

RT Pós-modernismo

RT Impressão de realidade

SINCRETISMO

SINDICALISMO

USE Movimento sindical

SINDICATO

SN Quando se tratar do tema em filmes, vídeos ou peças teatrais, use o descritor Movimento sindical.

RT Associação

SISTEMA BARTENIEFF

USE METODO BARTENIEFF

SISTEMA CORINGA

SN Método de interpretação criado por Augusto Boal durante os anos 60, quando integrante do Teatro de Arena de São Paulo. Consiste basicamente na desvinculação do ator e do personagem, ou seja, na caracterização do personagem através de elementos de linguagem cênica, independente do ator que o interpreta. Dessa forma, em tese, num mesmo espetáculo qualquer personagem pode ser feito por qualquer ator, da mesma forma que um ator pode fazer, num mesmo espetáculo, vários personagens. (Vasconcellos)

UF Coringa

UF Método Coringa

SISTEMA CREATIVE COMMONS

SN Sistema pelo qual o autor e outros titulares de direito autoral podem, por exemplo, autorizar o download de um filme, sua exibição pública e mesmo o sampleamento da obra - modificação e recriação sobre o original. (Sinopse, n.10, p.60)

UF Creative Commons
BT Direito autoral
RT Internet

SISTEMA CUNNINGHAM

USE Método Cunningham

SISTEMA DE COR

BT Película
NT Filme colorido
NT Filme preto e branco
RT Cor

SISTEMA GIROTONICO

SN Sistema de condicionamento físico criado pelo ex-bailarino e atleta romeno Julio Horvath, que se constitui de exercícios que enfatizam a coordenação do movimento com a respiração

SISTEMA LABAN

USE Método Laban

SISTEMA LEE STRASBERG

USE Método Lee Strasberg

SISTEMA STANISLAVSKI

USE Método Stanislavski

SISTEMA VAKHTANGOV

USE Método Vakhtangov

SLOW MOTION

USE Câmera lenta

SOBREIMPRESSAO

BT Efeitos especiais

SOCIALISMO

BT Política

SOCIEDADE

SN Para os diferentes grupos sociais, dar entrada pelo nome. Ex.: Classe média; Criança; Juventude; Operário; etc.

UF Aspectos sociais
NT Classe social
NT Comunidade
NT Família
NT Grupo social
NT Público
RT Cidadania
RT Decadência social
RT Função social
RT Sociologia da TV
RT Sociologia do ator
RT Sociologia do cinema
RT Sociologia do teatro

SOCIEDADE DA INFORMACAO

SN Associa sistemas econômicos em que a atividade produtiva se apóia nas tecnologias da informação, e as trocas comerciais em estruturas abertas, utilizando redes de bases eletrônicas. (Sinopse, n.7, p.89, ago. 2001)

SOCIOLOGIA DA TV

NT Estrelato
NT Fãs
NT Mito
RT Sociedade

SOCIOLOGIA DO ATOR

SN Usado para o estudo do ator e suas relações com a sociedade; o papel do ator na sociedade. Este descritor é mais utilizado no contexto teatral. Na área de Cinema, onde as pesquisas nesse assunto ainda são restritas, prefira o descritor mais amplo Sociologia do cinema.

RT Sociedade

SOCIOLOGIA DO CINEMA

NT Estrelato
NT Fãs
RT Mito
RT Sociedade

SOCIOLOGIA DO TEATRO

NT Fãs
NT Mito
RT Sociedade

SOFT SHOE

SN Sapateado dançado com sapatilhas conhecidas como ghillies. (Dança Brasil, n.13, p.24, 2004)
BT Sapateado
RT Hard shoe

SOLO

SN Bailado executado por uma só pessoa. (Aurélio)

SOLTEIRAO

SOM

UF Recursos sonoros
UF Sonorização
BT Técnica
NT Gravação
NT Sonoplastia
NT Som digital
NT Som off
NT Som ótico
NT Trilha sonora
RT Acústica

SOM DIGITAL

BT Som

SOM DIRETO

BT Gravação

SOM OFF

BT Som

RT Voz off

SOM OTICO

BT Som

SOMBRA CHINESA

BT Teatro de sombras

SONEGACAO DE RENDA

RT Mercado

SONOPLASTIA

SN Estudo, relação e aplicação de efeitos sonoros em cinema, radio, teatro e televisão. Consiste na seleção e adequação de todas as sonorizações e efeitos sonoros, editados previamente, gravados ou montados ao vivo, necessários à produção de um filme, peça teatral, programa radiofônico ou de TV. Diz-se do trabalho de equilibrar a emissão do som proveniente de vários canais e misturá-los na correta proporção, com os necessários cortes e fades, para a transmissão do som (Rabaça e Barbosa)

BT Som

NT Edição de som

NT Mixagem

NT Montagem de som

RT Trilha sonora

SONORIZACAO

USE Som

SOPRANO

BT Cantor

RT Mezzo soprano

STAR SYSTEM

USE Estrelato

STARLET

SN Figura de apelo sensual, normalmente sem talento, protegida de algum produtor e candidata a atriz, com carreira habitualmente curta.

UF Pin up girl

BT Atriz

STILL

USE Fotografia de cena

STOP MOTION

BT Animação

STORYBOARD

SN Constitui-se numa visualização gráfica que fornece, numa espécie de histórias em quadrinhos, o esboço dos elementos que entram na decupagem técnica. (Costa, Antonio, p. 172)

BT Roteiro

STREET DANCE

USE Dança de rua

STURM UND DRANG

SN Movimento literário-político alemão, precursor do Romantismo. Formalmente, seus criadores defendem o teatro como plataforma de agitação, renunciando à regra das três unidades (ação, tempo, lugar), escrevendo em prosa ou verso, em linguagem naturalista. (Reverbel, Olga)

BT Movimentos

SUBDESENVOLVIMENTO

- RT Imperialismo
- RT Terceiro Mundo

SUBSIDIO

- USE Subvenção

SUBVENCAO

- SN Auxílio pecuniário, via de regra concedido pelos poderes públicos.
- UF Subsidio
- BT Financiamento
- RT Estado

SUBVERSAO

SUPER 16

- UF Filme super 16
- BT Bitola

SUPER 8

- UF Filme Super 8
- BT Bitola

SUPER VHS

- BT Bitola

SUPER-HEROI

- BT Personagem masculina

SUPERPRODUCAO

- RT Campeão de bilheteria

SUPORTE

- BT Película
- NT Acetato
- NT Metal
- NT Nitrato
- NT Papel
- NT Poliéster
- NT Vidro

SURREALISMO

- BT Movimentos

SUSPENSE

- UF Filme de suspense
- UF Peça de suspense
- BT Gênero

TABLE TOP

- BT Animação

TAE KWAN DO

- BT Arte marcial

TAI CHI CHUAN

- BT Arte marcial

TAKE

USE Tomada de câmera

TALK SHOW

USE Programa de entrevista

TAMBOR DE CRIOULA

BT Dança dramática

TANGO

BT Dança de salão

TANZTHEATER

USE Dança-teatro

TATUAGEM

TAXACAO

USE Imposto

TCHAN

BT Dança de salão

TEATRALIDADE

SN Usado para designar aquilo que, na representação ou no texto dramático, é especificamente teatral, ou cênico. É o teatro menos o texto. (Pavis)

TEATRO

BT Artes cênicas

TEATRO ABERTO

SN Nome dado à empresa fundada e dirigida por Lucien e Michelini Attoun na França, em 1971, com o objetivo de promover e estimular a criação de textos teatrais contemporâneos. (Corvin)

UF Théâtre ouvert

TEATRO ABIERTO

SN Movimento liderado por Oswaldo Dragún na Argentina, entre 1981 e 1983, que promovia um reencontro do teatro argentino com o público. (Celcit Teatro, n.3, 1992, p.47)

TEATRO ABSURDO

USE Teatro do Absurdo

TEATRO AFRO-AMERICANO

SN Teatro que tem raízes africanas, inserido na cultura americana.

UF Teatro negro

TEATRO AFRO-BRASILEIRO

SN Teatro que tem raízes africanas, inserido na cultura brasileira.

UF Teatro negro

TEATRO ALTERNATIVO

USE Teatro independente

TEATRO AMADOR

SN Trata-se de uma manifestação teatral que não visa garantir a subsistência dos seus criadores. O que define o amadorismo, sem levar em conta conceitos valorativos ou critérios estéticos, é o seu caráter não-econômico. (Lima, Mariangela Alves de. Teatropus, n.2, 1976)

TEATRO AMBULANTE
USE Teatro itinerante

TEATRO ARABE
SN Use o descritor para área de especialização - Teatro, mais o descritor geográfico - Países árabes.

TEATRO ASTECA
BT Teatro pré-colombiano

TEATRO AUTONOMO
USE Teatro espontâneo

TEATRO BRASILEIRO
SN Usado obrigatoriamente com subdivisão geográfica, referindo-se à apresentação de peças brasileiras, ou à influência do teatro brasileiro em outros países.

TEATRO BRASILEIRO NO EXTERIOR

TEATRO BURGUES
USE Drama burguês

TEATRO CAMPONES
USE Teatro rural

TEATRO CHICANO
SN Teatro feito por mexicanos nos Estados Unidos.

TEATRO CIGANO

TEATRO CLASSICO
SN Clássico: obra que, pela originalidade e perfeição de forma, tornou-se modelo digno de imitação e admiração em determinada época. (Aurélio) No Japão, é o teatro anterior à abertura do país às influências ocidentais; as formas mais conhecidas são o Nô, o Kabuki, Bunraku e Kyogen (Corvin)

TEATRO COMO PROFISSAO
USE Profissional

TEATRO COMUNITARIO
SN Teatro feito por e para uma determinada comunidade. Quando se tratar de uma comunidade específica, procurar também sob a entrada específica. Ex: Teatro indígena.
BT Teatro social

TEATRO DA CORTE

TEATRO DA CRUELDADE
SN Concepção teatral idealizada por Antonin Artaud a partir da atmosfera mística e do caráter metafísico do teatro oriental.

TEATRO DA ESPONTANEIDADE
USE Teatro espontâneo

TEATRO DA LIBERTACAO
UF Teatro de la liberación
UF Theatre of liberation
RT Teologia da libertação

TEATRO DE ANIMACAO

USE Animação

TEATRO DE ARTE

SN Conceito criado pelo teórico e crítico de teatro francês Georges Banu, para designar a forma do fazer teatral do início do século 20, que se opõe ao teatro de entretenimento então em moda. Para fazer essa contraposição, o teatro de arte utilizava estratégias como a introdução da figura do diretor de cena, que cuidava da encenação. Exemplos de teatro de arte: Teatro de Arte de Moscou, Piccolo Teatro di Milano, Vieux Colombier.

TEATRO DE BOLSO

SN Os teatros de bolso, ao contrário das superproduções do Teatro Recreio, apresentavam espetáculos com orçamentos moderados e, com o tempo, iriam adquirir um despojamento cada vez maior. Suas revistas compactas, rápidas e bastante musicais, ricas em referência bem-humoradas aos fatos do cotidiano. (Antunes, Delson)

TEATRO DE BONECOS

USE Boneco

TEATRO DE BOULEVARD

USE Boulevard

TEATRO DE EXPRESSAO LUSOFONA

USE Teatro de idioma português

TEATRO DE EXPRESSAO FRANCOFONA

USE Teatro de idioma francês

TEATRO DE FAMILIA

USE Teatro doméstico

TEATRO DE GUERRILHA

USE Teatro político

TEATRO DE IDIOMA PORTUGUES

UF Teatro de expressão lusófona

UF Teatro de língua portuguesa

TEATRO DE IDIOMA FRANCES

UF Teatro de expressão francófona

UF Teatro de língua francesa

TEATRO DE INTERVENCAO

USE Teatro político

TEATRO DE LA LIBERACION

USE Teatro da libertação

TEATRO DE LINGUA PORTUGUESA

USE Teatro de idioma português

TEATRO DE LINGUA FRANCESA

USE Teatro de idioma francês

TEATRO DE OBJETOS

BT Animação

TEATRO DE REPERTORIO

TEATRO DE REVISTA

SN É um tipo de espetáculo teatral que surgiu em Paris, no século 19, dali difundindo-se na Europa e na América; era formado de cenas de diálogos, canto e dança. As partes faladas e, às vezes, aquelas cantadas constituíam, originariamente, uma sorte de comentário humorístico dos principais acontecimentos do ano, que ali se passavam em revista. Mais tarde, as revistas evoluíram no sentido de dispensarem critérios cronológicos, de tornar-se especialidades de certos teatros e de dar maior amplitude à parte musical e ao elemento espetacular - trajes, cenários, efeitos de luz - em quadros alinhavados de qualquer maneira aceitável ou, até mesmo, sem qualquer ligação entre si. (Revista de Teatro SBAT, n.403, p.9, 1975)

- UF Revista musical
- UF Teatro rebolado
- BT Gênero [teatro]
- RT Cabaré
- RT Teatro de variedades

TEATRO DE RUA

- RT Espetáculo de rua

TEATRO DE SOMBRAS

SN Nesse tipo de representação, o boneco apresenta figura de forma chapada articulável ou não, visível com projeção de luz. (Amaral, Ana Maria)

- BT Animação
- NT Sombra chinesa

TEATRO DE VANGUARDA

- USE Teatro experimental

TEATRO DE VARIEDADES

SN No Brasil, o conceito de teatro de variedades coincide com o que os ingleses chamam de music-hall e os norte-americanos chamam de vaudeville. É uma forma de entretenimento variado, reunindo manifestações de canto, dança, cenas dramáticas, esquetes cômicos, monólogos e mesmo exposições acrobáticas; e tudo sem qualquer enredo que alinhava as várias partes do espetáculo, subdividido apenas em números que se sucedem. (Revista de Teatro SBAT, n.403, p.7, 1975)

- UF Music-hall
- BT Gênero
- RT Cabaré
- RT Café-Teatro
- RT Teatro de revista

TEATRO DENTRO DO TEATRO

SN Tipo de peça ou de representação que tem por assunto a representação de uma peça de teatro: o público externo assiste a uma representação no interior da qual um público de atores também assiste a uma representação. (Pavis)

- UF Teatro no teatro
- RT Metateatro

TEATRO DIALETICO

- SN Expressão, não adotada no Vocabulário, com que Brecht rebatizou seu teatro épico.
- USE Teatro épico

TEATRO DO ABSURDO

SN Movimento literário surgido na dramaturgia dos anos 50. Seus representantes jamais chegaram a se considerar integrantes de uma mesma escola ou movimento, mas suas obras e atitudes participam de uma forma ou de outra da corrente de pensamento que situa o ser humano em meio a uma constante angústia existencial, uma vez que em desarmonia com um universo de onde desapareceram as certezas e os princípios básicos inquestionáveis. (Vasconcellos)

- UF Teatro absurdo

BT Movimentos

TEATRO DO GROTESCO

SN Movimento ocorrido na literatura dramática italiana do final da Primeira Guerra a 1925. Influenciado pelo Expressionismo e pelo Surrealismo, o teatro do grotesco caracterizou-se por uma temática centrada na oposição entre a aparência social e a realidade individual. Quanto à forma, o principal traço foi a comicidade irônica e, por vezes, macabra que apresentava. (Vasconcellos)

BT Movimentos

RT Grotesco

TEATRO DO INCONSCIENTE

SN Linguagem cênica desenvolvida pela Cia. Teatral Ueinz, formada por usuários de serviços de saúde mental, e dirigida por Sergio Penna e Renato Cohen. (Teatro al Sur, n. 20, p.27-31, oct. 2001)

TEATRO DO MOVIMENTO

UF Método Teatro do Movimento

TEATRO DO OPRIMIDO

SN Técnica de dramatização criada por Augusto Boal. (Vasconcellos)

UF Teatro-fórum

UF Teatro-imagem

UF Teatro-invisível

UF Teatro-jornal

UF Teatro legislativo

TEATRO DOCUMENTARIO

SN Teatro que só usa, para seu texto, documentos e fontes autênticas, selecionadas e montadas em função da tese sociopolítica do dramaturgo. O teatro do documento é herdeiro do drama histórico. (Pavis) Tipo de drama originado na Alemanha nos anos 50. Consiste na dramatização de eventos sociais e políticos, principalmente os que envolvem questões de culpa e responsabilidade, retirados do noticiário dos jornais e de outras fontes documentais. (Vasconcellos)

UF Drama documentário

UF Teatro documento

BT Movimentos

TEATRO DOCUMENTO

USE Teatro documentário

TEATRO DOMESTICO

SN Representação cênica que é parte de uma festa restrita a amigos, realizada geralmente por um núcleo familiar. É não-profissional, despretensioso, ingênuo, com características comuns a diversas modalidades de teatro. (Lamba, Raul - Manual do teatro doméstico)

UF Teatro de família

TEATRO EDUCATIVO

BT Gênero

TEATRO ELIZABETANO

SN Denominação dada por ter sido criado no reinado da rainha Elizabeth, celebrada por artistas e poetas por ter protegido as artes com genialidade de douta, dando à sua época esplendor e grandeza. (Reverbel)

TEATRO EM VERSO

SN O teatro em versos não é necessariamente um teatro poético, pois obedece antes de tudo a uma norma, a uma poética que impõe sua lei formal e seus versos, e isso dos gregos até o drama romântico. (Pavis)

UF Versificação

TEATRO EM VIDEO

SN Espetáculo teatral gravado em vídeo.

TEATRO EMPRESARIAL

TEATRO ENGAJADO

USE Teatro político

TEATRO EPICO

SN Criado por Brecht, concebe a ação teatral como o instrumento através do qual determinada atitude nas confrontações da vida e da história atuais pode ser eficazmente transmitida a um vasto público. A forma épica do teatro é narrativa: faz o espectador tornar-se um observador, refletir para, posteriormente, agir. (Reverbel, Olga)

UF Teatro dialético

TEATRO EROTICO

RT Teatro pornográfico

TEATRO ESCOLAR

RT Teatro estudantil

RT Teatro universitário

TEATRO ESPONTANEO

SN Tenta abolir a fronteira entre a vida e o jogo, entre público e ator. Uma atividade espontânea é realizada a partir do momento em que há troca criativa entre espectador e ator. (Pavis)

UF Teatro autônomo

UF Teatro da espontaneidade

RT Happening

RT Improvisação

RT Playback theatre

RT Psicodrama

TEATRO ESSENCIAL

SN No teatro brasileiro, termo utilizado por Denise Stoklos para designar o espetáculo teatral que utiliza o mínimo possível de gestos, movimentos, palavras, vestuário, cenografia, acessórios e efeitos. (Tramoya, n.40/41, 1994. p.177)

TEATRO ESTUDANTIL

RT Teatro escolar

RT Teatro universitário

TEATRO ETNOGRAFICO

SN Tem por fim o estudo e a descrição dos povos, sua língua, raça, religião, e as manifestações materiais de sua atividade. (Aurélio)

UF Teatro indigenista

RT Teatro indígena

TEATRO EXPERIMENTAL

SN Usado para o teatro feito com o objetivo de testar novas estruturas, linguagens, técnicas, cujo resultado não é pré-estabelecido. ...Mais que um gênero, ou movimento histórico, é uma atitude dos artistas perante a tradição, a instituição e a exploração comercial. (Pavis)

UF Teatro de vanguarda

NT Teatro laboratório

TEATRO FILMADO

BT Gênero

TEATRO FISICO

SN Termo surgido na Austrália, no final dos anos 90 (século 20), para definir forte tendência nas artes cênicas (teatro, dança e circo) que se caracteriza por colocar em cena performances acrobáticas e aéreas inspiradas na violência veiculada pelas histórias em quadrinhos e desenhos animados infantis. (Australasian Drama Studies, n.41, oct. 2002)

TEATRO FOLCLORICO

RT Dança dramática

RT Folclore

RT Teatro popular

TEATRO FORUM

USE Teatro do oprimido

TEATRO GREGO

SN Use o descritor para área de especialização - Teatro, mais o descritor de temporalidade - Grécia Antiga.

TEATRO HEROICO

SN Gênero teatral de qualquer período, que apresenta características da tragédia, mas que difere desta pela mensagem otimista ou final feliz.

TEATRO HISPANO-AMERICANO

SN Pertencente ou relativo à América de língua espanhola. (Aurélio)

BT Teatro latino-americano

RT Teatro ibero-americano

TEATRO IBERO-AMERICANO

SN Pertencente ou relativo aos povos americanos colonizados por cada um dos países da Península Ibérica. (Aurélio)

BT Teatro latino-americano

RT Teatro hispano-americano

TEATRO IDICHE

SN Usado para peças em ídiche, língua de uma parte dos judeus cuja base é o alto-alemão do século 14, acrescido de elementos hebraicos e eslavos. (Aurélio)

RT Teatro judaico

TEATRO IMAGEM

USE Teatro do oprimido

TEATRO INDEPENDENTE

SN Teatro feito à margem do sistema convencional de produção, linguagem ou temática, em oposição ao teatro convencional.

UF Teatro alternativo

UF Teatro marginal

TEATRO INDIGENA

SN Feito pelos povos indígenas

RT Teatro pré-colombiano

TEATRO INDIGENISTA

SN Para o teatro feito por estudiosos dos povos indígenas, use o descritor Teatro etnográfico.

TEATRO INFANTIL

TEATRO INVISIVEL

USE Teatro do oprimido

TEATRO ITINERANTE

SN Usado para grupos de teatro ambulante e/ou palcos ambulantes.

UF Teatro ambulante

NT Mambembe

TEATRO JESUITICO

BT Teatro religioso

RT Jesuíta

TEATRO JORNAL

USE Teatro do oprimido

TEATRO JUDAICO

RT Teatro ídiche

TEATRO JUVENIL

TEATRO LABORATORIO

SN Teatro experimental onde os atores efetuam pesquisas sobre interpretação ou encenação, sem preocupação com lucro comercial e sem mesmo considerar como indispensável a apresentação de um trabalho acabado. (Pavis)

UF Laboratório

BT Teatro experimental

TEATRO LATINO

USE O descritor para área de especialização - Teatro, mais o descritor geográfico - Roma Antiga.

TEATRO LATINO-AMERICANO

SN Pertencente ou relativo aos países americanos de línguas neolatinas, inclusive o Canadá francês (Aurélio). Usado obrigatoriamente com subdivisão geográfica, referindo-se à apresentação de peças latino-americanas, ou à influência do teatro latino-americano em outros países.

NT Teatro hispano-americano

NT Teatro ibero-americano

TEATRO LEGISLATIVO

USE Teatro do oprimido

TEATRO LITURGICO

USE Teatro religioso

TEATRO MAIA

BT Teatro pré-colombiano

TEATRO MECANICO

SN Forma do teatro de marionetes ou de objetos onde os atores foram substituídos por figuras animadas, autômatos ou máquinas. É no século 20 que o teatro mecânico conhece suas mais belas experiências estéticas. Principais expoentes: Oskar Schlemmer, Moholy-Magy, Fernand Léger. (Pavis)

NT Balé triádico

TEATRO MEDIEVAL

SN Tratava-se, na verdade, de uma estratégia de ensino e comunicação de que se valeu a Igreja. Na Idade Média, em torno do século 10, o teatro, que desde o esfacelamento do Império Romano havia sido reduzido à sua forma mais primária, recebeu novo vigor. (Vasconcellos)

NT Auto sacramental

NT Moralidade

RT Teatro religioso

TEATRO MILITANTE

USE Teatro político

TEATRO MISSIONARIO

USE Teatro religioso

TEATRO MODERNO

SN Não se pode datar o teatro moderno a partir de um movimento ou uma escola que tenham definido as outras artes. A modernidade do teatro está vinculada à consciência do espetáculo teatral como arte autônoma, não mera materialização cênica da arte literária. No teatro moderno o encenador assume a autoria do espetáculo, assim como o dramaturgo é o autor do texto. A presença do encenador adquiriu importância nas últimas décadas do século 19. Também no Brasil, o conceito de teatro moderno vincula-se à presença do encenador. Inicia-se com o grupo Os comediantes, sob a direção de Ziembinski, que renovou esteticamente o espetáculo brasileiro, com a encenação da peça Vestido de Noiva, de Nelson Rodrigues, em 1943. (Magaldi, Sábado. O Período Moderno)| O teatro moderno no Japão não corresponde somente ao Nô ou Kabuki, mas também às tentativas de renovação que o teatro japonês conheceu após a restauração da dinastia Meiji em 1868, como o Shimpa e o Shingeki. (Corvin)

TEATRO MUSICAL

USE Musical

TEATRO NEGRO

USE Teatro afro-americano

USE Teatro afro-brasileiro

TEATRO NO TEATRO

USE Teatro dentro do teatro

TEATRO NOVO

BT Manifesto

TEATRO OCIDENTAL

SN Use o descritor para área de especialização - Teatro, mais o descritor geográfico - Ocidente

TEATRO OPERARIO

RT Teatro social

TEATRO ORIENTAL

SN Use o descritor para área de especialização - Teatro, mais o descritor geográfico - Oriente

TEATRO PANFLETARIO

USE Teatro político

TEATRO POBRE

SN Termo forjado por Grotowski para qualificar seu estilo de encenação baseado numa extrema economia de recursos cênicos (cenários, acessórios, figurinos), preenchendo esse vazio por uma grande intensidade de atuação e um aprofundamento da relação ator/espectador. (Pavis)

TEATRO POLITICO

SN Teatro que tem por característica a vontade com que triunfe uma teoria, uma crença social, um projeto filosófico. A estética é então subordinada ao combate político até o ponto de dissolver a forma teatral no debate de idéias. (Pavis) - Criação de Erwin Piscator, expoente do teatro de agitação política dos anos 20. (Reverbel)

UF Teatro de guerrilha

UF Teatro de intervenção

UF Teatro engajado

UF Teatro panfletário

UF Teatro militante

UF Teatro revolucionário

RT Teatro social

TEATRO POPULAR

SN A noção de teatro popular, invocada hoje com tanta freqüência, é uma categoria mais sociológica que estética. A sociologizada cultura define assim uma arte que se dirige e/ou provém das camadas populares. (Pavis)

RT Teatro folclórico

TEATRO PORNOGRAFICO

RT Teatro erótico

TEATRO POS-DRAMATICO

SN Conceito criado pelo pesquisador alemão Hans-Thies Lehmann para se referir a tendências e experimentos que definem o teatro fora do paradigma do texto dramático. Também conhecido, muito imprecisamente, como teatro pós-moderno, este conceito questiona fundamentalmente os muitos dogmas do teatro dramático. As performances pós-dramáticas geralmente evitam coordenadas claras de narrativa e personagem, e requer por isso um considerável esforço por parte do público. Os principais expoentes do teatro pós-dramático são Robert Wilson, Tadeusz Kantor e Heiner Müller. (Theatre Research International, n.1, p.1, 2004)

TEATRO PRE-COLOMBIANO

SN Usado para o teatro dos povos da América Central anterior a 1492, ano da descoberta da América por Cristóvão Colombo.

UF Teatro pré-hispânico

NT Teatro maia

NT Teatro asteca

RT Teatro indígena

TEATRO PRE-HISPANICO

USE Teatro pré-colombiano

TEATRO PROFANO

TEATRO PUBLICO

SN Usado para designar os teatros pertencentes às esferas governamentais.

TEATRO REBOLADO

USE Teatro de revista

TEATRO REGIONAL

TEATRO RELIGIOSO

UF Teatro litúrgico

UF Teatro missionário

UF Teatro sacro

NT Auto sacramental

NT Drama litúrgico

NT Moralidade

NT Teatro jesuítico

RT Teatro medieval

TEATRO REVOLUCIONARIO

USE Teatro político

TEATRO ROMANO

USE O descritor para área de especialização - Teatro, mais o descritor geográfico - Roma Antiga

TEATRO RURAL

SN Usado para documentos que tratam do teatro feito pela comunidade rural. Para documentos que discorrem sobre a temática rural, use o descritor Campo.

UF Teatro camponês

TEATRO SACRO

USE Teatro religioso

TEATRO SOCIAL

SN Teatro que contém elementos de uma problemática social, própria do lugar onde é apresentado.

NT Teatro comunitário

NT Teatro operário

RT Teatro político

TEATRO TERAPEUTICO

RT Psicodrama

TEATRO TOTAL

TEATRO TRADICIONAL

USE Teatro clássico

TEATRO UNIVERSITARIO

RT Teatro escolar

RT Teatro estudantil

TEATRO-DANCA

USE Dança-teatro

TEATROLOGO

USE Dramaturgo

TEATROS

SN Usado para designar espaços de apresentação de espetáculos teatrais, de dança, ópera, etc. Para casas específicas, dar entrada por sua denominação. Ex.: Teatro São Pedro.

UF Casas de espetáculo

UF Casas de ópera

NT Maquinário

NT Segurança

RT Acústica

RT Administração

RT Arquitetura

TECNICA

SN Usado para documentos que tratam de todos os aspectos técnicos da realização de uma obra como um todo, ou seja, desde o planejamento até o produto final.

NT Animação

NT Cenografia

NT Colorização

NT Coreografia

NT Créditos

NT Direção

NT Direção de arte

NT Encenação

NT Figurino

NT Filmagem

NT Iluminação

- NT Fotografia cinematográfica
- NT Legendagem
- NT Laboratório
- NT Montagem
- NT Montagem de negativo
- NT Produção
- NT Projeção
- NT Roteiro
- NT Som
- NT Telecinagem

TECNICA DO ATOR

- UF Formação do ator
- NT Expressão corporal
- NT Expressão vocal
- NT Gesto
- RT Interpretação

TECNICO

- USE Profissional

TECNICO DE DUELO

- BT Profissional

TECNICO DE SOM

- BT Profissional

TECNOLOGIA

TELA

- SN Usado para designar sistemas, formatos e proporções de telas, tanto no aspecto do aparato de filmagem quanto no da projeção
- NT Tela panorâmica
- NT Terceira dimensão
- RT Projeção

TELA PANORAMICA

- BT Tela
- NT Cinemascope
- NT Cinerama
- NT Todd-AO
- RT Anamorfização

TELECINAGEM

- SN Transcrição de um filme em película para um suporte magnético.
- BT Técnica
- RT Digitalização

TELECOMUNICACAO

- SN Técnica de transmissão, emissão e recepção de sinais, imagens e sons, por meio de fio, rádio, eletricidade, dispositivo ótico ou qualquer outro processo eletromagnético. (Aurélio)
- NT Radiodifusão

TELECURSO

- BT Programa

TELEDRAMATURGIA

- USE Ficção seriada

TELEDUCACAO

USE Televisão educativa

TELEFILME

SN Usado para filmes feitos especialmente para a televisão.

UF Filme para televisão

TELEFONES BRANCOS

SN Estilo de cinema que se desenvolve na Europa, no período nazista e fascista, e que busca, por meio de uma adaptação dos dramas corriqueiros norte-americanos, criar um cinema "escapista", longe da realidade que prenuncia a guerra.

TELEJORNAL

SN Noticiário diário.

UF Telejornalismo

BT Programa

RT Programa jornalístico

RT Programa policial

TELEJORNALISMO

USE Telejornal

TELENOVELA

BT Ficção seriada

TELEOBJETIVA

SN Objetiva de longa distância focal.

BT Objetiva

TELESPECTADOR

SN Indivíduo que assiste à programação de televisão.

RT Público

TELETEATRO

BT Ficção seriada

NT Grande Teatro Tupi

TELEVENDA

BT Programa

TELEVISAO

SN Para descritores técnicos, optou-se pelo uso da abreviação TV.

BT Artes do espetáculo

BT Radiodifusão

TELEVISAO BRASILEIRA NO EXTERIOR

SN Usado obrigatoriamente com subdivisão geográfica, referindo-se à realização, distribuição ou exibição de programas da televisão nacional em outros países ou à influência da televisão brasileira em outros países.

TELEVISAO EDUTIVA

USE TV educativa

TELEVISOR

UF Aparelho de televisão

TEMPO

SN Usado para designar aspectos estéticos ou de linguagem sobre o elemento temporal na estrutura da obra.

BT Linguagem
RT Flashback

TEMPORADA

NT Temporada lírica

TEMPORADA LIRICA

BT Temporada

TENENTISMO

UF Movimento Tenentista
RT Militarismo

TENOR

BT Cantor

TEOLOGIA DA LIBERTACAO

RT Teatro da libertação

TEORIA

SN Conhecimento especulativo, meramente racional; conjunto de princípios fundamentais de uma arte ou ciência. (Cunha, Antonio Geraldo da. Dicionário epistemológico) Para teorias específicas, procure pelo nome do teórico ou de sua obra. Ex.: Balázs, Bela; Formalismo; Barba, Eugenio; Antropologia teatral; Boal, Augusto; Teatro do oprimido; Morin, Edgar; Filmologia.

RT Estética
RT Linguagem

TEORIA DA INFORMACAO

TEORIA DO AUTOR

SN Usado para documentos que tratam das questões e questionamentos sobre a autoria de uma obra no cinema, teatro, etc.

RT Cinema de autor

TEORIA DO CAOS

TERCEIRA DIMENSAO

UF Cinema em relevo
UF <3=três> D
UF Estereoscopia
BT Tela

TERCEIRO MUNDO

RT Subdesenvolvimento

TERRORISMO

TEXTO TEATRAL

SN Usado para designar genericamente textos destinados à encenação teatral.

UF Peça teatral
BT Dramaturgia
NT Rubrica
RT Poema
RT Prosa
RT Tradução

THEATRE OF LIBERATION
USE Teatro da libertação

TITERE
USE Boneco

TITULAGEM
SN Ficha técnico-artística que normalmente apresenta e finaliza um filme.
UF Créditos

TITULO
SN Nome de um determinado produto artístico.

TMM TECNICA DE MOVIMENTO MILENA MOROZOWICZ

TODD-AO
BT Tela panorâmica

TOMADA DE CAMERA
SN Seleção de imagens durante o momento da filmagem tendo como base a posição dos atores em relação à câmera. (Costa, Antonio, p. 180; Bernardet, p. 38)
UF Shot
UF Take
BT Enquadramento
NT Campo e contracampo
NT Close up
NT Plano seqüência
NT Plano americano
NT Plano de conjunto
NT Plano geral
NT Plano médio
NT Primeiro plano

TORNEIO

TOURADA

TRABALHADOR
RT Operário

TRADICIONALISMO
USE Conservadorismo

TRADUCAO
RT Texto teatral

TRAGEDIA
BT Gênero
NT Catarse

TRAGEDIA-BALE
SN Gênero nascido no final do século XVII na França. Composta de cinco atos precedidos de uma abertura e um prólogo, tem temática da mitologia grego-romana e da épopéia latina. A música e a sonoridade são tão importantes quanto a dança, o que a diferencia da Ópera Italiana (Dictionnaire de La Danse Larousse, p. 805)

TRAGICO

SN É preciso distinguir cuidadosamente a tragédia, gênero literário que possui suas próprias regras, e o trágico, princípio antropológico e filosófico que se encontra em várias outras formas artísticas e mesmo na existência humana. (Pavis)

TRAGICOMEDIA
BT COMEDIA

TRAICAO CONJUGAL
USE Adultério

TRAILER
BT Marketing

TRAJE
USE Vestuário

TRANSMISSAO
SN Usado para designar sistemas de transmissão do sinal de TV ou rádio, da fonte de origem à residência do espectador ou ouvinte.
NT DTH
NT Emissora AM
NT Emissora FM
NT UHF

TRANSNACIONALIDADE
USE Globalização

TRASH MOVIE
USE Cinema trash

TRAVELLING
SN Movimento de translação do eixo da câmera. (Aumont e Marie)
UF Carrinho
BT Movimento de câmera

TRAVESTI
SN Indivíduo que se traja com roupas do sexo oposto.

TREM
BT Ferrovia
RT Estação de trem

<3=TRES> D
USE Terceira dimensão

TRIBUNAL
USE Julgamento

TRIBUTACAO
USE Imposto

TRILHA MUSICAL

TRILHA SONORA
SN Conjunto das bandas sonoras de um filme ou peça teatral: diálogos, ruídos, música, etc.
BT Som
RT Sonoplastia

TRISTEZA

UF Melancolia

TROPICALISMO

TROVADORISMO

TRUCAGEM

USE Efeitos especiais

TRUQUES

USE Efeitos especiais

TV A CABO

TV A CORES

TV ABERTA

SN TV que oferece recepção dos sinais gratuita.

TV ALTERNATIVA

USE TV independente

TV COMERCIAL

TV COMUNITARIA

SN Televisão feita por e para uma determinada comunidade.

RT TV popular

TV CULTURAL

TV DE ALTA DEFINICAO

UF HDTV

UF High definition TV

RT TV digital

TV DIGITAL

RT Imagem digital

RT Midia digital

RT TV de alta definição

TV EDUCATIVA

SN Para a emissora, use o descritor TV Educativa com o qualificativo. Ex.: TV Educativa^semissora

UF Teleducação

UF Televisão educativa

RT TV pública

TV INDEPENDENTE

SN Programas feitos à margem do sistema convencional de produção, linguagem ou temática.

UF TV alternativa

UF Programa independente

UF Produção independente

TV INTERATIVA

TV PAGA

USE TV por assinatura

TV POPULAR

RT TV comunitária

TV POR ASSINATURA

UF TV paga

TV POR SATELITE

TV PUBLICA

RT TV educativa

TV RURAL

SN Usado para documentos que tratam de emissoras que apresentam uma programação exclusivamente rural. Para documentos que tratam da temática rural, em qualquer emissora, use os descritores Campo ou Programa rural.

TV SEGMENTADA

SN Usado para designar canais de televisão que possuem programação temática. Ex.: programação de filmes, de desenhos animados, etc.

TV UNIVERSITARIA

U-MATIC

BT Bitola

UDIGRUDI

USE Cinema marginal

UMBANDA

BT Religião afro-brasileira

UNDERGROUND

SN No Brasil em particular, a suposta influência do underground tomou a denominação de Cinema marginal.

BT Movimentos

UNIFORME MILITAR

BT Vestuário

URBANISMO

USE Cidade

UTOPIA

VAMP

UF Mulher fatal

BT Atriz

VAMPIRO

UF Drácula

BT Filme de terror

VANGUARDA

USE Avant-garde

VAUDEVILLE

SN Na origem, o vaudeville é um espetáculo de canções, acrobacias e monólogos. Até o século 18, são espetáculos para o teatro de feira que usam música e dança. A ópera cômica surge quando a parte

musical se desenvolve consideravelmente. No século 19, passa a ser uma comédia de intriga, uma comédia ligeira, sem pretensão intelectual. O vaudeville se prolonga hoje no boulevard, que herdou sua vivacidade, seu espírito popular e cômico e suas palavras de autor. (Pavis)

BT Comédia
BT Gênero
RT Boulevard

VEDETE

USE Atriz

VELHO

USE Idoso

VERBA

USE FINANCIAMENTO

VERISMO

SN Movimento literário e pictórico italiano que dá seqüência ao naturalismo francês e nele se inspira, e se desenvolve por volta de 1870 até 1920.

BT Movimentos

VERSIFICACAO

USE Teatro em verso

VESTUARIO

SN Usado para conjunto de peças de roupa ou trajes. Para peças ou trajes específicos, entrar pelo nome destes. Ex: Uniforme militar. Para vestuário aplicado a atividades específicas, use o descritor Figurino.

UF Indumentária
UF Traje
NT Adereço
NT Figurino
NT Uniforme militar
RT Moda

VHS

BT Bitola

VIA SACRA

USE Paixão de Cristo

VIDA CULTURAL

USE Vida intelectual

VIDA INTELECTUAL

UF Vida cultural
BT Cultura

VIDA, PAIXAO E MORTE DE JESUS CRISTO

USE Paixão de Cristo

VIDEASTA

USE Videomaker

VIDEO

SN Meio de expressão cuja imagem e som ficam registradas em suporte magnético.

VIDEO AMBIENTAL

RT Ecologia

VIDEO AUTOBIOGRAFICO

VIDEO CIENTIFICO

VIDEO COMUNITARIO

SN Vídeo feito por e para uma determinada comunidade. Quando se tratar de uma comunidade específica, procure também sob a entrada específica. Ex.: Vídeo indígena.

BT Vídeo social

VIDEO DE FAMILIA

USE Vídeo doméstico

VIDEO DE TREINAMENTO

VIDEO DIDATICO

USE Vídeo educativo

VIDEO DIGITAL

USE DVD

VIDEO DOMESTICO

UF Vídeo de família

VIDEO EDUCATIVO

UF Vídeo didático

VIDEO EROTICO

RT Vídeo pornográfico

VIDEO ETNOGRAFICO

SN Têm por fim o estudo e a descrição dos povos, sua língua, raça, religião, e as manifestações materiais de sua atividade. (Aurélio)

UF Vídeo indigenista

RT Vídeo indígena

VIDEO EXPERIMENTAL

VIDEO INDEPENDENTE

SN Vídeo feitos à margem do sistema convencional de produção, linguagem ou temática.

UF Vídeo alternativo

VIDEO INDIGENA

SN Feito pelos povos indígenas.

RT Vídeo etnográfico

VIDEO INDIGENISTA

USE Vídeo etnográfico

VIDEO INFANTIL

VIDEO PIRATA

UF Pirataria

RT Direito autoral

VIDEO POLITICO

RT Vídeo social

VIDEO POPULAR

RT Vídeo social

VIDEO PORNOGRAFICO

RT Vídeo erótico

VIDEO PUBLICITARIO

VIDEO SOCIAL

SN Vídeo que contém elementos de uma problemática social, própria do lugar onde é apresentado.

NT Vídeo comunitário

RT Vídeo político

RT Vídeo popular

VIDEOARTE

RT Vídeoinstalação

VIDEOCASSETTE

VIDEOCLIFE

VIDEOCLUBE

VIDEODANCA

VIDEODISCO

USE DVD

VIDEOINSTALACAO

RT Videoarte

VIDEOLOCADORA

VIDEOMAKER

UF Videasta

VIDEORREPORTER

BT Profissional

VIDEOTAPE

USE Fita de vídeo

VIDEOTEATRO

SN Espetáculo teatral que utiliza o vídeo interagindo ou como personagem(ns) em cena.

VIDEOTECA

USE Arquivo

VIDRO

BT Suporte

VILAO

SN Personagem que se opõe ao herói; constitui-se na ação do mal, responsável pelos atos de vileza cometidos contra o herói. (Vasconcellos)

BT Personagem masculina

VINHETA

SN Identificação breve da emissora, do programa, do patrocinador, etc. no início ou no fim de cada intervalo da programação. (Rabaça e Barbosa)

VIOLENCIA

- UF Crueldade
- RT Delinquência

VIRTUOSE

SN Aquele que domina em alto grau a técnica de uma arte. Intérprete fenomenal. Algumas vezes o conceito de virtuose tem uma acepção um pouco negativa, pois designa aquele que tem habilidade meramente técnica, destituída de sentimento e probridade interpretativa. (Aurélio; Gröning)

VITAFONE

SN Antigo processo de sincronização em discos, que precedeu de longa data o movietone. No cinema brasileiro o vitafone esteve em vigor até 1934, ou seja, seis anos depois da aplicação comercial do movietone. (Ortiz)

VOYERISMO

VOZ

- RT Corpo
- RT Expressão vocal

VOZ OFF

SN Termo empregado no cinema, onde designa uma voz ouvida fora do campo de ação. No teatro, a voz (mas também a música, os sons e a trilha sonora) pode vir dos alto-falantes, e não dos atores em cena. (Pavis)

- UF Narração off
- BT Roteiro
- RT Som off

WESTERN

- UF Banguê-banguê
- UF Faroeste
- UF Filme de cowboy
- BT Gênero
- RT Western spaghetti

WESTERN SPAGHETTI

- BT Gênero
- RT Western

WORK IN PROGRESS

- USE Dramaturgia em processo

WORKSHOP

- USE Ensino

XAXADO

- BT Dança de salão

XILOGRAVURA

YOGA

- BT Arte marcial

ZAPPING

SN Usado para documentos que tratam do "passeio" do telespectador pelos diversos canais, por meio de controle remoto, detendo-se pouco em cada um deles.

ZARZUELA

SN É uma forma de ópera tipicamente espanhola, de caráter popular, música facilmente acessível e libreto geralmente de inspiração naturalista. Fixa-se como forma lírica nacional espanhola, representada até hoje na Espanha e em países de fala espanhola. (Vasconcellos e Revista de Teatro SBAT, n.403, p.9, 1975)

BT Gênero [teatro]

ZOOM

SN Objetiva de distância focal variável.

BT Objetiva

ZOUK

BT Dança de salão